

os Censores acháuaõ Roma muito cheia de gente, de se arregarãna, mandando algũa a pouoar outra prouincia, a sinãdo lhe sitio, cãpo, herdades, e termos. Tambem fundauão estas colonias por outras causas. Muitas vezes quando uenciãõ algũa nação mulcãna, com lhe tirar as melhores terras, e mais fertiles, e mandãuaõ nas pouoar de Romanos, para segurança, e estabelecimento de seu estado, e senhorios. Erãõ estas colonas mui queridas, e estimadas dos Romanos, quomo filhos naturaes da sua Republica, e gêrados de seu sangue. O sitio se asinaua cõ hũ rego de arado: don de vemos, nas moedas das colonias, hũa jũta de bois, co nome da colonia, e dos que tinhãõ o gouerno no anno, que se bateo a moeda. Os vezinhos das colonias todos erãõ cidadãos Romanos, e pelas leis de Roma se regiãõ, e na policia, e cõuerfãção o representauãõ. Demaneira que erãõ hũas effigies, e pequenos retratos da amplissima Republica Romana. E por isto erãõ mais honradas, que os Municipos, indã que estes fossem de melhor condição. Porque uiuãõ por suas leis, e costumes, e com tudo erãõ cidadãos Romanos, capazes de suas honras com juro de suffragios. Isto quãto aos municipios de cidadãos Romanos: quã os do antigo Latio nãõ podiãõ votar, nem tinhãõ totalmente juro de cidadãos. E às vezes se daua en premio o direito, e priuilegio de colonia a alguns prouinciaes, quomo no corpo do direito se aponta.

*L. 1 de cõsibus.*

**CAPITULO. VI.**

**Dos municipios de cidadãos Romanos.**

**AURELIANO.**



Val foi na nossa Lusitania o Município de cidadãos Romanos, que dixestes auia somente nella? **CA N T.** Era a cidade de Lisboa, situada no outeiro oriental, chamada Olisipo, Felicitas Iulia, q̃he, en nossos tempos, a maior pouoação, e a mais nobre cidade de toda Hespanha, sen algũa controuersia. E caso que algũs figuãõ, outras orthographias, os marmores antiguos dão claro, e constante testimonio, q̃se hã de escrever Olisipo. Solino, e Strabo dizem que Olysses a fundou, e pôs en ella o templo de Minerua. E diz mais Strabo, que Asclepiades Myrliano na Turdetania he autor, que no dito templo ficarãõ memo-

*Lib. 3.*



memorias dos errores de Olysses. O mesmo autor escreve Olyf-  
 feia, Ptolomeo Oliosopo; mas Varro Olisipo, e esta he a verda-  
 deira orthographia, quomo fica dito. A nobreza de Lisboa hã mis-  
 ter longo tratado, mas porque pode parecer ingrata deslealdade,  
 passar de todo por seus lououres, quero me contentar com imitar  
 a Plinio, quando louuou Italia. He Lisboa hũ olho clarissimo do *Lib. 3. c. 5.*  
 mũdo, potentissima Rainha do Oceano Athlãtico, Arabico, Per-  
 fico, Indico, e Boreal, escolhida por Deos para esciarecer o mun-  
 do, e acender o lume da fe em gentes barbaras, e nações feras; para  
 ajuntar o celebrado Ganges co Tejo aurifero, e trazer a cõmuni-  
 cação, e cõmercio tantas linguas differentes; e para dar humani-  
 dade a tantas nações idolatras, e indomitas. E perdoai polo pouco.  
 Hum Portugues docto compôs en latim hũa elegante descripção  
 desta insigne cidade; e o que Plinio, e Solino, seguindo a Varro, *Lib. 4. c. 23.*  
 dixerão, que as egoas dos campos de Lisboa, concebião do ven-  
 to Fauonio, não lhe pareceo de todo mal. Mas faz ême merce, que  
 o não creais, porque he fabula, nascida da fecunda multidão das  
 egoas, que pascem ao longo do Tejo; e a ligeireza dos caualos deu  
 lugar à fabula, que erão gerados do vento, quomo bem ponderou  
 Iustino. Trata mais da serra de Sintra, que dista de Lisboa quasi  
 seis legoas, a que Varro chama o monte Tagro, outros lhe chamã-  
 rão o monte da lũa, e delle sac o promontorio da lũa para o Ocea-  
 no. En as raizes deste promontorio na praia esteue antiguamente  
 o templo do Sol, e da lũa, venerado com summa religiãõ. En hũ  
 lado deste monte está a villa de Collares, que pode estar do Ocea-  
 no mealegoa, e perto delle se vê en nossos tẽpos esta inscripção,

*Soli eterno, et lune*

*Pro eternitate imperij*

*et salute Imp. Ces. septi*

*mij Severi Aug. Pij, et Caij*

*Ces. M. Aurelij Antonini*

*Aug. Pij*

*Ces. et Iulia Aug. matris*

*eius, Drusus Valerius Celsianus.*



A interpretação he a seguinte. Druso Valerio Celsiano dedicou este templo ao eterno Sol, e à lua, pola eternidade do imperio Romano; e pola faude do Imperador Cesar Septimio severo Augusto, Pio, e de Caio Cesar, e de Marco Aurelio Antonino Augusto Pio, e de Julia Augusta sua mãe. No Oceano defronte de Colares, debaixo de hũa rocha, se mostra a coua, ou foio, onde cantava o Triton com hũa concha, no tempo de Tiberio Cesar: a qual eu ví per vezes: hê mui alta, e larga en torno; da borda della se descobre a rotura, que tem contra o mar. Plinio affirma, que os Olisiponenses mandarão legados a Roma, cõ nouas disto, ao Imperador: e inda hãgora se vêm, por aquellas praias, homẽs, e mo-lheres marinhas, que os antigos chamão Tritones, e Nereides. Enisto não ponhaes duuida. Mas o q̃ o vulgo diz, que hã en mui-tos lugares, vezinhos a estas praias, certa casta de homẽs, q̃ tem todo corpo hispido, e cheo de squamas, e que se tem por certo que trazem a origem de homẽs marinhos, ou Tritones: e que he tra-dição dos antigos, que saião Tritones a brincar na praia, e comer frutas, de que hã muita copia, ao lógo do arroyo das maçãs; e que fazendo isto muitas vezes, per manha forão algũs tomados en hũ faual; e depois com blandicias, e domestica familiaridade se tor-narão mansos, e falatão, e conuersatão as Lusitanas, he fabula. Bem creio auer homẽs marinhos inteiros, com absoluta, e perfeita figura humana, e q̃ podem viuer na terra, e falar linguagem, quomo pegas: mas poderse misturar a semente de animal bruto mari-nho, coa humana, tenho o por fabula tam monstruosa, quomo a dos hippocentauros de Thessalia, celebrados do Poeta Pindaro. Outra cousa porem seria, se admittirmos o que conta Viues, que no mar hã homẽs, quomo hã na terra de inteira figura, e que no seu tempo se tomou hũ en Batauia, que esteve preso sen fallar ma-is de dous annos; e começando ja a fallar, porque foi ferido duas vezes de peste, o soltãrão, e logo se acolheo ao mar, saltando com grande alegria. Mas diz, que estes homẽs marinhos são gerados dos homẽs da terra. Porque ha, en algũs lugares maritimos, homẽs grande mente dados a nadar: os quais auesaõ seus filhos, de pique-nos, a este exercicio, para que por muito tempo possaõ durar de-baixo das aguas. Os quaes filhos destes, quasi gerados na agua, en que se crião, assi se deleitão, e recreão nella, quomo peixes: e assi quomo os outros homẽs viuem na terra, assi viuem estes no mar.

Diz



Diz mais, que Hespanhoes dão relação, nas terras, e mares do nouo orbe, em lugares calidissimos, auer muitos homẽs desta maneira. Raphael Volaterrano refere, auer em Apulia hũ mancebo, costumado de menino a andar dentro no mar, entre as belluas marinhas per muitos dias, sen lhe fazerẽ mal, quomo se fora cada qual dellas. Penetraua os intimos, e remotissimos mares, tornaua muitas vezes á praia, e auisaua os marinheiros das tempestades, q̃ auião de vir: e q̃ se chamaua dantes Nicolao, e depois Colapiscis. Bem pôde isto ser; mas fõra destes, tende por muito certo, que há homẽs marinhos, que são brutos animaes, quomo estes, que apparecem no Oceano de Lisboa: e eu conheci hũ homẽ fidalgo, que tinha o corpo semeado de esquama ruiua, e seu pae não era Triton, nem sua mae Nereida, ou Syrene. ¶ AVREL. Enleado estou coas cousas, que ouço. Vos tendes toda a velhice do mundo metida nesse peito: e eu não cuidãua q̃ tal ereis. Se sabeis algũa outra antigualha de Lisboa, rogouos q̃ não passeis por ella. ¶ ANT. Do tempo de Gregos, e Romanos não consta mais. E quiçã não faltãrão scriptores, que illustrassem a gloria desta cidade com monumentos de suas letras: mas a injuria dos tempos de tudo triumphou. Basta que vemos Lisboa chea de tantos marmores, com tam varios elogios, e epitaphios em letras latinas, que dão claro testemunho dos feitos memorables, que nella passarão. Pois dos tempos dos Godos, e Mouros, não temos que dizer, porque forão barbaros, cegos, e miserables. E acabo com dizer, que hoje dá Lisboa leis, e institutos de viuer aos mares, e terras do oriente, e doma as duras ceruices de Reys soberbos, com suas armas inuinciueis, fazendo tributarias as prouincias á gram Lusitania. Dilatou muito o Euangelho de Christo nosso Salvador, e extendeo o te a região dos Sinas, e reduzio a humanidade Aethiopes, Arabes, Persas, Brasís, e outras nações, mui alheas da noticia do verdadeiro Deos. O qual por ventura quis, q̃ não ouesse ornamentos, e composições da lingua humana, para se celebrãrẽ as admirables façanhas dos nossos; mas que todo seu preço, e valor esteuesse fundado na substancia d'ellas. E por tanto estão nossas cousas escurecidas, e acompanhadas de treuas, e postas em esquecimento.

Mas vamonos daqui com  
nossas magoas.



## CAPITULO. VII.

Das cidades do antigo Latio, e en que diffirião  
os cidadãos Romanos dos Latinos.

## A VRELIANO.



Embrenos q̄ fallastes en cidades do antigo Latio, e cidadãos Romanos, e latinos, dizême quaes forão, e q̄ priuilegios teuerão? **CANT.** As cidades do antigo Latio erão tres na Lusitania, Euora chamada Liberalitas Iulia, Mertola, e Alcacer do sal. Andre de Resende varão de muita erudição, liurou das treuas da ignorancia, com sua graue historia, sua nobre patria, não indigna de tal alũno. Remitouos a sua historia, trilhada per mãos de toda Hespanha, e quando tratarmos de Viriato, e Sertorio, diremos algũa couza, della. Alcacer se chamaua Salacia, e tinha por sobre nome, Vrbs Imperatoria. Está sita sobre o rio Sadão, que os Romanos chamarão Chalibs, e Ptolomeo Cálipus, e vae sair à enfeada do mesmo Alcacer. E parece que en algũ tempo foi cathedral. Porque en hũ concilio Eliberitano, tendo o Imperio Constantino magno, sob screuerão estes Bispos, Vincentius Ossonobensis, Liberius Emeritensis, Ianuarius Salacensis, Quintianus Eborēsis. Mertola se chamaua Iulia Myrtilis, desta não sei que vos diga, senão que he conhecida pola pescaria dos folhos, que crão os Acipenseris do Tibre, quomo fufficientemente o prouou Guilielmo Rondelecio, e não saõ os siluros, quomo cuidou Paulo Iouio, aos quais Plinio dá dentes, de que carece o folho. Durão ainda en Mertola muitas pedras, com caracteres Romanos: e en meo tempo, nos fundamentos da misericordia, se acharão cinco, ou seis statuas de marmores, que eu vi: e vendoas me lembrou o verso de Vergilio, en q̄ pronosticou que aueria entre Romanos imaginarios, e statuarios tam excellentes, en sua arte, que en marmores cortarião imagens tanto ao natural, quomo se forão couzas viuas, e esteuerão respirando. *Stabunt & parij lapides spirantia signa.* Hũa dellas era de molher, e tam bem laurada, que representaua a marauilha a nobreza da pessoa, a que foi dedicada. A qual me fez hũ gostoso spectaculo dos trajos, q̄ vsauão as Romanas nobres.

Tinha



Tinha fãa roupa te os pês com muitas prégas muito bem compô-  
 tas, cingida por debaixo dos peitos, que algũ tanto se enxergã-  
 uão cõ hũ cordão torcido da grossura de hũ dedo, e tinha no meo  
 do peito dous nôs cegos, com dous cabos iguaes, que decião para  
 baixo. Tinha seu roupão en fima muito fraldado te os pes, posto  
 nos hombros, e cõ a mão direita tinha recolhida grande parte del-  
 le, e lançada sobre a esquerda, do cotouelo te a mão per gentil ar-  
 te. Este nome, Myrtilis, parece Grego, quomo ficarão outros  
 muitos, por ventura do tempo de Olisses, na nossa linguagem  
 Portuguesa. Myrtilo se chamou hũ filho de Mercurio, e eu vi  
 en Mertola, en hũa sepultura Romana, o nome de Myrtilus.

**CAVREL.** Quisera saber a differença, que auia entre cida-  
 dãos Romanos, e Latinos. **CAVT.** Pareceme, que andre Alciato *Lib. 2. dif-*  
 disputou disso melhor que todos, e delle o tomarão muitos, que o *punctiõis*  
 poserão en Portuges, e Castelhana. Os Romanos, des que domã-  
 rão, com suas armas, os poucos Latinos seus vezinhos, não nos tra-  
 tarão declaradamente por subditos, mas admitirão nos á sua sociê-  
 dade; de modo, que nas legiões Romanas teuellem direito para  
 militar, e cargos, e magistrados, quomo de Decuriões, Tribunos,  
 Prefeitos dos arrayaes, e doutros semelhantes. Este juro se cha-  
 mou do Latio velho. Porque correndo o tempo se lhes ampliou  
 este priuelegio, e alcançãrão os socios Latinos juro, para en Roma  
 auerem honras, e officios, e juntamente votarem coas tribus Ro-  
 manas, e serem eleitos en magistrados; e este juro janão se chama-  
 ua do Latio antiguo, mas da cidade Romana. Esta prerogatiua  
 foi primeiramẽte concedida aos Latinos, porque erão vezinhos,  
 e conterraneos, quá segundo Plinio diz, Roma era parte do Latio;  
 e tambem porque os Romanos se aproueitauão, en as guerras, da  
 diligencia, e fidelidade dos Latinos. Depois se deu este juro da  
 cidade Romana a Italia segundo os termos antiguos, e aos Hetruf-  
 cos, e Campanos, e Narbonenses, e a algũas cidades de Hespanha:  
 e nas Pandectas se nomeão muitas cidades do direito Italico, quer *ff. de cen-*  
 dizer, cujos moradores podião en Roma auer magistrados, e quo- *sibus.*  
 mo Romanos, e Italianos não erão obrigados a veçtigaes, tribu-  
 tos, e cabeções. Porem os Romanos estendião, ou restringião es-  
 tas liberdades, e immunidades, quanto elles querião. Quã os Gal-  
 los Comados primeiro forão feitos cidadãos, q̃ lhes dessẽ juro pa-  
 ra as honras, e dignidades de Roma, co fauor do Imperador Clau-  
 dio.



dio. E assi parece a Alciato, q̄ a muitas nações se concedeo o juro  
 da cidade Romana, somente por honra, sen immunidade algũa,  
 quomo entre nos se dá a algũs o habito de Christo sen tença: e assi  
 entende a constituicão de Antonino Augusto, que deu a todos os  
 subditos do Imperio Romano juro de cidadãos de Roma, quomo  
 diz Paulo Juriscõsulto. Mas não foi de todo inutil esta lei de An-  
 tonino, porque daua a todos direito para militarem nas legiões  
 Romanas, e nellas terem cargos, e honras: o que dantes era prohi-  
 bido aos não cidadãos, que somente erão auxiliares, e não legio-  
 narios. Item, não podião ser açoutados, e podião ter os filhos en  
 seu poder, com tal que fossem auidos de mulher Romana: quã cõ  
 outras não era matrimonio, e os filhos não erão subieitos aos pa-  
 es, mas seguião o ventre. Finalmente os Municipios ficauão  
 com suas leis, e sacrificios, que antes tinhão: e as colonias, quomo  
 geradas das entranhas de Roma, leuauão consigo as leis, e gover-  
 no Romano, mas não os sacrificios, porque o vedaua a religião de  
 Roma, posto q̄ algũas vezes o concederão a algũs. E todo aquel-  
 le, que fora de Roma era cidadão Romano, auia de estar contado  
 en algũa das tribus, en que Roma estaua repartida, quomo en pa-  
 rochias. De sorte, que chamar-se hũ estrangeiro do nome dalgũa  
 tribu, era declarar q̄ era cidadão Romano. Estas tribus forão mui-  
 tas, das quaes são sabidas trinta, e cinco, e outras seis maes, que  
 Refende descobrio por seus nomes, afora tres, de cujos nomes  
 duuidou. E porque me aparto desta materia com soidade, quero  
 me recrear com hũs versos de Claudiano en louuor de Roma.

*Hæc est in gremium victos, quæ sola recepit,  
 Humanumq; genus cõmuni nomine fovit,  
 Matris, non domina ritum, ciuesq; vocauit  
 Quos domuit, nexuq; pio longinqua reuincit.*

Sõ Roma recebeo os seus vencidos no gremio, e agasalhou o gene-  
 ro humano quomo mac comũ sua, e não â maneira de Senho-  
 ra, e chamou cidadãos aos que domou, e com  
 pios liames vnio consigo as cou-  
 sas remotas.



## CAPITULO. VIII.

## Dos lugares stipendiarios da Lusitania.

## AVRELIANO.



Im a Portugal com pretensão de hũa comenda, que me he devida por minhas cauallerias de tantos annos, alem dos seruiços, de que não foi feita satisfacção a meus auôs: e com vos ouuir tratar destas antiguidades, tudo me esquece: e tomariã por premio de meus trabalhos, ouuiruos sempre. Estas curiosidades aluorôção tanto o espirito, e a memoria de tam illustres feitos o incita de maneira, que somente coella fica o coração generoso pago, e cõtente. E se se pôdeã comprar por diamães o conuersaruos dias, e noutes, e ouuiruos de contino; pôde ser, que me vendêra, a quẽ me quisesse comprar, sen me conhecer, por maior preço do que valho. Peçouos, que continueis tê dar fin ao que começastes, se o tempo, e vossa indisposição o sofre. Porq̃ para mim, quando ouço cousas de meu gosto, nũqua se poem o Sol, e os longos dias me parecẽ horas breues. **CANT.** Os outros lugares de Lusitania erã trinta, e seis stipendiarios: e destes nomeou Plinõ os principaes. Donde se segue, que Lisboa, Beja, Euora, Alcacere, e Mertola não pagããõ tributo. E quanto a Beja, Paulo Jurisconsulto diz, Na Lyfitania os Pacenses, e Emeritenses saõ do juro Italico. Dos outros quatro esta claro. Porque depois que Plinio fallou delles, dixẽ, que auia outros trinta, e seis, que pagauãõ stipendio. He verdade, q̃ Vespasiano Augusto, segundo affirma Plinio, fez toda Hespanha do juro latino, forçado das terribles tempestades, que a Republica padecia, a fazer esta liberalidade. Quã en semelhantes casos, e alterações, quando os subditos vêm os Principes necessitados, soem venderlhe sua ajuda, e seruiço, por preço rígoroso. Mas porq̃ este priuilegio se concedeo por necessidade, parece â Refende, que durou pouco, e ficou somente nos lugares, que dantes o tinham por seus merecimentos. Quã se durãra, escusado teuera Plinio particularizar algũs lugares, que o tinham: dos quaes jazem ja muitos debaixo de suas ruinas, e delles não ouueram memoria, se as lettras os não liurarãõ das trevas do esquecimento. *De censibus. Lib. 4. 22. Lib. 3. 6. 33. Na hystoria Ebores.*



Lib. 3. c. 3.

mento das cousas humanas, para que não sonhemos, que somos immortaes, enganados de speranças vãs, pois cidades nobilissimas fenecem de forte, que nê rasto fica dellas. Que se fez da ilha Eritheia, que Pomponio Mella poem defronte da Lusitania, e habitada de Gerion, a quem Hercules Thebãno tomou os bois? Que se fez da cidade Lacobriga nos Algarbes perto da Lagoa, a quem o mesmo Hercules pos nome Hieron, que quer dizer sagrado? A qual Quinto Sertorio, no anno setenta, e oito antes do Redemptor, liurou do cerco do Couful Quinto Metello Pio, socorrendo-lhe com dous mil odres de agua, que por dinheiro fez meter dentro, onde desbaratou a Marco Aquilio legado de Metello, cõ toda sua legião. Que se fez de Ossonoba, cidade cathedral no Algarbe, onde hãgora se diz Estombre? E de Cetobriga defronte de Cetual, a q̃ chamão Troia? Iazê debaixo d'agua, e da terra suas ruinas; e dellas se fez a nobre Cetual, en q̃ se corrompeo o seu nome, situada nos montes Barbarios. Destruida jaz a cidade Colippo, junto de Leiria, onde chamão sam Sebastião, quomo ja dixee. En tẽpo d'el Rey Dom Afonso Enrique acabou a verdadeira Coimbra, chamada Conimbriga; e della quiçã se fez a noua sobre o Mondego. Ruinada de todo jaz Myrobriga, ou Medrobiga, que hora se chama Aremenha, junto de Maruão sobre o rio Seuêr, digno de ser conhefcido por sua frescura, e pola pescaria das muitas trutas, q̃ nelle se crião. En meu tempo se achãrão nas suas ruinas muitas colūnas, e sepulturas de marmores preciosos com elegantes letras; e algũas moedas de ouro muito bellas, das quaes vêo a minha mão hũa com certa medalha, que parece estar spirando, e o retulo diz de hũa parte. Vesp. Conf. T. Caes. Imp. e da outra tem a imagem do Pontifice daquelle tempo, chamado Tripociano, assentado na sua tripode, cobraço direito estendido, e hũ coração na mão, quomo que estaua augurando. E a letra, que tem en torno diz assi. Trip. Pontif. Caio Cesar nos seus cõmentarios chama a este lugar Medrobiga; e diz que a expugnou com o mōte Herminio, onde os Medrobigenfes se acolherão, Casio Longino Pretor, por o odio, que tinha a prouincia de Lusitania, onde sendo Questor, fora a traição ferido. Que se fez da Igedita, cidade cathedral, que chamamos Idanha? Onde fica com seus marmores inscriptos? E por ventura algũs saõ da inuenção de Cyriaco Anconitano, porq̃ na verdade parecem ficticios. Por ella passaua

a via

De bello  
Alexandri

no.



via da prata, q̄ Augusto Cēsar mandou continuar te Caliz, quomo dizem, que se mostra por hũa inscripção de marmore, que eu não vi. ¶ **CAVREL.** Conseguinte he a todos esses preambulos, q̄ relateis os feitos destes Lusitanos, porque me tendes asombrado co seu nome, e representaseme, que me vejo entre elles co a lança na mão, e a espora fita. ¶ **CANT.** São tam vãos os Portugueses, que cada qual delles tem para si, que pode ir seguro a Constantinopla, e por en cadeas o grão Turco, e conquistar todo o estado dos Othomanos. ¶ **CAVREL.** E duuidais disso? Não estima a vida, e despreza a morte, quem busca gloria. Nunca lestes en Tito li-  
*dec. 1. lib. 2*  
 uio. Vile corpus est quærentibus gloriam? Vil he o corpo na estima daquelles, que buscão gloria. Mas voluamos ao proposito.

## CAPITULO. IX.

## Da conquista de Hespanha pelos Romanos.

## ANTIOCHO.



Esta historia, que desejaes ouuir, me hía chegando, porque entendia, que de caualleiros era ouuir façanhas: e mais Portugueses, que trazẽ a caualleria na ponta do naris; e segundo hago-  
 radizia, se o Imperio de Constantinopla se ou-  
 uera de dar por desafio, qualquer delles se opo-  
 siera a tam alta pretensão. ¶ **CAVREL.** Assim  
 o crede vos, e se me parecera que sentieis outra cousa, ou tinheis  
 delles outra opinião, enojaram me muito. Eu sou nada, e tenhome  
 en pouco; mas nũqua me moueo o stomago o Hercules venturo-  
 so, nem o Iulio Cēsar animoso. Ao menos sei de mim, que me não  
 leuãra o escudo das mãos, quomo fez a hũ valente na batalha de  
 Munda. Nem darei ventagem a Scipião Aemiliano, indaque ma-  
 tou o Hespanhol generoso de Intercacia, entre Valladolid, e Af-  
 torga, quomo refere Appiano Alexandrino, e Plinio: nẽ a Quin-  
 to Cocio legado de Quinto Cęcilio Metello Macedonio, chama-  
 do Achilles por sua valentia. ¶ **CANT.** Nesta conta vos tem Por-  
 tugal; e isso he o que corre pola terra. Lucio Floro diz, que Hes-  
 panha foi vencida dos Romanos, porq̄ ella sô, entre todas as pro-  
 uincias, antes foi vencida, que entendesse suas forças, e potencia; e



Lib. 5.

o primeiro, que de Hespanha triumphou, foi Quinto Minutio Thermo, ou Cornelio Lentulo, quomo outros dizem, e Minutio foi o segudo. Passo polas coufas de Tubal Patriarcha das Hespanhas, porque delle estâ tanto escrito, quanto podêrão levar as impressões. Este Tubal, quomo diz Beroso, floreceo en tempo de Nino, filho de Belo, e deu leis aos Hespanhoes. Sam Hieronimo, e Eusebio dizem, q foi o primeiro Rey de Hespanha, e o mesmo diz Iosepho. Fundou Tubal neto de Noe, cidade en Hespanha; mas he fabula dizer que foi Cetual. Se vêo ca Nabuchodonosor, e se deixârão os Iudeus colonias en Hespanha, não me quero deter nisso, nem tratar dos Phenices, que vierão por mar a buscar o ouro, e prata, que rebentou en Hespanha da montanha Pyrenea. Venhamos aos Romanos, que illustrârão nossa Hespanha coas calamidades, que lhe metêrão en casa. Duzentos annos auia, que Hespanha estaua tyrânizada per Carthaginenses, antes que Romanos metessem pê nella. Entrarão Gneo, e Publio Scipiones por Tarragona, e nella morrerão no anno duzentos, e dez antes do Redemptor. Depois veo Publio Cornelio Scipio, mancebo de vinte, e quatro annos, e lançou de todo os Carthaginenses de Hespanha. Orosio diz, que deixou oitenta cidades, sujeitas ao Pouo Romano, en Hespanha. E quanto a isto sabê, que fô Hespanha tardou, en ser sujeita a Roma, mais de duzentos annos. Quão que en hũ anno ganhauão os Romanos, se lhe leuantaua o outro, e o que tinhão por mais seguro, lhe rebellaua primeiro. E inda que o que ganhauão de Hespanha, não lhe rebellasse todo junto; cõ tudo hora hũs, hora outros se lhe leuantauão coa obediencia, buscando liberdade. Sempre Hespanha foi de mã condição para soffrer sujeição; e sempre os Hespanhoes, por cobrar a liberdade perdida, com grande, e feroce animo, se meterão polo ferro, e polo fogo. Não podem soffrer maos tratamentos, nem soberbos imperios, e fazem bom barato da vida, se se lhes faz algũa sen razão. No anno cento, nouenta, e dous antes do Redemptor, veo Scipio Nasica, filho de Gneo Scipio, cõ cargo de Pretor a vlterior Hespanha, e no anno cento, nouenta, e hũ venceo grãde exercito de Lusitanos, tendo cargo de Propreror entre tanto, q chegaua seu suceffor. Vinhão os Lusitanos, carregados de presa, da Bética prouincia, que tomârão dos lugares federados cos Romanos, e pelejârão cinco horas, sen ventajem algũa de hũa, nem

outra



Outra parte, em fin perdêrão a presa, e morrêrão doze mil Lusitanos, forão presos mais de quinhentos de cavallo, perdêrão muitas bandeiras: e dos Romanos não morrerão mais de setenta, e tres, se cremos a Tito Liuius. No anno cento, oitenta, e noue, antes da vinda do Sñor, veo por Prêtor a Hespanha vltterior Lucio Paulo Aemilio, que depois triumphou de Perseo Rey de Macedonia; e no anno seguinte foi vencido dos Lusitanos, junto de hũ lugar, chamado Lycon, nos pouos Vascetanos; e morrêrão seis mil Romanos, e os mais fugirão, segundo refere o mesmo Historico. Mas logo no anno seguinte, segundo são varios os casos da guerra, e dâbas as partes hã ferro, e corpos humanos, quomo Annibal dizia a Publico Cornelio Scipio, antes q̄ viesse a Hespanha vltterior Publio Iunio Bruto por Prêtor, alcançou Paulo Aemilio grande victoria dos Lusitanos, quomo magoado do estrago do anno passado. Matou dezoito mil Lusitanos, e catinou mais de tres mil, mas não hã memoria que triumphasse Paulo Aemilio. No anno cento, oitenta, e quatro, antes de Christo nosso Sñor, Caio Catinio Prêtor da vltterior Hespanha matou seis mil Lusitanos, e os mais fugirão. Catinio morreo no combate da cidade Asta, junto a Xarês da fronteira. No anno cento, cinquenta, e tres, antes de Christo, vencêrão os Lusitanos algũas vezes aos Romanos, tendo os Lusitanos por seu Capitão hũ homem valeroso nas armas, chamado Africano. E vencêrão a calpurnio Piso Prêtor da vltterior Hespanha. O anno, cincoêta e hũ antes do Redemptor se trauou guerra dos Romanos cos Numantinos; e tinhão os Lusitanos por seu capitão hũ Cessarôn, homẽ de grande animo. Neste anno veo por Prêtor a vltterior Hespanha Lucio Mũnio, o qual venceo os Lusitanos; e seguindoos cõ furiosa desordem, voltou sobre elle Cessarôn, e matoulhe dez mil homens, entrandolhe os arrayaes, e tomandolhe muitas bandeiras, e armas. Neste mesmo anno os Lusitanos da quem Tejo contra Lisboa se mouerão com seu capitão Cancheno; e passado o Tejo se metêrão polo Algarbe, decendo pola costa do Oceano, tê os pouos Cuneos, que era nas comarcas do Condado de Niebla, guerreandoos asperamente, porque erão obedientes aos Romanos. Conquistárão a poderosa cidade Cunistorgi, e passarão destruindo tudo, te Gibraltar. Ali se partirão em duas partes, e hũs determinârão ir fazer guerra a Africa; outros poserão cerco á cidade Ocile. O Prêtor Lucio Mũnio deu sobre



elles com noue mil de pê, e quinhentos de cauallo, e matou quinze mil Lusitanos, tomando os derramados. O melhor da presa repartio polos soldados, e o mais queimou, e sacrificou a Deos Marte, e a Deosa Bellona, e triumphou en Roma. No anno cento, quarêta, e noue, antes do Saluador, veo por Prêtor à vlterior Hespanha, Seruio Sulpitio Galba, a quẽ os Lusitanos matârão sete mil homẽs. O qual, depois quomo maluado traidor, matou tres grãdes cõpanhias de Lusitanos, dizendo, que lhes daria campos fertiles, que pouoassem, e segurou os de maneira, que lhes fez deixar as armas, e assi os matou, contra todas as leis de humanidade, e do que a clemencia, e valentia Romana foia vsar. ¶ **CAVREL.** E não foi condemnado en Roma esse traidor? ¶ **CANT.** Porq̃ era eloquente orador, coa blanda persuasão, encobrio sua nepharia traição. Algũs Lusitanos escapârão, e entre elles Viriato, ao qual, pouco depois, os Lusitanos leuantârão por seu Capitão.

**CAPITULO. X.**

**Dos feitos do esforçado Viriato.**

**AVRELIANO.**



Este capitão tenho ouvido grandes maravilhas, por vossa vida, que mas reconteis, e vos espraieis na sua historia. ¶ **CANT.** A guerra de Viriato começou na fin deste mesmo anno, passada a cruel, e abominable traição de Sulpitio Galba, quomo escreue Suetonio Tranquillo: e pola vingar, fez guerra importunissima aos Romanos, que durou quatorze annos, e foi a mais porfiada, e cruel, que a Romanos en algũa parte foi feita. Não está posto en memoria, de que parte da Lusitania foi Viriato natural, cousa que eu muito quifera saber: mas cõtentome, cõlhe chamar Lucio Floro, Romulo de Hespanha. No anno cento, quarêta, e oito, antes de Christo Redemptor, veo Marco, ou Caio Vettilio, quomo se le en Orosio, por Prêtor à Vlterior Hespanha; e com dez mil homẽs venceo outros dez mil Lusitanos, na Bética prouincia, matando muitos delles. Os outros se recolhêrão a hũ lugar forte, onde os cercou; e querendose dár ao Prêtor, Viriato lho estorou, e com arte, e prudência, os saluou. Então o leuantârão os Lusitanos por seu Capitão geral.

Vetti-



Vettilio seguiu a Viriato, o qual lhe armou cilada em hũa ferra, com que desbaratou os Romanos. E posto q̄ Orosio diga q̄ Vettilio escapou; toda via outros dizem, que foi preso, e que quem o catiuou, vendo velho, e gordo, o teue por inutil, para seu seruiço, e por isso o matou sen o conhecer. Dos dez mil soldados de Vettilio escaparão seis mil, que se acolhêrão a Tartesso antiga na borda do mar, quomo refere Appiano. O Questor de Vettilio ajuntou outros cinco mil, que lhe mandarão os Celtiberos, aos seis mil, que ficárão, e derão batalha a Viriato, na qual morrêrão todos. Anno cento, quarenta, e sete, antes do Redemptor do mûdo, veo contra Viriato o Pretor Caio Plaucio; e quando chegou a Hespanha, ja Viriato andaua assolando a Carpetania de Toledo, sen achar resistencia: Plaucio o foi buscar com dez mil de pe, e mil, e trezentos de cauallo: fingio Viriato fugida, e seguirãno quatro mil Romanos; os quais forão mortos, por Viriato, quasi todos. Passou Viriato o Tejo; e pos os seus no monte de Venus, cheo de oliuaes, q̄ hoje se chama a Serra d'Ossa. Plaucio o foi buscar, e na batalha perdeo boa parte da sua gente, e elle escapou fugindo torpemente, e se encerrou em cidades fortes, no meo do verão. Tudo isto escreue Appiano. Esta batalha foi perto de Euora, das mais insignes, e terriueis, que se derão por estes tempos em Hespanha, quomo se mostra pola inscripção do marmore, q̄ está em sam Bento de Pomares, que Refende pôs na sua historia de Euora, e ja anda em outros liuros. ¶ A V R E L. Daine copia d'esse letreiro, porque não vi esses liuros co cuidado, que sempre tiue da lança ¶ A N T. Diz assi.

*L. Silo Sabinus, bello contra Viriatum in Ebor. prou.*

*Lusit. agro, multitudine telorum confossus ad C.*

*Plaut. Prat. delatus humeris mil H. Sep. e. pec.*

*mea m. f. i. in quo neminem velim mecum, nec seru.*

*nec lib. inseri. Si secus fiet, velim ossua quorumq.*

*Sepulcr. meo erui, si patria libera erit. Isto he,*

Eu Lucio Sabino, que no campo de, Euora da prouincia de Lusitania, na guerra contra Viriato, fui com multidão de lanças traspassado; tendo em os hombros dos soldados trazido assi ferido ao

Pretor



Prętor C. Plautio, mandei que do meu dinheiro me fosse feita esta sepultura, en a qual não quero que algũ comigo seja sepultado, nem seruo meu, nem liberto. E se o contrario se fezer, quero que os ossos de quaesquer, que sejião, della sejião tirados, se a patria esteuer en sua liberdade. **CAVREL.** Enfadado parece que morreo esse Romano, e temORIZADO de Roma perder seu estado, e senhorio; e de Viriato victorioso se passar a Italia, e chegar aos muros de Roma, quomo outro Annibal. **CANT.** Esta pedra parece a mais antigua de quãtas se vem en Hespanha. No anno cento, quarta, e seis, antes de Christo, succedeo por Prętor en Hespanha vltterior, Claudio Vnmano, com grande exercito cõtra Viriato, q̄ lhe elle destroçou matando, e catiuando o todo; tomoulhe os fascas, e insignias Prętorias, e festejou suas claras victórias cõ insignes trophęos, q̄ leuanto nos montes da Lusitania. Neste mesmo anno, q̄ foi tambẽ o de seiscentos, e dez da fundação de Roma, se cõbaterão trezentos Lusitanos cõ mil Romanos; e dos Lusitanos morrerão setenta, morrẽdo dos Romanos trezentos, e vinte, quomo he autor Orosio. **CAVREL.** IESVS me valha, os Lusitanos desse tempo, segundo erão ferozes, deuião comer as carnes desses Romanos. E pode ser, que não terião outro mantimento. Quãto occupados nessas guerras, não poderião cultivar os campos: quanto mais q̄ boa parte da Lusitania he montuosa, e sterile. **CANT.** Disso não sei cousa certa. Strabo diz, que os Lusitanos das tripas dos homẽs captiuos captauão agouros, e diuinhações, matandoos a este fin. En tudo o mais, quomo o mesmo affirma, os costumes dos Lusitanos erão innocẽtes, e varonıs, semelhantes aos dos Lacedemonios. Tras Claudio Vnmano, succedeo en Prętor, na Vltterior Hespanha, Caio Nigidio, que tambem foi vencido de Viriato, e desbaratado com todo seu exercito. No anno cento, quarta, e cinco antes do Redemptor, veo contra Viriato, o Prętor Caio Lelio, chamado o sabio. Este começou a dar speranças q̄ podia Viriato ser vencido; e lhe quebrou hũ pouco a opinião, e braueza, deixando aberto caminho, para seus successores o vencerẽ. No anno de cento, quarta, e tres, veo cõtra Viriato o Consul Quinto Fabio Maximo Aemiliano, irmão de Publio Scipio Aemiliano, com duas legiões de bizonhos, por falta de veteranos, e com ajudas de Latinos. Entrou en Hespanha com quinze mil de pẽ, e dous mil de cauallo, segũdo escreue Appiano. E porq̄

Lib. 5. c. 4

era



era fefudo, e filho de seu pae Paulo Aemilio exercitou primeiro  
 as nouas legiões, e foi sacrificar a Gades, no templo de Hercules  
 Egiptio, que os Tírios lhe edificârao, quomo deixou en memo-  
 ria Mela. **CAVREL.** Não me entendo com tantos Hercules. *Lib. 3. c. 6.*  
**CANT.** Não façais muito caso delles, Marco Varro diz, que fo-  
 rão quarenta, e tres deste nome. Viriato foi buscar o Consul, e  
 trazendo certos Romanos lenha para o arrayal, matou muitos  
 delles, e ouue grande presa, antes q̄ Aemiliano chegasse. O qual,  
 chegando se o inuerno, batalhou com Viriato, e o conuerteo en  
 fugida; mas não ignominiosa. Porque o valeroso Viriato fez tudo,  
 o que deuia a excellente Capitão, segundo dá testimonio Appia-  
 no. No anno cento, quarenta, e hũ antes do Redemptor, veo cõ-  
 tra Viriato Quinto Pompeio Pretor, que o venceo, e fez retra-  
 her ao môte de Venus jũto à cidade de Euora. Saindo deste môte  
 Viriato, matou muitos Romanos; e destruiu na Bética toda a cos-  
 ta dos Bastetanos seus federados; e lançou da cidade Vtica os pre-  
 fidios, que nella tinham os Romanos, e fez, que no meo do ou-  
 tono, Pompeio assombrado, se encerrasse en Cordoua. No anno  
 cento, e quarenta, succedeo contra Viriato o Consul Quinto Fa-  
 bio Seruiliano, irmão per adopção de Quinto Fabio Aemiliano,  
 trouxe dezoito mil homens depê, com mil, e seiscientos de cavallo:  
 e caminhando para Vtica, lhe saio Viriato com seis mil Lusitanos  
 horrendos, e desnodados, de cabellos, e barbas cõpridas, com ter-  
 rible alarido; mas não lhe pode impedir o passo. O Consul ajun-  
 tou consigo o exercito, que na prouincia ficara, e mandou a Afri-  
 ca pedir subsidio a Micipsa, filho de Massanissa. O qual lhe enui-  
 ou dez elephantes, e trezentos homens de cavallo. Porem consta,  
 que neste anno a victoria hora se inclinaua para os Romanos, ho-  
 ra para os Lusitanos, do que he autor Iulio Obsequente. No anno  
 cento, trinta, e noue, ficando Quinto Fabio Seruiliano contra Vi-  
 riato, e tendo Seruiliano cercada a cidade Erisana, Viriato se me-  
 teo dentro de noute, e deu de subito nos Romanos, e os pôs en fu-  
 gida, e fez acolher a hũ lugar forte, do qual com tudo não podê-  
 rão escapar, se Viriato se quísera aproueitar da occasião; onde fez  
 paz com elles de animo generoso, podendoos consumir coas ar-  
 mas, por não ver os seus Lusitanos gastados, coa continua guerra.  
 Mas as condições por parte de Viriato forão de vantagẽ, e os Ro-  
 manos aouuerão por ignominiosas, segundo algũs escreuem: e



não falta quem a firme, que Roma as aprouou. Mas acabemos ja  
co este nosso Viriato.

CAPITULO. XI.

Da morte, e lououres de Viriato.

ANTIOCHO.



O anno cento, trinta, e oito, mandando Viriato  
pedir paz a Quinto Seruilio, por seus legados  
Aulaces, Ditalcon, e Minuro, segundo Appia-  
no. O Consul Seruilio lhes persuadio, que ma-  
tassem a Viriato. O que elles executarão ven-  
cidos da sacrilega cubiça, que tudo enuolue, e  
mistura as strellas coas fezes da terra. Dego-  
larão este valentissimo homẽ, Capitão seu de tantos annos, de ani-  
mo tam estremado, e tam bem afortunado en seus trabalhos, quo-  
mo Virgilio dixe por Mezencio,

*Ægregius animi, fortunatusq; laborum,*

estando dormindo armado, coa porta aberta a todos. Guardaua  
o que dixe Homero do Rey,

*Fas non est Regi, tota sub nocte soporem*

*Carpere, cum magna curarum mole prematur.*

Lib. 1.º 3.º Não he licito ao Rey dormir toda a noute, porque o apretão mui-  
tos, e grandes cuidados. E o que Silio Italico dixe de Annibal per-  
fermosos, e elegantes versos.

*Primus sumpsisse laborem,*

*Primus iter carpsisse, pedes partemq; subire.*

*Si valli festinet opus. Nec cetera segnis*

*Quæcunq; ad laudem stimulant.*

*Ignoti q; amnis tranare sonantia saxa*

*Gaudet, et aduersa populos accersere ripa.*

*Rumpit inaccessos aditus, atq; ardua primus*

*Exuperat, sumaq; vocat de rupe cohortes.*

Era o primeiro, que se offrecia aos trabalhos, o que hia diante dos  
seus



seus a pe, e os ajudaua en as obras das vallas; e en todas as cousas, q̄ são stimulos de gloria, era diligente. Folgaua de passar a vao, e a nado polas correntes furiosas de rios a elle ignotos, e da banda da- lem chamar os soldados, que ainda estauão da dáquem. Era o pri- meiro, que rompia, e subia por lugares arduos, e inaccessos; e das altas rochas chamaua as cohortes, e legiões, que ficauão atras. O corpo de Viriato foi posto pelos seus no fogo, guarnecido de ricas armas, sacrificârão lhe grande copia de animaes; e muitos dos seus esforçados caualleiros contorneauão seus cauallos, celebrando com profas, e versos seus lououres. Ouue desafios singulares te profusão de sangue, e vida, sobre sua venturosa sepultura. E forão en Viriato tam claras suas virtudes, q̄ pode por tantos annos, que versou na Lusitania, conseruar, e conter en obediencia o seu exercito junto de varias gentes, e diferentes cõdições, sen nũqua se lhe leuantarẽ. O q̄ cõ muita razão encarecêrão as historias hu- manas, e Silio Italico pôs por supremo dos lououres de Annibal,

*Tot dissona lingua*

Lib. 6.

*Agmina, barbarico tot discordanti ritu*

*Corda virum, mansere gradu, rebusq̄ retusis*

*Fidas ductoris tenuit reuerentia mentes.*

A reuerencia deste Capitão obrigou seus soldados, indaque bar- baros, dissonantes nas linguas, e discordes nos ritos, a lhe ter obe- diencia, e guardar fidelidade. Aos que matarão Viriato à traição, tomados da sacra fame do ouro, que lhe prometeo Seruilio, res- pondeo o Senado, que não aprouauão seu feito, conforme ao que vulgarmente se diz, entre nos, Ama o Rey a traição, e o traidor não. Algũs dizem, que foi a morte de Viriato junto à antiga, e erũnosa Sagũto, inclytana fidelidade, e erũnas, quomo diz Me- la, muito celebrada assi por sua lealdade aos Romanos, quomo por seu estrago, e assolação infelice. Hagora he hũ triste burgo, termo da cidade de Valença, chamado dos moradores Monuedre, ou Muruedre, que quer dizer, monte, ou muro velho. Viues diz, q̄ ficou della por reliquias hũ antigo castello, sobre hũ mõte q̄ di- uide grãde parte da Hespanha. No anno ceto, trinta, e seis, Decio Junio Bruto Consul veo à Viterior Hespanha, e pelejou cos Nu- mantinos. E porq̄ os soldados, q̄ militauão com Viriato, andauão

Sup lib. 3o  
De ciuita-  
tate Dei.  
Cap. 20.



Eneade. 5.

derramados por onde se podião defender, pareceo a Bruto bem offerecerlhe condições de paz, e asinoulhe campo, e lugar para morarem, deixadas as armas. E assi fundarão Valença de Aragão, por ventura assi chamada da força militar. Disto fez menção Sabellico, e Refende por estes versos, no seu Vincentio,

*Haud ita multis,*

*Milibus á pelago seiuncta valentia surgit,*

*Bruci opus. Hesperiam Viriati cede madentem*

*Ille petens, acies palantes Urbis honore*

*Donavit, positisq; diu victricibus armis*

*Ex auctorato complevit milite.*

Dista Valença poucas milhas do mar. He obra de Bruto, q̄ vindo a Hespanha, inda então humida co sangue, que nella Viriato derramou, honrou os seus, que andauão espalhados, e quomo a desobrigados da milicia lhes deu cidade, q̄ delles encheo. Assi fez fin o animoso Viriato, per fraudes, e traições domesticas: e pôde fer morto, que era mortal, mas não vencido da soberba das legiões Romanas. Quatorze annos com insignes victorias cansou os inimigos, e quebrou a cabeça a exercitos Consulares. Foi tam humilde, e humano, de tam admirable cōtinencia, e temperança, que nunca se infunou com tantos triumphos, nem mudou as armas, nem os vestidos, nẽ se melhorou no comer, mas sempre perseverou no habito, en que começou a militar. De maneira, que qualquer soldado de infima sorte, parecia mais ornado, e abastado, que seu Capitão. Tanta igualdade guardou cos seus, que com brandura lhe chamaua, cō miltones. E sen duuida, que poem admiração, en hũ homem guerreiro, e sempre aspergido com sangue humano, auer tanta benignidade, e tratabilidade. Diuinamente dixé Paulo, que era final euidentẽ de excellente bondade, fer o homem brando, e amoroso para aquelles, sobre quem tem imperio. Quã se lo para os estranhos, que podem reuidar, não he espanto. Viriato com braveza, e ferocidade domaua os inimigos, e cō amor, e elemencia tratava os seus. Orosio diz, que Viriato foi pastor, e ladrão, mas não lhe pode negar auer sido hũ valeroso soldado, e animoso Capitão.

Lib. 5. c. 4.

**CAVREL.** Estou feito hũ grande contemplatiuo co esta vossa histo-



historia, e cuidando quantos trabalhos passão os homẽs, por vi-  
 uerem sempre em trabalho nesta vida. Quã se nella com trabalhos  
 se comprãra descanso, forão gloriosos, preciosos, e muito para  
 aceitar. Lembreme que ouui pregar o argumento de hũa carta, q̃  
 S. Augustinho escreueo a hũs casados, exhortandoos a despre-  
 zo do mundo. Não vês, dizia o santo, quanto esta vida misera-  
 ble obriga seus amadores? Os quais muitas vezes, com temor de a  
 perderem mais asinha a perdem, quomo quem foge de ladrões, e  
 se lança ao mar tempestuoso. Os nauegantes nas tormentas tem-  
 pestuosas alijão ao mar os mantimentos, com que auião de viuer,  
 e isto por viuer. Por viuer perdem o mantimento da vida, porq̃  
 se não acabe mais cedo hum pouco o trabalho, com que se viue.  
 Com quantos trabalhos procura o homẽ, que lhe durem mais tẽ-  
 po esses mesmos trabalhos? E quando a morte nos dá vista da sua  
 sombra, por isso a tememos, porque mais tempo a possamos  
 temer. Quantas dores padecem os cauterizados, dos çirurgiões,  
 por morrerem hũ pouco mais tarde? Recebem muitos tormentos  
 por acrescentarem a vida poucos dias incertos: e às vezes morrem  
 mui prestes vencidos das dores, que sofrẽrão com temor da mor-  
 te. Tem outro mal intolerable o amor grande desta vida, e he, q̃  
 muitos desejando mais viuer, mais grauemete offendem a Deos,  
 que he fonte da vida: e assi amando esta breuissima vida, perdem  
 a sempiterna. Nesta consideração me meterão os trabalhos, e vi-  
 gílias; as voltas, e guerras de Viriato; e tudo por amor desta vi-  
 drenta vida: a qual en fin, porque muito a amaua, a perdeo mais  
 asinha, coas pazes, que mandou pedir aos Romanos, na petição  
 das quaes se lhe negoceou a morte. ¶ A N T. Os animos genero-  
 sos não sofrem subjeição, e pola liberdade fazẽ bom barato da vi-  
 da. Amarga a vida aos oppressos, e subiuçados; tẽna por fel, e ab-  
 synthio, e a morte por suauidade, e grande beneficio de Deos. Es-  
 ta foi a alta pretensão do inuincible Viriato, meter o peito indo-  
 mito no ferro, e fogo, por sacudir do pescoço o iugo dos Roma-  
 nos imperiosos. Este fer, e natural generoso he mui proprio dos  
 Lusitanos, pugnar pola liberdade, te morder a terra com sua bo-  
 ca, e a regar cõ seu sangue. Nunca Lusitanos soubẽrão seruir, nẽ  
 ser mandados, sen fauor, amor, e brandura. Sempre fõrão surdos  
 para palauras desentoadas, e sempre teuẽrão prestes contra ellas  
 as armas da resistencia. Sempre se cõseruãrão mal com violencia, e



soberba; e pelo contrario se aplacarão, e foflegarão com brandas  
palavras, e condições benignas.

CAPITULO. XII.

Dos Braccarenfes.

ANTIOCHO.



Qui se abre campo espaçoso, para não passar-  
mos com silencio pelos feitos illustres, e nun-  
qua affaz louuados dos Braccarenfes, pois vie-  
mos a fallar en Decio Iunio Bruto. **CAVREL.**  
Dizê por vossa vida, porque sou muito afeiçoa-  
do a effa nobre gente, e fei quam grata memo-  
ria se lhe deue, por seus feitos, e seruiços á co-  
rôa destes reinos. **CANT.** A Hespanha citerior se diuidia en fe-  
te conuentos; e hũ delles era o Braccarenfe, a que pertencião vin-  
te, e quatro cidades, quomo he autor Plinio. Destas era hũa Bra-  
cara, chamada Augusta, quomo escreue o mesmo Plinio, e no Cõ-  
cilio Sardicense foi chamada, cidade Augusta. Esta terra se rega  
eo Minho, a boca do qual, quando se mete no Oceano, tem espa-  
ço de quatro milhas, segundo Plinio: e co rio Lima, a que Var-  
ro chamou Aeminius, e en Tito Liuiio se chama Limeça, e os anti-  
gos lhe chamârão rio do esquecinêto. Aos Bracaros, ou Bracares  
chamou Ptolomeo Bręcaros, e cõta os entre os Galegos, e chama à  
sua Metropolis Bręcara Augusta. Plinio affirma, que foi esta ter-  
ra fertilissima de ouro, e outros metaes, e diz de opinião d'algũs,  
que da Asturia, Galiza, e Lusitania se tirauão cada anno vinte mil  
libras de ouro, que são trinta mil marcos de hãgora; e q̃ en nenhũa  
parte das terras, durou, por tantos tempos, esta fertilidade. Va-  
seo varão doutissimo na sua chronica dixeu muitas cousas en lou-  
uor de Braga com certa verdade. Eu me posso contentar com  
dizer, que suârão sangue os Romanos quarenta annos en a con-  
quistar. Por onde se mostrão os animos esforçados dos Bracaren-  
fes, e sua cõtumacia generosa, e quaes serião suas façanhas. No anno  
cento, trinta, e cinco, antes da vinda de nosso Saluador, Iunio  
Bruto expugnou toda Galiza, matou cinquenta mil Galegos,  
que vinhão socorrer aos Lusitanos, quomo conta Orosio: che-  
gou ao rio Lima, e se gloriou que fora o primeiro Romano, que o  
passara: quã duuidando o seu exercito entrar no rio, com furia  
leuou

*Lib. 3. c. 3.*

*Lib. 4. c. 2*

*Lib. 2. c. 6.*

*Lib. 33. c. 4*

*Lib. 5. c. 5.*



leuou das mãos a bandeira a hũ alferes, e com ella na mão se meteo na agua, e passou alem do rio. Está posto en memoria, que as mulheres Bracarenfes vinhão cos maridos da guerra armadas, e pelejáuão, e morrião cõ grande animo, quomo refere Viues. Nestas guerras dizẽ, q̃ cercou Bruto a cidade Cinnama, e dos moradores della ouuiu aquella voz magnifica, que Valerio Maximo desejou, que saira da boca dos Romanos, Não temos outro ouro para remir as vidas, senão o ferro, q̃ herdamos de nossos antepassados. Mas duuido disto, porque o mesmo Valerio diz, que foi isto na Lusitania, q̃ se continha entre o Douro, e Guadiana. Triumphou Bruto, inda que tarde, dos Galegos, e foi cognominado Calaico. Nos annos seguintes vierão contra os Lusitanos outros muitos Pretores, quomo Caio Mario, Calphurnio, Pifo, e era a guerra duuidosa, e as victorias custauão fangue a quem as alcançaua: cõ tudo sendo Consules Q. Seruilio Capiro, e Caio Attilio Serrano ouuerão os Lusitanos hũa insigne victoria dos Romanos, matandolhe quasi todo hũ exercito, quomo refere Iulio Obsequente: e tambem diz, que no anno nouenta, e noue, antes de Christo, forão vencidos os Lusitanos, e sujeita a Roma toda Hespanha Vterior. ¶ AVREL. Parece, que cõcluís a historia da conquista de Lusitania pelos Romanos, não tendo tegora dito cousa algũa das muitas, e mui insignes, que Quinto Sertorio fez contra elles, sendo Capitão dos Lusitanos. Rogouos q̃ não passeis por elles; e lembreus, que aos homẽs honrados, o que comprão com rogos, custa muito caro.

Lib. 6. c. 4

Lib. 4. in fine.

## CAPITVLO XIII.

## Do Capitão Sertorio:

## ANTIOCHO.



Emais que tempo de fallarmos desse valeroso soldado, que com as companhias dos Lusitanos, fez valentias admirables en Hespanha. Militou primeiro com Scipio Aemiliano, na batalha de Numancia, e depois na Celtiberia com Tito Didio Consul; foi tribuno de hũa legião, en que se estremou na valentia, e ganhou illustre nome en Hespanha. Inuernãdo na cidade Castulonense, porq̃ ella rebellou, lhe matou os moradores, e os Girinesos seus vezinhos, cõ grande arte, e estremada prudẽ-



prudencia. **C**AUREL. Assim viuais muitos annos, Antiocho, que me digaes disso muito. Porque nunca acabão Portugueses de fallar nesse Sertorio, e enchem a boca de seus feitos; e eu não sei se foi algũ caualleiro dos panos de Frandes, quomo os Hercules da Gentilidade. Os Eborenses se jação d'elle, e lhe dão casas, e sepultura na sua cidade; e affirmão que foi Capitão dos Lusitanos antiguos: e que coelles fez guerra cruel aos Romanos, destroçandolhe poderosos exercitos, e metendo outros en estranhas afrontas, e fugidas ignominiosas. **C**ANT. No anno oitenta, antes do Redemptor, se levantou en Hespanha Quinto Sertorio contra os Romanos, e per espaço de cinco annos ouue muita duuida, se ficaria Roma, ou Hespanha com a suprema victoria, quomo he autor Velleio Paterculo. Nasceo perto de Roma, e não era muito noble de geração; ficou orfão de pae, sendo de dez annos, criou o Rheia sua mac, que elle sempre prezou, e amou. Seguiu Mario, e Cynna, nas guerras ciuis, com cargos honrados; nas quaes perdeu hũ olho, de quem muito se gloriaua. Mortos Mario, e Cynna, Sylla o proscreeuo, q̄ era polo na lista dos encartados. Veose a Hespanha, mas cõ medo de Gaio Antonio, enuiado por Sylla, se passou a Africa: e achando lá os animos de differente brio, do que elle cuidaua, yeose a Cális, e à Erithia; e achando ali marinheiros das ilhas fortunatas, diz Lucio Floro, q̄ se foi a ellas. Do que duuido muito, nẽ sei, se naquelles tempos algũa dellas foi pouoada, porque os nossos não achãrão sinal disso, quando as descobrião, tirando na gran Canaria, que parecia ser pouoada d'algũs Hespanhoes, quando os Mouros destruirão Hespanha. Depois fez volta a Africa, e venceo Afcasio, que era das partes Syllanas; e indo Vibio Pacieco Hespanhol, varão principal, especial amigo de Marco Crasso o rico, ajudar a Sylla, Quinto Sertorio o matou na primeira batalha. Nesta fazão o chamãrão os Lusitanos, e o constituirão seu Geral, com entrega do gouerno de toda a prouincia, mouidos por sua nobreza natural, grande esforço, e efficacia nas cousas daguerra. Quã, segundo diz Appiano, não ouue outro varão mais bellicoso, e bem afortunado, que elle. Pola qual causa os Celtiberos, vendo sua diligencia, e promptidão nos negocios, lhe chamauão Annibal. Dizem, que Espano homem baixo caçou hũa cerua piquena; e por ser muito branca, fez d'ella seruiço a Sertorio, a qual elle persuadio às gẽtes de Hespanha, q̄ prophetizaua, quomo

*De bello ci  
ui. lib. 1.*



quomo refere Plinio. Donde veo, que as suas moedas de bronze *Lib. 8. c. 32* tem de hũa parte o seu rostro co olho menos, e da outra a cerua, q̄ segundo elle diza, lhe enuiãra a Deosa Diana. No anno setenta, e oito, antes de Christo, mandou Sylla contra Sertorio o Consul Quinto Metello Pio, que com lagrimas alcançou dos Romanos leuantassem o degredo a seu pae. Veo coelle Lucio Domitio Pretor, o qual Herculio Capitão de Sertorio matou en batalha, e também desbaratou a Manilio Proconsul de Narbona en França, que vinha acodir a Metello com tres legiões. Este he o Metello, que pos cerco â cidade Lacobrigano Algarbe junto da Lagôa, pretendendo tomãla en cinco dias por falta de agua, porque não tinha mais, que hũ poço dentro; e Sertorio lhe acodio com dous mil ordres de agua, quomo ja vos contei. Sertorio desafiou o Consul Metello, porque fugia de pellejar; e elle recusou o desafio. Também dizem, que Mithridates Rey do Ponto, (o qual, en Asia, fazia a segunda vez guerra aos Romanos) muido pola fama de Sertorio, lhe mandou Lucio Magio, e Lucio Phano Romanos por Embaxadores, offrecendolhe naos, e dinheiro. Passados dous annos, veo Cneo Pompeio magno, muito mancebo, mas ja cõ grande nome, contra Sertorio: e a primeira vez, que pelejarão, morrerão dez mil dos Pompeianos, e com elles Decio Lelio seu legado: e Pompeio a grande pressa leuantou o arrayal, e foi ferido en hũa coxa. Conta Appiano, que perdendo Sertorio hũa vez a sua cerua, se affligio muito, auêdoo por final de infelicidade: e não queria entrar en batalha, affirmando, que os imigos lhamatãrão, por q̄ tendoa consigo zombaua delles, e logo, achandoa saío ao campo cõ grande animo. Outras muitas vezes com varia fortuna batalhou com Pompeio: e por derradeiro junto dorio Thuria, que passa por Valença, foi Sertorio manifestamente vencido; e foi morto ou preso Caio Heremio seu Capitão, e foi com elle vencido Perpêna, q̄ se ajuntãra com Sertorio. Paulo Orosio escreue, q̄ também morrerão os dous irmãos Herculeios Capitães de Sertorio. E da parte de Pompeio morreo Caio Alemmio seu Questor, e marido de sua irmã. En fin acabo de dez annos, do principio destas batalhas, morreo Sertorio per traição dos seus, quomo Viriato, e deu mascabada victoria aos Romanos, quomo diz Orosio. Perpêna o matou, estando á mesa comendo, e tendoo Sertorio por tam particular amigo, que en hũ testamento serrado o tinha

*De bel. ciu.  
lib. 3.*

*lib. 5. c. 23.*

*insti-*



Lib.7. c. 26.
 instituido por seu herdeiro, quomo he autor Appiano. No anno setenta, e hũ antes de Christo foi a morte de Sertorio. Pompeio com tudo por estas victorias leuantou soberbos trophços nas rochas, e cumes dos montes Pyreneos, suprimindo o nome de Sertorio, o que Plinio attribue a grandeza de animo; e eu a vaidade, e altiueza. Porque muitas vezes não faio bem das escaramuças, e recontros, que teue com Sertorio, nem o rendeo, po is morreo às mãos infames dos seus. Tinha Quinto Sertorio tomado assento en Euora, e feito nella casas, e segundo parece, por estar esta cidade no meo da Lusitania, inda que continuos mouimētos da guerra o não leixarião sossegar. Disto da testimonio hũa inscripção, q̄ Refende pos na historia de Euora. A qual o seruia com hũa cohorte de soldados, que ferião mais de quinhentos. Cercou a de cãtaria laurada, mandou fazer o cano da agua de prata, quomo parece â portanoua per hũ letreiro, que Refende pos na apologia cõtra o Bispo de Viseu, a que vos remito. Velleio Paterculo diz, que Sertorio morreo perto da cidade Huesca; mas en sam Ioão de Euora de sancto Eloi dizem, que se achou hũ letreiro, que eu não vi, e anda impresso na historia de Ambrosio de Moraes; no qual parece dizer que Sertorio morreo cerca de Euora. E posto q̄ (segundo refere Appiano) vendo Sertorio os maos sucesos da guerra, começasse a despedirse della, e dárse a delicias, molheres, e banquetes; e por varias suspeitas concebesse sũma indignação contraos que o querião matar, e punisse asperamente algũs d'elles: toda via foi sua morte sentida, e chorada do seu exercito, e o odio conuertido en misericordia, e compaixão, lembrãdolhe o sublimẽ animo, e estremada fortaleza do seu Capitão. Os que ama-is sentirão, diz Appiano, que forão os Lusitanos, da companhia, e valentia dos quaes principalmente se ajudaua en aguerria. En Logronho dizem que se ve este letreiro,

Lib.8. c. 20.

*Dijs, manibusq; Sertorij me lumen retinere animã. Va-*  
*Rubricius Calagurritanus le viator, qui hæc legis, et)*  
*Deuovi: arbitratus religio- meo disce exemplo fidẽ ser-*  
*nem esse, eo sublato, qui om- uare. Ipsa fides etiã mortuis*  
*nia cum Dijs immortalibus placet corpore humano exutis.*  
*cõmunia habebat, me inco-*

Quer dizer.      Eu



Eu Bebricio de Calagorra me prometi, e destinei a alma de Sertorio, auendo que era contra religião ficar eu com vida, perdendo a aquelle, que todas as cousas tinha com os Deoses immortaes. Passa en boa hora caminhante, q̄ les estas letras, e aprende de mim guardar fidelidade; a qual te aos mortos despido do corpo humano he agradável. En a cidade Ausetana, q̄ h agora chamão Viçque en Catalunha, dizem que se vê este letreiro,

*Hic multæ, quæ se manibus Q. Sertorij  
turmæ, terræ mortalium omnium parenti  
deuouere, dum eo sublato superesse tæderet,  
& fortiter pugnando inuicem cecidere,  
morte ad præsens optata, iacent. Valet posteri.*

Muitas decurias, que se dedicarão a alma de Quinto Sertorio, e a terra mãe de todos os mortaes, auorrecendo a vida por verem sua morte, e pelejando entre si esforçadamente, cairão aqui, onde jazem contentes coa morte desejada. Ficai uos en boa hora vindouros. E porque eu não vi estes marmores, encomendome a Deos, e creoo que a razão me obriga. **CAVREL.** Tendes razão, porq̄ onde ha vergonha, e honra, não se pode afirmar, senão o que se ve cos olhos, ou se ouue de dignos de se; e os homẽs honrados deuem ser quasi supersticiosos nesta parte, e não hão de dar credito ao que vagamundos recontão.

### CAPITVLO. XIII.

Do que succedeo na Lusitania, depois de Quinto Sertorio, te o tempo dos Godos.

AVRELIANO.



OS homẽs importunos deueis leuar en conta suas molestias. Inda que fazer muitas perguntas seja paruoice curiosa, por vocabulo honesto, quando saõ de cousas desnecessarias. Que tempos corrẽrão de pois da morte, e processo concluso deste nosso famoso Sertorio? Quã tenho os cabellos arripiados, e pareceme q̄ o vejo ante mim armado, defa-



fiando a toda a Romana potencia. Estes animos altos, e aluorçados coa lança na mão, me afeição tanto, que accitára por honestissima condição, renderlhe a liberdade para sempre, e negarme a mim, e a toda minha possibilidade, por viuer debaixo do iugo suave da sua obediencia. ¶ ANT. No anno cinquenta, e noue, antes do Redemptor, veo Iulio Cezar por Prętor á Vlterior Hespanha, e rebellando os moradores dos Montes Herminios entre Douro, e Minho, e Tralos montes, fugirão para as Ilhas que Plinio chama Cicę, e h agora se chamão de Baiona. Disto diz muito Dion Cassio, mas he tempo de passarmos daqui, se Aureliano dá licença. No anno vinte, e quatro, antes do nascimento de nosso Redemptor IESV CHRISTO, era Octauio Cezar absoluto senhor, e Hespanha á sombra de sua clemencia se aquietou, e ficou de todo subjeita, e pacifica. ¶ AVREL. Queria saber, q̄ mundo se seguiu depois, e quando a nossa Lusitania recebeu a verdadeira fe dos Christãos, porq̄ se vos consta isto da antiguidade, faz muito en nosso louuor. ¶ ANT. En difficuldade me pondes com essa questão; mas direi o que entender, e me parecer mais certo. E ante omnia, não tenhaes para vos, que sam Paulo veo pręgar a Hespanha en pessoa, dado q̄ en muitos lugares o affirme sam Ioão Christostomo, e outros autores sejão da mesma opinião. Quã se tal fora, ditosa, e bem fortunada, sobre todos seus primores, fora a nossa Hespanha, se nella posera os pes aquelle diuino Paulo, vaso escolhido do Senhor, secretario dos ceos, interprete dos Prophetas, architecto da quelle templo, que Salomão figurou. Muito verisimil he, que se sam Paulo viera a Hespanha, sam Lucas o escreuera. Quanto mais que os dous annos, que sam Paulo esteue en Roma antes de seu martyrio, ou esteue sempre retrahido, ou ao menos não teue licença para se absentar de Roma. Isto tenho por sen duuida, que quer que digão algũs autores, a que não vejo fundamento. E passando pola pregação do Apostolo Santiago, e dos sete Bispos, q̄ sam Pedro, e sam Paulo mandárão de Roma a Hespanha, Torquato, Indalecio, Eufrasio, Cecilio, Secundo, Theophon, e Helicio, dos quais he de crer, que caberia parte á Lusitania, com não piqueno fruto dos nossos: deuenos bastar, que sam Manços discipulo de Christo, mandado pelos Apostolos, pregou afe en Euora no meo da Lusitania, e nos seus conterminos, e ahi padeceo martyrio. Por onde parece, q̄ os Lusitanos forã en Hespanha



panha os primeiros, que recebêrão o euangelho de Iesu Christo. Ajuntase a isto, q̄ en tempo de Constantino magno, ja auia muitos Bispos na Lusitania, quomo se mostra dalgũs Concilios. ¶ **CAVR.** Quanto ao estado da Lusitania en tẽpo dos Romanos, fico satisfeito: mas do tẽpo, en q̄ os Godos, e outras barbaras nações teuerão o imperio de Hespanha, folgãra de ouuir algũa coufa. ¶ **CANT.** Succedeo o tempo dos Godos, no qual, quomo erão feroces, barbaros, pouco Christãos, e inimigos das letras, não sabemos en certeza o q̄ passou, ao menos na Lusitania. Vingaranse as letras delles, e ficou sua gloria escurecida, e seus feitos, e victorias enterradas en treuas de perpetuo esquecimento. Não duuido das brauezas, que os Lusitanos farião, nem dos animos generosos, com que resistirião ao impeto, e immanidade das barbaras nações septentrionaes. Ia sabereis, que do tempo do magno, e christianissimo Constantino começou a inclinação do Imperio Romano, quando tirou as quinze legiões, que residião por presidio sobre o Rheno, e Danubio, contra as feras, e indomitas gẽtes do septentrião. Bem entenderão este mal, e perigo imminente Octauio Cesar, e Traiano, que munirão, e guarnecerão a quellas fronteiras. Athanarico foi o primeiro Rey dos Godos, morreo en Constantinopla anno do Sñor de trezentos, oitenta, e hũ, en Janeiro; Theodosio o maior o mãdou enterrar cõ solênissima põpa. Succedeolhe Alarico, q̄ saqueou Roma, e a incendeo, perdoando ao sangue dos Christãos, que se acolhião aos templos. O sancto Papa Innocentio entre tanto estaua en Rauena, e não quis Deos, que visse o justo a calamidade da misera Roma, esmagada dos pes dos barbaros, en pena de seus pecados. Nesta vastação de Roma foi catiua Galla Placidia, filha de Theodosio Augusto, mea irmã dos Imperadores Arcadio, e Honorio. A qual Ataulpho parente de Alarico recebeu por molher. O que Deos ordenou para vtilidade da Republica Romana, quomo escreue Paulo Orosio. Dous annos antes do sacco de Roma Stilico Vandalò aluoroçou as gentes dos Alanos, Sueuos, e Vandalos, de modo que passarão o Rheno, e deuastarão as Gallias, e cometêrão os Pyreneos; mas achando resistencia, fezeranse atrás. Corria o año de mil, centõ, sessenta, e oito da fundação de Roma, quando o Conde Constancio lançou os Godos de Narbona, e os constringeo passar a Hespanha, segundo refere Orosio. Era Rey dos Godos Ataulpho marido de Placidia, *Lib. 7. c. 3.*



homẽ de forças, animo, engenho, e industria. O qual desejou muito riscar da memoria dos homẽs o nome Romano, e que todo seu imperio se chamasse Gothico, e que fosse Ataulpho outro Augusto Cesar. Porem desesperando destes pensamẽtos, começou pretender paz cos Romanos: induzido tambem a isto por persuasão, conselho, e suauissimas condições da catholica Princeza Placidia sua molher. Nestes entrementes o matarão os seus per traição, em Barcelona, ou não longe della. Sucedeolhe Segerico tambem inclinado a paz, mas foi morto pelos seus. Deuemos aqui deixar estes barbaros, que por muitos annos teuerão os Hespanhoes, debaixo do iugo de sua fera potencia. O cathalogõ dos Reys Godos en Hespanha, estã no moesteiro de Alcobaça, e Vaseu o estampou no seu chronico. Destas barbaras nações, Godos, Alanos, Sueuos Vandalos; os Alanos principalmente occuparão a Lusitania, os Sueuos a Galiza, os Vandalos a Andaluzia, e os Godos o mais de Hespanha. Outros dizem, que os Alanos depois de meterem a fogo, e sangue toda Europa, fezêrão assento na Lusitania; e sobreuindo os Godos forão forçados a deixala, e ir buscar outras terras. De todos estes barbaros, os Vandalos erão mais fracos, couardes, auaros, perfidos, e traidores, e toda via castos. Saluiano Bispo Massyliense lamentando esta entrada, e rota de nossa Hespanha diz, que deu a Hespanha as dignas penas de suas deshonestidades, mostrando Deos em seu casticeiro, e destruição, quanto amaua a castidade, e quanto aborrecia, e abominaua o peccado da carne, pois a reeteo debaixo da tyrãnia dos Vandalos inimigos da luxuria, viuendo então os Hespanhoes turpissimamente. Quã os Vandalos, com serem barbaros, e Arianos, não permitião lugares deshonestos de molheres publicas. Outros barbaros auia no mundo mais esforçados sen controuerfia, que os Vandalos, a que Deos por seus pecados podera entregar as Hespanhas: mas felas render a estes homẽs fraquissimos, para mostrar clarissimamẽte, que não valião as forças, se não a causa, e q̃ não triũphaua a baixeza, e ignauia de imigos vilissimos, mas a impureza de nossas abominações, e que nossos vicios, e demeritos nos subiugauão, e não a fraqueza, e couardia dos barbaros effeminados, e para muito pouco. Cõprio se então nos Hespanhoes o que Deos dizia contra os Iudeus, transgressores da sua lei: *Adducet Dominus super te gentem de longinquo, & de extremis terræ finibus in similitudinem aquilæ volan-*

*Lib. 7. da  
verdadei-  
ro juizõ, e  
providen-  
cia de De-  
os.*

*Deut. 25.*

*volan-*



volantiscum impetu, cuius linguam intelligere non possis, gentem procacissimam, quæ non deferat seni, nec misereatur pupilli, & deuoret fructum iumentorum tuorum, ac fruges terræ tuæ, donec intereas. Trará Deos sobre ti gente de longe, e do cabo da terra, á semelhança de hũa aguia, que voa com impeto, cuja lingua não possas entender, gente tam defavorada, que nem respeite ao velho, nem se compadeça do orfaõ, e que engula os frutos das tuas terras, e do teu seruiço, te que acabes. **CAVREL.** O' que thema esse para hũ fermão bellicoso. Mas se não tendes mais que dizer dos Godos, passaiuos ao tempo infelice dos Mouros.

## CAPITULO. XV.

### Da entrada dos Mouros en Hespanha.

#### ANTIOCHO.

**M** Vitos tempos reinarão os Godos en Hespanha, te el Rey Rodrigo, que deu triste fin a seu imperio, pelejãdo infelicemente cos Mouros metidos pelo estreito de Gibraltar, per traição do impio, e maldito Conde Iuliano. Morto Masãmede, ouue grande, e porfiado debate, sobre quem lhe sucederia no Caliphado, entre infinidade de Mouros. Destes, e de toda Africa concorrerão infinitos para a destruição de Hespanha, inda que os principaes exercitos fossem dos Marrochenses. No anno do nascimento de nosso Redemptor de setecentos, e quatorze se perdeu Hespanha. E quanto as cidades erão mais nobres, e populosas, tanto mais cruelmente forão tratadas pola resistencia, que fazião aos enxames dos Mouros. Braga jouue en suas ruinas duzentos annos, com seus venerandos monumentos esquecidos, dando as penas (segũdo a forte humana) de sua antiga preeminẽcia, e majestade. Nestes tẽpos, quomo tudo era barbaria, pouco sabemos dos feitos dos Lusitanos, os quais deuião ser admirables, e conformes a sua fe, e lealdade, e muito maiores, q̃ os de seus antecessores, porque erão Christãos, e confortados co escudo da fe, se meterião nas lanças, por gloria de Christo nosso Senhor. Tanto teuerão os nossos, q̃ entender nesta miserable perseguição, q̃ nenhũ teue ocio para escreuer historia, nem auia para que a escreuer, senão para recontar defaueuras, e renouâr suas magoas: nem os Mouros merecerão, que algũ Christão fizesse

memo-



memoria de suas abominações em historia sua. Somente ouue hũ Rafês Mouro, que escreueo annaes dos Reys Mouros, que reinãrão em Hespanha, depois da perdição dos Godos. Este foi chronista de Miramolin de Marrôchos Rey de Cordoua, escreueo em Arabigo, e de Arabigo o traduzio em Portugues Mestre Mafamede Mouro; de cuja historia apontarei somente o que toca à nossa Lusitania. Correndo cento trinta, e oito annos pouco mais, ou menos da era dos Mouros, isto he, do leuammento da secta de Mafamede, que concorria co anno do nascimento de Christo nosso Senhor de setecentos, e sessenta, Abderamen filho de Moabia, com fauor de Miramolin de Marrôchos, passou a Hespanha, na qual depois da entrada dos Mouros reinaua Iuceph, e matando o em batalha, tomou aos Mouros o senhorio de quantos lugares tinhão na Hespanha. E confirmado este estado, moueo de Seuilha a tomar o Algarbe, e Beja, Euora, Lisboa, e Santarẽ: o mais conta Refende. Por onde parece, que te este tempo as ditas terras estauão em poder de Christãos, e seria sob obediencia dos Reys Mouros. Este Abderamen, diz o mesmo Rafês, affligio os Christãos cruelissimamente; e não ouue villa, nem cidade em toda Hespanha, que lhe podesse resistir. Queimou as sagradas reliquias dos santos, quantas pode auer, destruiolhe os templos sumptuosos, de que Hespanha estaua ornada. Os Christãos fugirão para os montes de Astorga, de que Plinio faz honrosa menção, e do seu conuento; e leuãrão consigo as reliquias dos santos, que poderão saluar. Per estes têpos esteue Portugal metido entre Douro, e Minho, quã esta foi a sua origem: depois se melhorou à força de sua lâça, e estendeo seus terminos te Coimbra sobre o ambicioso Mondego, que gêra ouro, e pedras preciosas em suas arêas limpas, e chrystalinas. El Rey Dom Fernando de Lião, primeiro deste nome conquistou Coimbra, e a tirou de poder de Mouros cõ cerco trabalhoso, e de muitos dias: e segundo contão algũs historiadores, o Apostolo Santiago lhe valeo milagrosamente. O nome de Portugal, se deduzio do porto de Cale, que era antigualmente hũ piqueno lugar situado em hũ outeiro sobre o Douro, e frequentandose o porto por razão da pescaria, veose a fazer cidade nobre, e celebre, e chamouse Portucale, e depois Portugal, de que todo o reino tomou o nome.



## CAPITULO. XVI.

De elRey Dom AfonsoHenriques, o primeiro deste nome Rey de Portugal, e de sua Christandade, e religião.

## AVRELIANO.



Entome aluoraçado coa menção, que fizestes de Coimbra, e do seu soidofo Mondego, a companhia de frescas sombras; debaixo das quais passei algũas horas, e indaque poucas, as melhores de minha vida, en conuersação apraziuel da nobreza destes reinos, q̄ no mesmo tempo estudaua naquella insigne academia. E pois nella foi levantado o primeiro Rey de Portugal, cuias obras forão milagrosas, não deueis passar por ellas. **CANT.** Este foi o estado de Portugal, te os tempos do benauenturado Dom Afonso Henriques, filho do Conde Henrico, que liurou quasi toda a Lusitania do poder, e tyrânia dos Mouros. Iã sabereis a origẽ, e tronco real deste Principe, e quomo sendo Hespanha vexada, e estragada cõ guerras continuas de Mouros, muitos Christãos de diuersas partes, e varias regiões se passauão a ella, a fin de ajudarem os Christãos de Hespanha contra os infieis. Com esta occasião aconteceu vir Dom Raymundo Conde de Tolosa en socorro de elRey Dom Afonso de Castella eleito Imperador. Veo en sua companhia Dõ Henrique seu sobrinho filho de sua irmã. Quanto ao nascimento deste Henrique não concordão os Historicos. A hũs parece, que nasceo en Constantinopla; a outros que en Lothoringia: os nossos dizem, que foi filho d'elRey de Pannonia superior, que hãgora se diz Austria; mas nem hũs, nem outros demonstrão isto por certa razão. ElRey de Castella auendo respeito ao merecimento destes dous Principes, casou sua filha Orraca com Dom Raymundo, e sua filha Therasia com Dom Henrique, a quẽ dotou o Condado de Portugal, boa parte do qual en a quelles tempos estaua occupado dos Mouros. Deste Henrico, e Therasia nasceo Dom Afonso Henriques, por cuja vida, e saude acodio Deos miraculosamente en sua primeira idade. O qual depois de alcançar muitas victorias dos infieis, e domar sua ferocidade, estãdo hũa vez para

bata-



batalhar, junto de Castro verde, com cinco Reys Mouros, foi jurado por Rey. E antes de entrar na batalha dizẽ as nossas chronicas, que vio no ceo sereno a Christo crucificado. O mais sabe todo mundo da historia de Duarte Galuão. Desta famosa victoria alcançãrão os Reys de Portugal as insignias gloriosas, e mysteriosas de suas armas. As quais assi quomo Christo lhas mandou do ceo, assi propagãrão, e diuulgarão sua santa fe pelo mudo. Quã o mesmo Deos, q̃ se lhe presentou na cruz para o animar, lhe pôs obrigação perpetua a elle, e a seus successores de procurarem com suas armas a exaltação do mesmo crucificado, proseguindo a guerra contra seus inimigos. En memoria da qual obrigação ajuntou à cruz das armas da nobilissima casa, donde descendia, as chagas figuradas pelas quinas, obrigando, per este exemplo, aos Reys successores, a que sempre interiormente zelassem a honra da cruz, e exteriormente empregassẽ suas armas, para destruição dos inimigos della. Mas quomo dixẽ hũ dos dos nossos Bispos, nunca se poderã tanto louuar a bondade, e fortaleza delles, que se não entenda, que a deriuãrão das heroicas virtudes, e animo inuincible deste seu antecessor, de quem herdarão o espirito, e esforço, quomo en seu genero Heliseu o herdou de Helias, e o de Iosue foi tirado do de Moises. Certo he, que por muito que hũa pessoa edifique, e gaste do seu en chãõ alheo, sempre fica de uendo ao dono delle, quando menos, o foro, e reconhecimento do senhorio: assi os successores deste Rey, por muito que continuassem coa conquista de Portugal, sempre lhe deuẽrão foro, e lho pagarão, confessando que elle foi o autor, e fundador de sua gloria. E por aqui consta, que o Reyno de Portugal foi aprouado sobrenaturalmente do ceo, assi quomo o reino de França polos tres lilies, e redoma en tempo de Cloueo seu primeiro Rey Christão. Mereceo Dom Afonso Henriques para si, e para seus successores a coroa real destes reinos, quomo Dauid a mereceo para os seus; e a ganhou com suas armas, e realengas virtudes. Com este glorioso Rey conspirãrão os corações generosos dos Portugueses, para conquistar boa parte da Lusitania. E com verdade se pôdem gloriar, que elles forãõ os primeiros, q̃ en Hespanha lançarão da parte, q̃ lhes coube, os Mouros alẽ mâr, e la lhe forãõ expugnar seus castellos, e cidades opulētissimas, fortalecidas do sitio, e natureza da terra, cometendo cõ tanta audacia, e segurança os que estãuão por render, quomo



quomo se ja esteuerão rendidos. E assi os feitos heroicos deste Rey incomparable, e o destroçar vinte Reys Mouros, com poucos Christãos, não se deue attribuir a forças humanas, senão ao ardentissimo estudo da religião, e ao fauor especial de Deos, que muitas vezes, nas maiores afrontas de seus conflicts, sentio presente, e fauorauel. ¶ **CAVRE.** Antes q̄ passeis adiante, me declare que entendeis por religião. Por ventura he a do insigne mosteiro dos conegos regulares de Santa cruz de Coimbra, que esse Rey pientissimo fundou? ¶ **CANT.** A reformação desse religioso, e sumptuoso conuento não se pode assaz encarecer, e se o proposito, en que estamos, o sofrêra, tinha muito que vos dizer de sua perfeição. Mas fallo de religião mais en comum, a qual segundo diz Plato, he obligarse o homem, e subiejtarse a Deos. Pelo que os Doutores Christãos ensinão, q̄ religião se diz de religar, porque aquelle he religioso, q̄ se ata, e obriga aos preceptos de Deos. O que Plato parece, que tomou daquelle verso de Daud, Nonne Deo subejta erit anima mea? Ab ipso enim salutare meū. Porque não serã minha alma obediente a Deos, pois d'elle me vem a saude? Tornando pois a meu intento, digo que as victorias milagrosas, que este Rey ouue dos imigos de nossa fe, se deuem imputar ao zelo, que teue da religião, e ao feruor, com que procurou nestes reinos a limpeza, e pureza da santa fe catholica. Quã vendoo cheo de mesquitas, e pagodes, e doendose das abominações, e offensas, que nelles se fazião ao filho de Deos, por honra sua offreceo milhares de vezes sua pelloa, e vida a riscos de morte mui euidentes, cometendo, e combatendo, com mui poucos dos seus, infinitos dos infieis, te extripar, e rancar de raiz da terra Portuguesa a falsa crença, e peruerfa seita do sujo, e maldito Mafamede. E se a Scriptura sagrada louua el Rey Daud sô do pensamẽto, que teue de edificar a Deos hũ templo; e dado que lho não edificasse, Deos lhe agradeceo a lembrança disso: quanto he para louuar neste Rey o alto pensamento, q̄ o obrigou a honrar o lugar, en q̄ nosso Senhor se achou nu, e sedento, que foi a santa cruz, á fin de ali ser seu nome mais clarificado, e splendidamente venerado, onde elle ouue por bem de se mostrar ao mundo mais necessitado, e abatido. Quomo Daud ja naquelle tempo teuesse magnificos aposentos, não foi muito lembrar lhe, que estando elle tam bem aposentado, a arca do Snor estaua ainda no seu tabernaculo.

*in Polit.**Ps. 61.*



antiguo: mas foi muito, que lembrasse a este Rey edificar templo à cruz de Christo, quando para si não tinha edificado casas. O que parece claro, quã vendo tantas igrejas, tantos, e tam insignes mosteiros feitos en seu tempo, não vemos muitos paços, en que elle habitasse. Fundauase mais en fazer aposentos para sua alma, que para seu corpo, lembrandolhe delle somente a sepultura, onde por derradeiro auia de jazer, e não a vida temporal, que senão pode perpetuar. Esta lembrança lhe fez dar cada anno ao hospital de Hierusalem oitenta mil dinheiros douro, sen o obrigar a mais, q̃ a fazer delle memoria en suas orações. E porque foi tam deuoto da cruz en sua vida, mereceo vêla antes de sua morte en o ceo tam resplandecente, quã gloriosa, e exalçada, com suas armas, e thesouros, estaua ja en a terra. Deixo os moesteiros de Alcobaça, e de sam Vicente de fora, q̃ tambem fabricou, e dotou de grossas rendas, quomo zeloso da gloria, e seruiço de Deos, e da sua religião deuotissimo. Esta deuação o leuou ao cabo de sam Vicente, a buscar o corpo daquelle martyr victorioso, que co seu martyrio deu nome àquelle cabo, donde mandou trazer à sê de Lisboa, não sô seus ossos, mas tambem os pedaços do ataude, en que forão metidos. Quis Deos mostrar neste Rey, que os Reys seus sucessores, inda que poderosos co esforço de seus vassallos, sempre o ferião mais en Deos, que en si, e pela proteiçã da assistência diuina, que pelo aparato da potencia humana: e para isto ordenou, que alem de ser muito esforçado en seu spirito, o autor, e fundador destes reinos; teuesse por ajudadores en suas victorias a sam Bernardo, e a sam Theotonio, e ao glorioso martyr sam Vicente.

### CAPITULO. XVII.

Que fauorece Deos aos Reys zeladores de seu seruiço, e amigos da religião.

ANTIOCHO.



Allemos os feitos maravilhosos del Rey Dõ Sancho, que mudou a cor às aguas de Guadalquivir com sangue de Mouros; e os de Dom Ioão o primeiro, que conquistou a potentissima cidade de Septa, ribeira do mar mediterraneo, e os de Dom Afonso quarto, no rio Salado contra Alboaces; cujo sepulcro está



na se de Lisboa; posto que hũ leteiro da se de Euora diga, que foi contra Abenamarim senhor dalẽm do mâr, e contra elRey de Granada, era de mil, trezentos, setenta, e oito annos. Deixemos outros muitos triumphos, e conquistas de Portugueses, de que as nossas chronicas estão cheas, inda que metidas en cofres de ferro, por falta de quem aprenda, a com letras elegantes illustrar nossa gloria. Sempre os Lusitanos fezerão illustres feitos, por hũ singular desprezo, que tem da vida, e pelo vehemente desejo de gloria, que nelles resplandece. Nunca Romanos, nẽ barbaros, lhes leuãrão as victorias das mãos, senão muito á custa de seu sangue, e não he muito, porque onde respira o amor de Deos, todas as cousas se repãrão, e cobrão. Perdeose Hespanha, por pecados dos seus naturaes, porque erão exorbitãtes, mãdou Deos castigos grauißimos: e começouse a recuperar, depois, q os Reis poserão seus fundamentos na santidade da religião, considerando que Deos regia, e moderãua as cousas humanas, e por sua merce, e beneficencia se conseruauão os estados, e imperios florentes; e pelo contrario parãuão en desauenturados fins, auendo negligencia da santidade. E isto era, porque en tempos antigos, os q erão Reys juntamẽte erão sacerdotes. Quã parecia pertencer ao mesmo officio, placar a Deos polos pecados dos homẽs, e ajuntar, e vnir os homẽs com Deos, pelo exercicio de justas, e pias obras. Sabido he, que Melchisedeh, e Iob, e outros sanctos varões forão Reys, e sacerdotes juntamente. Pois en Egipto, e outras nações recebeo o costume, que os Reys fossem Prefeitos dos sacrificios, e teuessem a dignidade, e officio do summo sacerdocio. Os Reys Gregos, que nenhũ conhecimento tinhão da lei diuina, tambem procurãuão os sacrificios, e fazião o officio de sacerdotes, inquirendo cõtra os violadores da religião, e castigãdo com seueridade, os que achauão impios contra os Deoses da patria. E dos Principes Romanos se sabe, que forão tam diligentes de sua falsa religião, que no meo das batalhas, mais cuidado tinhão dos sacrificios, que dellas, porque mais referião as victorias ao socorro diuino, que á industria humana. Esta posto en memoria, que dizendo hũ Romano a Numa Pompilio, Os inimigos, ô Rey, aparelhão guerra cõtra nos: elle rindose, respondeo, e eu sacrificio; significando, que as forças dos inimigos, mais se auião de reprimir, e vencer, co favor de Deos, que com poderosos exercitos. Bem q se há de fazer



grande caso da valentia, e fortaleza, apercebimentos, e prouimētos, cō q̄ se aquirē as victorias; mas hũa coufa, e outra se há de reputar por beneficio diuino. Pois, se isto entenderão Gentios, en as espessas treuas de sua ignorãcia; que obrigação fica aos Principes, e Capitães Christãos, illustrados cos rayos da diuina luz, e doutrinados coa santa disciplina do Euangelho de Christo, para cairē na mesma conta? Este era o porq̄, tendo os Franceses cercado o Capitolio, saio delle Caio Fabio cos sacrificios nas mãos, e per meo das estancias dos imigos, atraueffou contra o monte Quirinal, para sacrificar solēnemente: e o porque Publio Decio, na batalha contra os Latinos, e seu filho contra os Gallos, e Samnites, religiosamente se sacrificarão, e offerecerão â morte. De maneira q̄ estes Gentios, e outros, que não tem conto, nenhũa coufa teuêrão por mais honesta, e digna de immortal gloria, q̄ o culto da religião, e santidade das cerimonia; entendendo, que toda a vida humana, que não regista com Deos, nem goza da sua luz, se deue auer por noute horrenda, e escura; e que toda a prudencia dos homēs desemparrada do diuino conselho, por temeridade, e sandice se há de contar. Os Principes de Israel, vendose affictos, e vexados dos Assirios, mandauão pedir socorro aos Egipcios, e Aethiopes: e o Propheta Isaias os auisaua, q̄ enbalde ajuntauão exercitos de homēs contra Deos irado, porque com piedade se auião de curar os males, e damnos, q̄ a impiedade importâra. Bom ardil buscou Hieroboam, para estabelecer seu reino; mas não lhe aproueitãrão os dous templos, nem os dous bezeros de ouro, q̄ fabricou a este fin; antes porque vsou delles sen Deos, tudo lhe deu a traues; en tormentos, cruces, pestes, e cruelissimas calamidades, se conuerteo todo seu estado, e reino. Os Iudeus catiuos en Babylonia, depois de reduzidos â sua liberdade, e restituidos â sua patria, primeiro começãrão edificar casas para si, que templo para Deos, dando por razã, que inda não era chegado o tempo dito antes pelo diuino oraculo, para a restauração delle; affigiaos tambem a falta dos mantimentos, e parecialhes, que deuiã guardar a edificaçã do templo para melhores annos; não entendendo, que aquella pobreza, e esterilidade era pena ordenada por Deos, polo desprezo da religião, quomo o Propheta Aggeo testificaua com altos clamores. E assi foi, que tanto que os filhos de Israel começãrão instaurar o tēplo de Deos, a terra se fecūdou,



as arbores reflorcerão, e oure abastança, e grande copia de ouro, e prata. Saibão as Principes, que nenhũa cousa os enriquece, e autoriza mais, q̃ a fama de serem amigos de Deos, bons Christãos, e zeladores da sua honra. Quã isto he o que mais obriga a Deos, que os fauoreça, e aos subditos a que sigão seu imperio, e estem per suas leis. Por este respeito fingio Numa Pompilio colloquios coa nimpha Aegeria, para que o pouo Romano cresse, que de seu conselho fazia todas as cousas; e Lycurgo fingio ser Apollo autor das suas leis, para as fazer religiosas, e sagradas: e Zeleuco, q̃ deu leis aos Locrenses, fingio, que da Deosa Minerua as recebera; e Homero dixeu, que el Rey Minos, legislador dos Cretenses, fora muitos annos continuo discipulo de Iupiter: e isto quis Sertorio dizer da sua cerua. E pois tanta autoridade causa a opinião da sanctidade fingida, que farão as verdadeiras mostras da sanctissima religião de Christo? A historia do testamento velho demostra, que quando os filhos de Israel tinhão algũ Rey pio, o seu reino florescia cõ riquezas, e triumphos, e amplificauase com abundancia de todas as cousas boas: mas se vinha a poder de Rey impio, e preuaricador, logo padecia pestes, fames, e oppressões de gente inimiga. En quanto o Rey he amigo da justiça, e piedade, tem o reino a Deos de sua parte, en tudo lhe he fauorauel, e propicio, e com as mãos abertas, e largas o prouê, com abundancia de todos os mantimentos, e cousas necessarias. Testemunha disto he el Rey Salomão, que no tempo, en que foi zeloso da honra de Deos, e perfeição da sua casa, dexou atrás de si todos os Monarchas da terra en gloria, e prosperidade: mas depois q̃ meguiçes, molheres, e deleites da carne, o effeminarão, e tirarão de seu sêtido, e fizeram tamanho idolatra, q̃ leuãtou tēplos, e altares sacrilegos aos idolos de suas molheres; o mesmo Deos, que lhe auia antes concedido tanta paz, moueo contra elle as nações comarcãs, e tornou tam mal fortunado seu imperio, que de doze tribus, se lhe levantarão as dez, por sua morte, conforme a sentença que Deos contra elle tinha dado en sua vida. Os annaes dos Reys, e Principes Christãos contestão este argumento, e dizem o mesmo. Tanto tempo durou a prosperidade de seus estados, quãto sua Christandade. Disto deu Hespanha clarissimo testimonio. Porque quãdo foi entrada dos Mouros, estaua corrupta, effeminada com vicios, e danada com heresias: e depois de sua perdição, nunca Hespanhaes

ouue-



ouuerão victoria dos Mouros, en que se não declarasse, que era mais por virtude diuina, que por força de armas, e industria humana. Aquella praga, e açoute nunca affaz lamentado, abateo o fasto, soberba, e deua sidão dos Hespanhoes, e os instruiu na fe, e piedade: o estudo inflammado do culto diuino, restaurou o que se auia caido, e ruinado por desprezo delle. Com Principes catholicos, e virtuosos, que marauilhas fezêrão Portugueses, en as batalhas contra infieis, e quã illustres victorias ganhãrão? Quãtas vezes no maior ardor da guerra, lhes declarou Deos do ceo, seu presentissimo fauor contra os inimigos? **CAVREL.** Argumẽto he esse, para se pregãr muitas vezes, nas cortes dos Principes, e aos seus exercitos. Bem se segue do que tendes praticado, que sen razão nos espantamos, quando vemos, q̃ poucos Portugueses vecem Mouros, Turcos, e Indios innumerables, pois pelejando pola honra de Deos, o leuão consigo da sua parte as batalhas. **CANT.** E que muito he ser isso assi, se dez mil Athenienses, com seu Capitão Milciades, desbaratãrão en hũa batalha trezêtos mil Persas, quando elles mais florecião, e senhoreauão muitas nações? Da qual tam gloriosa victoria, deu Plato por causa nas suas leis, que os Persas vinhão confiados en sua multidão, e desordenados coa soberba; e os Athenienses moderados, e regidos per medo, vergonha, e religiã. Thucidides escreue, que todas as vezes, que os Lacedemonios auiam de batalhar, pola musica, e harmonia das trombetas, e tambores regulauão os passos, à fin de temperarem o ardor de seus fortes animos, coaquelle genero de melodia, e não excederem o modo, nem perturbarem as ordenanças de suas hazes. Os Romanos não venceram tanto com fortaleza, quanto cõ moderação, justiça, e disciplina militar. O q̃ esta manifesto, porque depois que a perdêrão, e preferirão ao bem comum, e ao que era conforme à justiça, suas particulares pretensões, e interesses propios, dahi a pouco se dissipou, e estragou o seu florentissimo imperio. **CAVREL.** Tendes concluido, q̃ os feitos dos Portugueses sempre forão dignos do seu reino, aprouado, e cõfirmado do ceo per Christo filho de Deos viuo: e eu ouço dizer, q̃ os nosos na India estão mui prosperos, e potentes; e que sendo catholicos, toda via na vida e costumes differẽ pouco, ou nada do Gẽtio da terra. Coufas, que eu desejo ouuir, porque não tiue occasião nem ventura para as ver, desejando o toda minha vida. **CANT.**  
Que-



Quereis me meter em hũ pẽgo, a que se não pode tomar fundo, para verdes as falhas de meu engenho. Somente vos resumirei, quomo em hũ breue compendio, o que estã diffuso per longos volumes, da conquista das Indias orientaes pelos Portugueses.

## CAPITVLO. XVIII.

Da conquista da India, pelos Portugueses, e do Iffante Dom Henrique, descobridor das Ilhas futunatas.

### ANTIOCHO.



Conquista dos mares, e terras do Oriente, merece maiores louvores, que os que lhe podẽ dar a lingua de Marco Tullio, Principe da eloquẽcia Romana: mas por satisfazer a vossos desejos, mostrarei na empresa desta historia, a pobreza de minha oraçã. Indignado o espantoso, e immenso Oceano por muitos mil annos, não consentia, que lhe descobrissem os homẽs suas carreiras, reclamando com suas brauas tormentas, e ventos encontrados, dando a muitos nobles, e valentes, preciosas sepulturas, no profundo de suas temerosas aguas. Mas em fin per varios casos, com singular fortuna, triumphãrão delle, os Portugueses. Tentou Traiano ir à India pelo rio Tigre, mas excluirão as ondas soberbas do mar Indico, que auia de soffrer o imperio da bemfortunada Lusitania, enão o da potentissima Roma. Forão Portugueses a Calicut a pedir commercio, e contrataçã, offrecendo para isso ouro copioso: e porque lhes negãrão, o que o direito das gentes lhes concedia, per instruçã dos Mouros contratadores; armãrão suas mãos dretas poderõsas, e inuincibles, leuãrão a bandeira da fe pelo mundo, quomo outros noues Apostolos, e onde lhes impedirão a pregaçã do Euangelho, defenderãse valerosamente. Triumphãrão das aguas do már Athlantico, Aethiopico, Arabico, Persico, Indico, Taprobanico, e Boreal: e das drogas, pẽrolas, diamães, elephantes, e rhinocerontes do Oriente, e dos tygres, ou reimões de Malaca. Reuelãrão aos sabios da terra muitos segredos da natureza, q̃ jazião escondidos no profundo, e quomo diz o prouerbio,

No



No poço de Democrito, ignorados de excellentes Phylosophos. Chegãrão, despregando badeiras, tomando cidades, sujeitando reinos, onde nũa o victorioso Alexandre, nẽ o afamado Hercules, (cujas façanhas os antigos tanto admirãrão) podẽrão chegar. Achãrão nouas estrellas, nauegarão mares, e climas incognitos, descobrirão a ignorãcia dos Geographos antigos, q̃ o mũdo tinha por mestres de verdades occultas. Tomarão o diu eito a costas, diminuirão, e acrescentarão graos, emendarão as alturas; e sen mais letras speculatiuas, q̃ as q̃ se praticão en o conuẽs de hũ nauio, gastarão o louuor a muitos, q̃ en celebres vniuersidades auião gastado seu tempo. Reprouãrão as tauoas de Ptolomeo, porq̃ caso que fosse varão doctissimo, não sondou aquelles mãres, nem andou per aquellas regiões. Descobrirão o sepulero, e martyrio do Apolto santo Thome, e ensinãrão aos medicos do nosso orbe, que coufa era a aloẽ de Cacotorã, que dista do estreito de Mẽcha cento, e vinte oito legoas; e que era o ambre, Anacardo, Benjuyn, o calamo aromatico, a aruore Canfora, o cardamomo, canafistola, canella, crauo de Malucho, zingiore, linaloes, e a maça do Malayo, e o reubarbo da China, e o sandalo vermelho, e branco, a quẽm, e alem do Ganges; e en soma acho por minha conta, que não ha nação na terra conhescida, a q̃ tanto se deua, quomo a Portugueses; e quem delles souber muitas coufas, que eu sei, confesfarã que meus louuores ficãrão aquẽm, e que dixẽ menos, do que podẽra dizer. Poderoso por certo he Deos para fazer grandezas, e mui milagroso se mostra nas coufas piquenas, quomo dixẽ Plinio, e en breue exalça os baixos, e conturba os cõselhos dos grandes, quando lhe quer mudar o estado. As victorias, que os Portugueses alcançãrão dos Turcos na India Oriental, se tomãrmos o voto da razãõ humana, attribuirseão a desatino. Quã os nossos nunca forão iguaes delles en numero, forças, e aparato de guerra, quomo não forão os bisonhos de Pompeio magno iguaes aos veteranos de Iulio Cesar, exercitados nas Gallias dez annos. Mas quis Deos que resplandecesse assi mais sua omnipotencia. Com moscas, e gafanhotos expugnou o Senhor a altiua dureza del Rey Pharaõ. Espantase o mũdo, e tem enueja a nossa ferocidade, quando vẽ, que posemos o Oriente debaixo de nossas leis, e imperio; e metemos suas riquezas pela barra do delicioso Tejo, e descobrimos o nascimento do Nilo, disputado com contumaz, e soberba

por-

Barros

Azeure  
Faua de  
Malaca



porfia de ingenhos humanos; e as causas verdadeiras, porque o mar Arabico he roxo, cousa, de que os antigos fallarão varia, e fabulosamente. **CAVREL.** Com muito gosto ouço o que dizeis pola parte, que me cabe. Mas esta coquista da India, quizera repetida de mais longe. Lembrame, que me dixehũ Portugues, q̃ experimentarão os nossos, que os diamaes se quebrão facilmente com hũ martello, e que era fabula dizer, que amolleciãõ com sangue de bode; e que tambem era fingimento affirmar, que a pedra de ceuar não atrahia o ferro, estando presente o diamão. E hũ medico Portugues, que conuersou a India diz, que a pedra de ceuar, comida en certa quãtidade, preserua da velhice; e q̃ hũ Rey de Ceilão mãdaua fazer panelas desta pedra, en q̃ lhe faziãõ de comer. **CANT.** Tudo isso he verisimil, mas tornemos à nossa historia, q̃ repetirei de mais longe, por vos fazer a vôtade. Desque el Rey Dõ Ioão primeiro deste nome, sendo ja velho, conquistou Septa, a maior, e mais fortalecida cidade de toda a Mauritania, sita na praia do estreito de Gibraltar, teuerão os Lusitanos occasiãõ, para mais estender a potencia de suas armas, e mostrar na grandeza, e difficuldade de suas empresas, a fortaleza de seus peitos animosos. E assi o Iffante Dom Henrique filho do dito Rey Dom Ioão, cujo espirito generoso, e esforçado, resplandeceo muito na tomada de Septa, determinou proseguir mais longe esta alta pretensãõ. Dizia Plato, q̃ depois que a alma despia as perturbações das partes, que carecem de razão, e se conformaua co exemplo de todas as virtudes, produzia de si mesma hũas pēnas, com que se leuantaua ao alto, deseiosa das cousas do ceo. E por ventura tomou isto emprestado do Propheta Isaias: Quem são estes, que voão, quomo nuuēs? estas pēnas vestirão o coração magnanimo deste soberano Principe, para voar por mares, e terras desconhecidas, não tanto a finde esclarecer seu nome, e dilatar os terminos de Portugal; quãto para propagar a religiãõ sanctissima, e manifestar o nome de Christo, a barbaras nações, distantissimas da nossa Hespanha. Cõ este designo, e proposito fez armadas, que correram as praias de Africa, e os mares cõtra o mar austral. Com esta industria acabou, que pela ousadia de valentissimos homēs, e tambem por estranhos casos detēpestades, Portugal se apoderasse de boa parte da Aethiopia, de Africa, e de muitas ilhas do Oceano Athlantico, e Aethiopicico. A elle se deue o descobrimento das seis ilhas fortunatas,



celebradas dos antigos escritores, q̄ são as Canarias, quomo Plinio diz referindo a Iuba. E posto que não falte quem diga, que se chamão assi, da abundancia de canas daçucar, que há nellas; toda via Plinio diz, que hũa dellas se chamaua Canaria, da multidão de grandes cães, que nella se criauão. Sobre tudo me parece, que o que dixе Mela da fertilidade destas ilhas, he fabula. Não fallo en coufas, que o vulgo sabe, nem na ilha da madeira Princeza das ilhas do mar occidental, nem na terceira, e outras muitas. Para mais commoda expedição destes negocios, residia o Iffante en o Algarbe, na villa de Sagres, que dista hũa legoa do cabo de sam Vicente, donde partião as frotas a abrir caminho contra as regiões orientaes. Quã mui bem tinha sabido o que escreueo Pomponio Mela, onde diz, Nos tempos de nossos auôs, hũ chamado Eudoxo, fugindo Iathyro Rey de Alexandria, e fahindo polo mar roxo, ou Arabico, nauegou te Calis. O mesmo dixêrão Plinio, Solino, Marciano, Artemidoro, e Xenophonte Lampfaceno, que a carreira para a India pelo Oceano foi sabida, e nauegada antiguamente, des das colūnas de Hercules. E mais, que en tempo de Caio Cēsar, se virão no mar roxo pedaços de naos de Hespanha, que fezerão naufragio, estando là o mesmo Caio Cēsar. Herodoto pôs en memoria, que os Grēgos forão de parecer, que o mar Athlantico se continuaua co mar roxo, ou Arabico. E en outro lugar dixе, q̄ os Grēgos, moradores no Ponto Euxino, tinham isto por coula certa, e experimentada. Conta mais, segundo antigos annaes de Egipto, que Neco, seu Rey, mandou certos Phenices nauegar do mar roxo, e correrão todo o mar meridional, e passado o estreito de Hercules, depois de dous annos tornârão a Egipto. Tambem affirmão os Grēgos, que no tempo de Xerxes, hũ Satastes dobrou o cabo de boa esperança; donde se tornou enfadado da longa nauegação, às colūnas de Hercules, pelas quais auia saido ao mar Athlantico, e assi veu ter a Egipto. Finalmēte Strabo testifica, per autoridade de Aristonico grãmatico do seu tempo, q̄ Menelao nauegou de Calis te a India. Quomo quer que seja, tenho por muito certo, que se algũ antigo comēçou, ou consumou esta monstruosa nauegação, q̄ nunca outra vez a oufou tentar. Sôs os Portugueses incansauéis, instigados de seus oufados, e ferozes animos, ou constangidos da sacra fame do ouro oriētal, facillitârão, e frequentarão a carreira desta vasta, e immen-

Lib. 6. c. 32

Lib. 3. c. 11.

Lib. 3. c. 10

Lib. 1.

e immen-



e immensa peregrinação. Não viu o Infante Dõ Henrique, em sua vida, o effeito de seus ardentes desejos, prouenido da morte anno do nascimento de Christo, de mil, quatrocentos, e sessenta, sendo elle de sessenta, e sete annos.

## CAPITULO. XIX.

Do proseguimento da conquista da India pelos  
Reys Dom Ioão o II. e Dom Mano-  
el de gloriosa memoria.

Depois fez muito, sobre esta empresa, el Rey Dom Ioão segundo, e insistio neste negocio, despẽdo magnificamente seu thesouro; com tam felices auspicios, q̃ penetrarão os Portugueses a maior parte da Aethiopia, e chegarão, com suas armadas, a onde se não esperaua poderẽ chegar. Passarão o circulo equinoctial, e perderão de vista o septentrião, e notarão outras estrellas contrarias a elle, pelas quais se começarão a governar. E em fim, com porfia de seus animos valerosos, indignandose os mares altos, e temerosos, dobrarão aquelle promotorio, o maior, q̃ já nas terras se vio: onde forão cõbatidos cõ tam estranhas tempestades, e tormentas, q̃ perdẽrão muitas vezes a esperança da vida; e por tanto lhe chamãrão o cabo das tormentas: e el Rey tendo este descobrimento por felice, e principio da entrada na India, pos lhe nome de boa esperança. Por morte deste Rey glorioso, ficarão estes cuidados, e pretensoes, em herança ao bem fortunado, e christianissimo Rey Dom Manoel. E caso que muitos lhe dissuadião cõtinar esta porfia, não desconfiou. Porque as grandes esperanças, soem andar em companhia dos animos altos, e generosos. No coração deste Rey feruo sempre tal zelo da honra de Christo, e amplificação da sua fe, que não perdoando a muitos gastos de sua fazenda, nem á morte de seus naturaes, fez adorar o precioso sangue de Christo, onde dâtes o dos brutos animaes se sacrificaua; e isto tã longe de seus reinos, e senhorios, quã perto elle esta do paraíso, que por esta empresa mereceo. No seu tempo em Guine, e toda a costa de Aethiopia, os negros, que então viuião nas cauernas da terra, ao modo de brutos animaes, sen-



policia humana, sen lei, sen figura de justiça, sen direito humano, nem diuino; deixadas as treuas, en que viuião, leuantarão templos a Christo, en que he louuado seu nome, e altares, en que se offerece cada dia seu corpo, e fangue sanctissimo. Então os aduenas de Tyro, e o pouo dos Aethiopes começarão a conhescer o verdadeiro Deos. Passo polas victorias de Rumes, e pelos tributos, que poderosos Reys do oriente, lhe começarão a pagar, de q̄ a coroa destes reinos não recebe piquenos proueitos, e por outros muitos triumphos, que en prosa, e verso andão espalhados polo mundo, não s̄o pelos nossos historicos, e oradores, mas tambem por os estrangeiros. Basta, q̄ suas forças felices, vencêrão muitas vezes os Turcos, tam de facostumados a ser vencidos, quomo se vio no cerco de Diu, e no destroço de suas gallês no estreito de Ormùs; e os leuárão te os fins do estreito Arabico, onde tem seus nauios varados, sen oufarem de leuantar as vellas, que elle, com suas grossas armadas, tantas vezes amainou. Não se falle ja mais nas colūnas de Hercules, postas ao fogo de nossas casas, cuidando elle q̄ as punha no cabo, e fin do mūdo. As quaes el Rey Dom Manoel riscou da memoria dos homēs, com outras mais altas, e bem-aventuradas, que aruorou nos vltimos fins do oriente, aos homēs mais proueitofas, ( por serem imagens daquella, en que Christo nosso Redemptor pos suas espadoas ) do que forão as de Hercules. Mais tinha que dizer deste Rey de gloriosa memoria, mas codoito vos auei por satifeito, se quereis que tenha fin esta historia, a que me fizestes dar principio. Toda via darei remate ao que tenho dito, com a comparação, que hūa vez li en santo Athanasio. Ha hū genero de linho chamado Asbestino, que se costuma fazer da pedra Amianto: e todas as coufas cubertas, e vestidas deste linho, se se lanção no fogo, não padecem detrimento algum: assi, diz Athanasio, a sacratissima Virgem Maria pario aquelle cordeiro innocentissimo, de cujo vello glorioso se nos fezerão roupas de immortalidade, vestidos das quais, nem chamas, nem coufa algūa, nos pode tomar o passo, que não passemos para a gloria, per meo de todas as difficultades, e cruezas desta vida. Cubertos destas riquas armas impenetrables passarão os Portugueses per fogo, e agua seguros, e aportarão en refrigerio: cujo inuincible ardor nas armas foi sempre tal, que mais trabalho derão aos Capitaēs, en os reger, e temperar, q̄ en os animar, e incitar. E rideuos dos arneses

Barros

de



de Milão, e das espadas Noricas, e Persicas tam custosas, e das ar-  
telharias, q̃ o diabo inuentou, para destruição da geração huma-  
na. ¶ A V R E L. Escutai por me fazer merce, e tiraime de hũa ig-  
norancia, en que viuo hã muitos tempos. Quem foi o inuentor  
primeiro destas machinas fundidas de metal, e artificio da poluo-  
ra? ¶ A N T. A inuencão da artelharia começou no anno do nasci-  
mento do Senhor, de mil, trezentos, oitenta, e dous. Não se sabe  
quem foi o primeiro autor, e foilhe bem, não se saber seu nome,  
por não ser execrado, maldito, e anathematizado cada momen-  
to. Co esta abominable arte, chegou ao vltimo grao, a crueldade  
humana, e se escureceo a gloria da valentia, e fortaleza, e o valor,  
e primor da caualleria. A mim sempre me pareceo bem a opinião,  
dos q̃ sentirão ser inuencão dos demonios, pelo odio entranha-  
uel, e figadal, que tem á natureza humana. E esta parece que foi  
a sentença de Virgilio, quando dixe, que por esta causa era Salmo-  
neo atormentado nos infernos, por querer, com instrumentos de  
metal, imitar os relampados, trouões, e rayos do ceo, e fingir o  
tropel, e correr dos caualllos.

Lib. 6.  
Æneide

*Vidi & crudeles dantem Salmonea pœnas*

*Dum flammæ Iouis, & sonitus imitatur Olympi*

*Demens, qui nimbos, & non imitabile fulmen*

*Ære, & cornipedum cursus simularat equorum.*

E por estes graues, e elegantes versos pode parecer, que en tempos  
antiquissimos se mostrou esta arte ao mudo; o qual asombrado de  
seus terrores, a pos logo en esquecimento. ¶ A V R E L. Maraui-  
lhosas conjecturas são essas, e voume com ellas. Mas tornemos  
aos nossos Portugueses, e a seus feitos de immortal memoria. E  
queira Deos alongar este dia, que he o melhor de minha vida.  
¶ A N T. Muito auia que dizer, mas he tempo de abreuiar. O Vaf-  
co da Gama audacissimo, offreceo seu nobre peito a infinitos pe-  
rigos do mar, e da terra; despedio de si o amor da vida por obede-  
cer a seu Rey, e aquirir coroas, e triumphos á sua patria. Ventu-  
roso, e ditoso en seus trabalhos, domador do soberbo Oceano, e  
cõquistador do imperio oriental. Preualeceo cõtra o promõtório  
incognito de boa esperança, esbombardeando as ondas furiosas,  
que



que comião os seus, e rendendoas, quomo se temerão o estrondõ da artelharia, e a força do seu braço, e por fin triumphando da fortuna dos mares procellosos, fixou as insignias da nossa fe, sobre as correntes dos rios caudalissimos Indo, e Ganges. Foi este feito tão admirable, q̄ para se celebrar, co deuido ornamento de louvores, he necessaria hũa trombeta celestial. **CAVREL.** Conclustes coa conquista da India mais cedo, do que eu quisera: mas nem com isso vos pareça, que de todo me tendes satisfeito, passando por muitas cousas dignas de çterna memoria, que eu en estremo desejo de ouuir, mormente o descobrimento do Brasil, cujos moradores dizem ser os Antipodas verdadeiros.

## CAPITULO. XX.

Do descobrimento do Brasil, e que cousa he a que chamáo corpo santo.

### ANTIOCHO.



Elo descobrimento do Brasil, q̄ fez o Cabral, se pode começar a entender, quomo Deos, cõ nossas nauegações, proueo de remedio a muitas nações de Gentios, desemparradas do presidio da sanctissima religião, e carecidas de humanidade. Quanta fosse a benignidade do clementissimo Senhor, en leuar Portugueses a esta parajem, se mostra pela barbaria, e cegueira, en que jazia, e pela luz do Euangelho, que desfeitas as treuas de seus erros, receberão. Beneficio diuino, cuja memoria estão muitos annos, com animo grato, celebrando. Esta terra he conjunta coa do Perù muito fertil, e fresca. Tam sadia, que quasi todos seus vezinhos morrem de velhice, por a natureza os desemparrar, e não por algũa infirmitade lhe abreuiar a vida. Seneca tragico parece q̄ sonhou co descobrimento desta noua terra occidental, onde diz,

Trag. 7.  
Medea.  
choro. 2. in  
fine.

*Venient annis secula seris  
Quibus Oceanus vincula rerum  
Laxet, et ingens pateat tellus,*

*Typhis*



*Typhisq̄ novos detegat orbes*

*Nec sit terris vltima Thule.*

Virã, diz, tempo, inda q̄ tarde, en que o Oceano se deixará nauegar, e se descobrirã larga terra, e novos mundos, pela arte da nauegação, ( cujo inuentor foi Thypis ) e então não fera Thule ( ilha do Oceano ) a vltima das terras, pois na verdade tanto alem estaõ Barzil. Cujos moradores parecem descender dos Carthagenes antigos, que esgarrãõ naquellas partes com algũa tempestade, porque não tem vso de letras, quomo nem os Carthagenes tinham. Estes saõ os Antipodes verdadeiros, ou Antichtones, isto he, que estãõ defronte per baixo da terra, que habitamos, sen prejuizo da opiniãõ dos antigos, que Mela seguiu, e Marco Tullio, e outros classicos autores, que repartindo este nosso orbe conhescido, do oriente para o occidẽte, en cinco zonas, ou cingulos, dizem que as duas vltimas, por frias não se podem habitar; nem a do meo por muito quente; das outras duas nos habitamos a Boreal, e os Antichtones a Austral. Estes autores affirmarãõ, que aquella plaga austral nunca fora vista dos nossos: E Cicero teue para si que entre nos, e os moradores naturaes daquellas regiões entrecorria o Oceano nunca nauogado de parte a parte. E isto parece, que foi a causa, porque Lactancio, e Sançto Agostinho negãõ auer Antipodes. Quã affirmando Marco Tullio com outros varões, de erudição insigne, que da nossa região Boreal não auia passajem para a Austral, eralhe necessario dizer, que os Austraes não erãõ filhos de Adão. Tanto pode às vezes, a autoridade de autores de grande nome, e en tantas angustias mete hũ intendimento, e tanta molestia lhe faz, que o obriga a conceder defatinos. Mas de ser a equinoctial habitable, e a Austral descuberta, e conquistada, consta per nauegações de nossa memoria, e antigua, quomo fica dito. ¶ **CAVREL.** Antes de passardes ao mais, peçouos Antiocho, facais hũ passo atras, e me digaes primeiro, se viriãõ os Portugueses nesses mares algũas vezes o corpo santo, e q̄ he. Porq̄ en Africa, nas noutes nubladas, o vi por vezes na ponta da lança, quando nos achauamos en o campo, e dizem q̄ nos mastos das naos aparece, e que se tẽ por bom sinal. ¶ **CANT.** Os Castelhanos lhe chamãõ Sant' Elmo. Mas eu não fou Carneades, que me obrigasse a responder a quanto me preguntardes. Plinio se en-

*Lib. 1. c. 1.*

*De Reptis  
Lib. 6.*

*Lib. 3.  
De ciuilib  
16. c. 9.*

*Lib. 2. c. 2.  
leou 37.*



leou nessa questão, e remeteo a aos segredos da natureza, dizendo, que na majestade della estaua a causa escondida. E que se apparecião duas estrellas, erão prenūcias de prospera nauegação, e que conuertião en fugida acruel, e infelice estrellas, chamada Helena. A's duas pos a Gentilidade nome Castor, e Pollux, e no mar as inuocaua por Deoses. Tambem se virão sobre as cabeças de algũs homẽs, depois de posto o Sol, que os Gentios julgãrão por grande preſagio, quomo foi na cabeça de Ascanio, e de Seruio Tullo sexto Rey dos Romanos. Mas na verdade he hũa exhalação de fumo grosso, e pingue, que fae da terra, e peleja co ar frio de noue, e assi se encolhe e espêssa na primeira região do ar, perto da terra; e este fogo não queima, quomo nem a luz do Sol, que dá claridade sen queimar. É tudo o mais, que Plinio acerca disto escreueo, he fabuloso, e não ha que duuidar, senão que o vem os nauegantes muitas vezes, e mais en viagem de tanto tempo. ¶ **CAVREL.** Ouui dizer, do Brasil, que a velhice acaba os homẽs, e não infirmidades, e se assi he, estou quasi mouido, para ir morar a essa terra sancta. Quã inda que não ei medo da morte, temo muito o caminho, que vai a ella cheo de ais, dores, e tormentos. E mais dizem, que hã nessa terra hũa arbore, que cortandolhe as folhas estilla hũ genero de balsamo precioso: e que há arbores, de que se faz hũa tinta vermelha, com que tingem as lans, e estas saõ muitas, e mui altas, e produzem a herua sancta, com que se cura efficazmẽte a asma, fistula, cangro, herpes, e outros males, que a arte dos medicos, não pode, nem sabe remediar. ¶ **CANT.** Tudo o que dizeis he verdade, com tanto que não teñhaes para vos, que o balsamo do Brasil he da mesma especie co de Iudea, e de Egipto, legoa, e mea de Memphis, cuja arbore he mais semelhante a vide, que a murta, segũdo Plinio. Destẽ balsamo occidẽtal, disputou Amatus Lusitanus nas annotações sobre Dioscorides, e não mal. ¶ **CAVR.** Passae a diante Antioho, assi Deos vos valha: quã nunca me enfadarei de vos ouuir, en materia tam desenfastiada. ¶ **CANT.** Quẽ conuerteo á disciplina da religião Christã, a Aethiopia de Congo, senão Portugal? Quem primeiro dos estrangeiros, gastou as agoas do seu Zaire fundo, e rebatado, deriuadas das fontes do Nilo? Quem ensinou, ao seu Rey Dom afonso, fazer publicos sermões da justiça, e piedade orthodoxa, da seueridade do extremo juizo, dos premios da vida sempiterna, da doutrina de Christo, e dos

*Gãgræna  
berpetica.*



dos exemplos de homẽs sanctissimos? e não falta prudẽcia às gentes, q̃ os Portugueses illustrarão cõ sua pregação, porq̃ tambẽ são bellicosas; e todos os homẽs inclinados às armas de seu natural, são outro si prudentes, e amadores da sapiencia, quomo forão Romanos, e Macedonios; e por isso erão as fortalezas confagradas à Deosa Pallas, porque cõ sciencia, e valentia se sustentão. Mas demos com nosco na India; quã doutra maneira, segundo me is detendo com vossas perguntas, nunca acabarẽmos.

### CAPITULO. XXI.

Que as victorias dos Portugueses, en as partes das Indias orientaes, se não hão de attribuir a forças humanas: e porque nas guerras dos Christãos ha infelices successos.

#### ANTIOCHO.



Ousa certa he, que não fez Deos menos mimos, e fauores ao pouo Christão, que ao Hebreo, en cujo lugar o substituiu. E inda q̃ disto dẽ testemunho as victorias de Theodosio, Constantino, Carolo magno, Carlo quinto maximo (quã assi o nomeou o Papa Paulo terceiro) padre de el Rey nosso Senhor, estamos os Portugueses tam ricos de exemplos proprios, que bem podemos escusar a relação dos alheos. En nossas guerras, nunca faltarão mostras de Deos as fauorecer, quomo suas: e porque nas partes remotissimas do Oriente, conuinha mais enxergarse este fauor, la ouue por bem de mostrar muitas vezes, quam propicio era a nossas armas, e quanto tomava à sua conta a honra dellas. Sabemos, que en algũas batalhas, das q̃ na India aos nossos se derão, depois de muitos encontros, e recontros, se vio receberem os Portugueses os pelouros de ferro, no meo de seus corpos, sen o golpe lhes imprimir mais, que hũa piquena nodoa. E o que he mais de admirar, que voltando delles, quebrauão os mesmos pelouros grandes escudos, e quanto achauão ante si espedaçauão. Taes finaes, e visoões do ceo se virão en guerras trauadas cos nossos, que fezerão confessar aos barbaros, que pelejara Deos por nos contra

Ec

elles;



elles; quomo antiguamente confessarão os Egipcios, que Deos era da parte dos Hebrços. E esta confissão lhes seruia de desculpa do damno, que das armas dos nossos, em mui desigual numero, recebiam. Os que isto não crem, roubão sua gloria a Deos, e ignorão, quantas forças tem a vera religião daquelles, que fundão, e esteão suas esperanças no emparo, e presidio de Deos, e por sua honra tratão armas pias, e justas. Porque David pos em Deos sua confiança, por isso venceu, com hũa funda, o grande gigante Goliath, que em suas forças vinha mui confiado; e Gedeon, com panelas de barro, desbaratou os Madianitas. Quão mais cada hũ, medindo se por seu espirito, cuida que tem bastante animo, para vencer quailquer inimigos, tanto mais lhe conuem poer a confiança no Senhor, e encomendarlhe a sua causa. Este foi o norte, que guiou o grande Duarte Pacheco, triumphador do Camorim de Calicut, soldado, e Capitão felicissimo, que tantas vezes, pola gloria de Christo, e dignidade del Rey Dom Manoel, offreceo a extremos perigos seu peito, indomito, e incansavel: a cujas victorias não se podem comparar as de qualquer outro Capitão, inda que seja o Africano, porque forão miraculosas. Tal foi tambem a expugnação de Ormus, antiga cidade da Carmania, onde se pelejou de ambas as partes, com tam grande ardor de animos, q̃ a terra se parecia abrir, e o ceo escurecer, e as mulheres pejudadas fazião aborto, co estrepito horrêdo da artilharia. Que diremos do famoso triumpho, que alcançou o clarissimo Almeida, do Campson Imperador de Egipto, e dos seus Mamelucos, tam conhescido, e celebrado pelo mundo? Quem duuida, a tomada da poderosidade de Goa, cheia de armas, e valentes homẽs, em espaço de seis horas, pelo valeroso Albuquerque, ser obra da potencia, e mão direita de Deos? E que estas victorias se deuão attribuir ao fauor diuino, colligese dos aduersos successos, q̃ sobreuierão aos nossos, quando nelles auia insolencia, e temeridade. Grande frota ordenou o mesmo Albuquerque, na India citerior, de vinte naos, para penetrar o intimo do mar roxo, e queimar as armadas do Soldão em Suez (chamada de Iosepho, cidade dos Heroes) mas não pode cos temporais chegar á cidade Gidda, sita na praia de Arabia, nem fez com ella cousa memorable. De maneira, que daquella armada feita com tanto trabalho, e industria, de que tanto se esperaua, não se tirou outro proueito, (e não foi piqueno) se não aprenderem



os Portuguezes, a temperar os animos altiuos, coa prospera fortuna da guerra; e reuocalos ao estudo da modestia, e a que conhecessem, que não tendo conta com a vontade de Deos, podião ser vencidos, e que as victorias passadas erão beneficios diuinos. Outras muitas memorias hã de victorias milagrosas, que os Portuguezes ouuerão, per special fauor de Deos, que seria cousa infinita refirir. E quão mal fosse a Solymão eunucho na India, coa sua grossa armada, laurada no Cairo, da madeira, que se carretou de Albania, e o dãno, q̄ recebeo dos nossos, a todos he notorio, pelas historias nossas, e peregrinas. E porque queria dar o remate, que conuem a este argumento, ouso afirmar, q̄ nos Reys, e Raynhas de Portugal se comprio por excellẽcia, o que Haisas prophetizou *Isai. 49.* da igreja de Christo. Erunt Reges nutritij tui, & Reginae nutrices tuae. Sam Cirillo dixeu, que significaua aqui este diuino Propheta, que os Reys, e as Raynhas auião de ser ayas, e amas dos filhos da igreja. Quã sempre foi proprio, e quomo natural dos Principes, e Princesas catholicas ajudar, e promouer a piedade Christã, e entender nas vtilidades, e acrecentamentos da igreja, fauorecer pessoas religiosas, e estender, coa pregação do Euangelho, as bandeiras da fe, e en quanto os Reys nisso entenderão, teuêrão seus negocios, e pretensões prosperos successos, e com pouca despesa triumpharão dos inimigos do nome Christão. Quando nos soldados, e Capitães reluzia temor de Deos, e zelo da religião, então se vião as claras victorias, arnoradas com alas brancas no alto de seus pendões. Mas ha gora, Aureliano, nesta nossa idade, entrão os Christãos nas batalhas coa cruz nos peitos, e coas almas catiuas de suas deprauadas afeições, acompanhados de mas mulheres, e fumando pela boca blasphemias. Para Scipião Aemiliano conquistar Numancia, repurgou primeiro o exercito de duas mil mulheres mundanas: e sendo nos Christãos, baptizados no sangue de IESV CHRISTO nosso sanctissimo Redemptor, não acodimos por sua honra. Disciplina militar não se guarda, nem ordem de justiça; e o que maior ladrão he da fazenda de pobres innocentes, se tem por mais escoimado caualleiro. O que tem importado à Christandade mui grandes defaueuras, que da mão do altissimo lhe sobreuiêrão. Ballam certo Propheta, e mau conselheiro ensinou a el Rey Balac, q̄ a força do pouo de Deos consistia en estarẽ na sua graça, e q̄ se os queria vencer quomo fracos, não



Dialogo terceiro.

vſasse de maldições, e encâtamentos, mas que os incitasse a pecar, cõ ocaſião de molheres deshonestas, quã pecando, perdida a graça do ſeu Deos, que os fazia inuenciueis, poderião ſer vencidos. Achior conſelheiro de Holofernes lhe deſcobrio tambẽ esta verdade. Que ſuceſſo podemos logo eſperar de noſſas batalhas, indo a ellas carregados de pecados, e abominações, cõ ſoldados amancebados, blasphemos, homicidas, perdoados de pouco de grauiffimos delictos, e cõ as almas vêdidas ao demonio? Quã quomo diz Plato, aſſi quomo Eryphile por hũ collar d'ouro trayo ſeu marido Amphiarão, aſſi o mao por ſeus deſordêados appetites, quãtas vezes pecca, rende ſua alma, catiua a hũ ſñor torpiſſimo, e nefã diſſimo, e he mais ſãdeu, e peço, q̃ o que por preço vil, entrega ſua querida filha, catiua, com cadeas ao peſcoço, a crueis imigos. No tempo de ſã Bernardo ſe juntou a Chriſtandade, para a conquista da terra fanta, com tam infelice ſuceſſo, que poucos eſcapãrão de mortos, ou catiuos. Era a empreſa fanta, prêgada por ſã Bernardo, autorizada pelo Papa, com inſignia da cruzada, e muitas indulgencias: mas ante a diuina juſtiça, montou mais a culpa dos conquistadores, que a cauſa da fanta conquista, quomo Deos reuelou a Pedro ermitão ſanto. E dado que não offendamos a Deos per obras, baſta, e ſobeja offendelo per pensamentos deliberados, e conſentidos, para não ſairmos com noſſas pretenſões. Ariſtoteles deixou eſcrito, que as ouas dos peixes, e ſerpentes d'agua, ſen aſperſão da ſemente do macho, ſão ſubuentaneas. Quer dizer, q̃ ſe depois q̃ ſaem da femea, as não aſperge, e borriſa o macho com ſua ſemente, ſão como os ouos, que não ſão gallados; aſſi as ſuaſões do demonio, não ſendo aſperſas coa ſemete de noſſo conſentimento, ſão ouas, que não parem animal viuo, nem nos podem prejudicar; mas cõ elle, rebentão en baſilifcos. Hora iuos à guerra de Africa, ou das Indias co peito infunado de opiniões altiuas, e cheo de reſpeitos illicitos, e intereſſes indiuidos, e entregue a peruerſos intentos, ſen ter contas pera a morte, a que vos is offercer, tendo tantas caueiras, e mortes para contas, que por deuação, ou abonação leuais ao peſcoço. Hum dos principaes meos, de que Iudas vſou exhortando os ſeus ſoldados ao tempo de dar a batalha, foi, lembrar lhes a obſeruancia da lei de Deos. No que o ſpirito Santo quis declarar aos vindouros, quanto mais importa para alcãçar grãdes victorias, a limpeza da vida, e exercitio da ora-

ção,

Dei Repu  
Lib. 9.

De gene-  
ratione a-  
nimalium  
Lib. 3.

Lib. 2. Ma  
cab. c.  
vlt.



ção, a esmola, e mais virtudes, que a destreza das armas, o aparato da guerra, e os exercicios, e prouimentos d'ella. Hé verdade, que se não escusaõ estas cousas, antes são tam necessarias, que seria temerario, e têtaria a Deos, o que passasse por estes meos exteriores, que Deos deixou no discurso da prudencia humana: podem quis, que se entendesse quanto mais erão para temer os peccados, que os inimigos, e quanto mais obstaua ao bom sucesso das empresas da guerra, a falta de Deos, e seu fauor, que a falta dos mantimentos, e dinheiro; e finalmente nos quis dar a entender, que era maior falta faltarnos Deos, que faltarnos tudo. E porque sentissemos quãto importaua crer-se isto dos q̄ seguê a guerra, quis q̄ por experiêcia de muitos exemplos na escriptura sagrada nos ficasse declarada. Têdo Sãsaõ enteira a gue delha, (final da graça, e espirito de Deos, que o fazia esforçado) com a queixada de hũ jumento, desbarataua milhares de Philisteos; mas tanto que Dalida sua amiga (per quem foi figurada a culpa) lha cortou, logo ficou fraco, cego, e quomo jumento moêo pão aos Philisteos. O exercito de Iosue, en quanto careceo de culpa, bastaua o temor de suas trombetas, para derribar os muros de Hierico, e tomar a cidade; porẽm, depois que hũ dos seus soldados por nome Acham, pecou applicando a seu vso a lamina de ouro, e ferragoulo de grãm, que Deos tinha applicado a seu seruiço, logo en outro combate, e cerco de hũa piquena pouoação, tres mil dos seus, cõ morte de algũs forão vencidos. Espantase Iosue do sucesso cõtrario as promessas de Deos, e dá se lhe en reposta, que a culpa de hũ debilitou o esforço de muitos. Soubese depois, quem era o culpado, e a emenda da culpa bastou para se alcançar logo a segunda victoria. Tanto quis Deos mostrar, que a culpa impedia o bom sucesso do esforço, que para que fosse visto origor, com que castiga peccados, passou por sua reputação, e honra, e teue por menor quebra de sua autoridade, parecer justo, e fraco para poder vencer, que poderoso en a victoria, e fraco en a justiça, quomo ponderou hũ nosso Bispo. Trouxerão a arca do testamento os filhos de Heli ao ar-  
Pinheiro



Exod. 33.

não foi falta de seu poder, mas obrigação de sua justiça. Esta fez ficarem vécidos por seus pecados, os que pela presença da arca esperauão ser vencedores. Passo pelo que aconteceu aos filhos de Israel na primeira, e segunda batalha, contra o tribu de Beniamim, sendo a causa da guerra justa, e por Deos aprovada. A adoração do bezerro desarmou, e deixou nũ o pouo de Deos entre seus inimigos, quomo ponderou o spirito Sancto, para nos dar a entender, que a graça de Deos são as armas dos seus, e que sen ella ficão nũs, fracos, e desarmados, por mais armas, que sobre si tenham. A conclusão seja, que reformẽ os Capitães, e soldados Christãos suas vidas, e costumes, frequentem os sacramentos, continuem cos exercicios da milicia Christã, que professarão, se querem ser vencedores, en as suas conquistas. Porque por experiencia se vê, e nas letras sagradas nos esta reuelado, que monta mais ante Deos a limpeza da vida, e emenda de pecados publicos, com castigo exemplar, e a dos secretos, com deuotas confissões, e saudaveis amonestações, que a valentia dos soldados, e a justiça de suas empresas. A guarda dos mandamentos diuinos dà victoria aos exercitos, alcãça de Deos felices successos, faz terror, e dãnno aos inimigos, e enche de cõfiança, e esforço os peitos de seus contrarios. Se Deos não he de nos offendido, ou depois de pecarmos, he por penitencia aplacado, elle nos faz inuinciueis: e pelo contrario, se com pertinacia, en os pecados, o indignamos, elle mesmo nos entrega en mãos de nossos inimigos.

## CAPITULO. XXII.

En que se rematão os lououres dos Portugueses  
e se trata da cidade de sam Thome.

## ANTIOCHO.

**D**Eixo outras muitas cousas dignas de quem os Portugueses sempre forão, que estão postas en memoria per homẽs de engenho, e erudição. E se me não engano, o que Plato escreveu, singularmente se comprio en Portugal. São suas estas palauras. Deos fazedor dos homẽs misturou no peito dos Principes, que auião de gouernar as Republicas, ouro celestial, que são virtudes diuinas, porque fossem de alta, e excelsamente. E aos que auião de ajudar a estes no gouerno publico,

inda

De Repu.  
Lib. 3. in fine.



inda q̄ se lhe não igualassẽ na dignidade, ornou-lhe os corações de prata do ceo, q̄ são os esmaltes, e atavios de excellêtes inclinações, e costumes. Mas nos peitos dos agricultores, e outros artifices, q̄ seruem à Republica, enxerio ferro, e cobre. Acrefcetou mais Plato, q̄ aquelles, en cujos peitos Deos encerrára ouro, e prata, erão obrigados a desprezar os metaes da terra, e não ajuntar thesouros, nem seguir as riquezas deste mudo. Per esta metaphora figurou este summo Philosopho a vida do religioso, e perfeito Christão: e segundo parece, tomou tudo do Propheta Isaias, que vaticinou, que na vinda de Christo, os ornamentos da igreja serião estes. Por cobre teria ouro, quer dizer, por bons homẽs, e industrios lhe daria Christo Doutores, e pregadores, religiosos, e de ardente charidade, resplandecentes, quomo ouro, e prata: e os inferiores pelo menos seruirião de ferro, e bronze. Tudo isto claramente se vio nos nossos, engenho, prudencia, artes, letras, religião, doutrina, piedade, misericordia, e o duro, e agudo ferro nas mãos. Metêrão na Mauritania, Aethiopia, Persia, Arabia, nos rios Indo, e Ganges, na terra de Ophir, na aurea Chersoneso, na Taprobana, en Ceilão, en Malaca, e na região boreal dos Sinas, os ferros de suas lanças, espadas, e ricos arnezes, e o bronze de sua artilharia; e com isto a doutrina do Evangelho do filho de Deos, e a clemencia; e piedade Christam. E os inimigos, que domârão cõ violencia, tratarão, e conseruarão com humanidade. De forte, q̄ o que dixehũ Poeta polos Romanos, podemos cõ razão dizer pelos Portugueses,

*Nam quantum ferro, tantum pietate potentes*

*Stamus, victrices temperat illa manus.*

Isto he, que quanto coas armas, tanto coa piedade preualecerão; a qual temperou suas mãos vencedoras. Finalmente se segue do q̄ tenho dito, que se Plato chamou a cidade, que elle instituia, cidade de Deos viuo, quomo Isaias chamou a igreja de Deos, por q̄ as cidades, Republicas, reinos, e monarchias, daquelle senhor, a que seruem, podem, e deuem tomar o nome: a nossa Lusitania tẽ juro, e razão summa para se chamar Republica, e estado de Deos viuo, e verdadeiro, por cuja honra, e gloria tantas vezes ranceou a vida no meo das aguas, e fogos, elementos barbaros, e de exercitos potētissimos de Mouros, Turcos, e Gentios innumerables.

Nem

Isai. 6 9

PróPERTIUS. 3. elegiamus.

Lib. 4. legum.



Nem temas Aureliano, que se transformem os Portuguezes animosos em mercadores cobiçosos, e assi pereão o imperio da India, que conquistarão quomo esforçados cavalleiros, porque os não leua a isso seu alto natural, e grandioso espirito. Esse mal he de certo gentio, e de homês, que não levantarão o peito da terra; mas são quomo serpentes, que cobrem de terra os ovos, que poem, e enroscadas sobre elles, tirão seus partos venenosos, de que são autores Plinio, e Aristoteles. E se tegora o imperio dos Portuguezes no oriente, tam apartado da Lusitania, com tres mil soldados se conferuou com sobrenatural presidio, vogando muitas vezes a ambição, peste, q̄ com sua mortal contagaõ subuerteo florentissimos imperios em sua propria patria; quanto mais o que está fundado em vltimas regiões, e terras cerca de barbaros, e infieis: que podemos, e deuemos esperar daqui en diante, succedendo na Lusitania per juro hereditario, quomo neto mais velho, e legitimo herdeiro do felicissimo Rey Dom Manoel, o potentissimo Rey catholico Dom Philippe senhor nosso, sumo zelador da gloria de IESV CHRISTO, devotissimo da verdadeira religião, q̄ sobre tudo, traz ante seus olhos, a plenaria conuerção da gentildade, das partes orientaes, e occidentaes. **CAVREL.** Esta tudo dito cõ prudencia, e cõsideração, mas inda não fico cõtente de todo. Determino vsar com vosco do artificio, que Aristoteles ensinou, e he que quando pedissemos algũa merce aos magnanimos, apoucassemos nossas coufas, e engrandecessemos as suas, contando os beneficios, e merces, que delles auiamos recebido: quã não auia coufa, que mais acabasse co animo magnifico, e generoso, q̄ ter começado a obrigar hũa pessõa, cõ sua beneficencia. E isto era o que Isaias allegaua ante Deos, quando dizia, **Queda multidão das pias entranhas, e miserações vossas, que atequi en mim experimentei? Vos me tendes feita amizade, e merce, en me comunicardes muitas particularidades curiosas, de que estaua alheo; fazêmahagora, en me dar razão, do que vos preguntar; e não vos enfadeis, porque cessarei mui prestes. Onde está na India o sepulcro do benauenturado Apostolo S. Thome. **CANT.** Na cidade de Malipur do reino de Narlinga, celebrado cõ muitos milagres: os nossos lhe chamão cidade de S. Thome. Na qual quomo refere hũ nosso Bispo, se achou hũ marmore com hũa cruz cortada, e no alto della estaua figurada hũa pomba, e a base en semelhança de heruas esten-**

Lib. 12. c. 62.  
De hist. animaliu.  
Lib. 5. c. 25

Ad Nicomacrum.  
Lib. 3.

Cap. 98.

Osorio.



estendidas, e assi ella, quomo os braços, e alto da cruz acabauão en feição de lilios. Esta cruz estaua rodeada de hũ arco tãbẽ cortado no mesmo marmore, cõ letras q̃ ninguẽ sabia ler (na cruz se vião claras gotas de sangue) hũ Brachmano do reino de Narfinga de muito nome en letras, e erudição, as leo por derradeiro; e a sentença dellas era, que Thome varão diuino, discipulo do filho de Deos, fora per elle mandado àquellas partes, no tempo del Rey Sagâmo, para instruiras gentes no conhescimento do verdadeiro Deos; e que ali fabricâra hũ tẽplo, e fezera marauilhas; e finalmente estando en oração junto daquella cruz, de geolhos, hum Brachmane o atraueßlãra cõ hũa lança, e q̃ a quella cruz tincta do seu sangue ficara por memoria sãpiterna de suas virtudes. Estes Christãos de Malipur, Cranganor, e outros, q̃ seguem, e retẽ, te o dia presente, a instituição de santo Thome, celebrãõ a commemoração de nossa senhora, oito dias antes do Natal, quomo en Hespanha se ordenou, no nono Concilio Toletano, e hã entre elles esta lei, q̃ as viuuas, q̃ antes de passar hũ anno inteiro, depois da morte dos maridos, se casaõ, percãõ o dote. A qual he muito conforme à que lemos, no Codice de Iustiniano, que diz assi, Siqua ex feminis, perditio marito, intra anni spatium alteri festinarit nubere, probro notetur: e ao que escreueo Seneca, que os Romanos afinarãõ às molheres viuuas dez meses, para chorarem os maridos, não para que tanto tempo chorassem, mas porque não chorassem mais tempo. E notai, o que aduertio Abdias, primeiro Bispo de Babylonia na historia Apostolica, que permitio Christo a incredulidade de santo Thome, para ficar mais instructo, e confirmado na fe, cujos misterios auia de prẽgar às gentes feras, e barbarissimas da India oriental. ¶ **CAVREL.** Sempre a castidade nas viuuas foi muito desejada, e estimada, quando, enterrado o primeiro marido, dizem cõ animo determinado, e proposito firme aquelles versos de Virgilio,

*Ille meos primus, qui me sibi iunxit, amores*

*Abstulit, ille habeat secum, seruetq̃ sepulchro.*

Que entẽdo assi, A quelle, q̃ se vnio comigo per matrimonio, e gozou de meus primeiros amores, este os tenha, e conserue consigo.



## CAPITULO. XXIII.

Do reino de Narfinga, e de Mafamede falso Propheta dos Mouros, e do rio Ganges.

A VRELIANO.



O reino de Narfinga, e dos costumes de seus moradores ouui ja contar muitas cousas, que me parecerão incredibile, e fabulosas. ¶ ANT. As que os nossos poserão en historia, são certas, e confirmadas por testimonio de claros varões en letras publicas, a que se não pode negar o credito; e algũas dellas tenho lido, e ouvido com muito gosto, que vos quero trazer à memoria. Este reino he mui grande, pouoado de muitas cidades, regado com muitos rios, abundante de pescaria, monteria, e caça de aues, e de todo genero de gado. A gente diz, que cre en hũ Deos, mas tem templos sumptuosos, cheos de monstros, e prodigios de imagens, e vultos, q̄ adorão. Os Brachmanes, e Baneãnes são os seus sacerdotes, muito venerados do gẽtio da terra. Crem, que a alma he immortal, e que há premios para os bons, e tormentos para os maos na outra vida. A maior cidade, que tẽ, he Bisnagã. As molheres morrendolhe os maridos metense no fogo viuas, e são celebradas com profas, versos, e todo genero de Musica. Quando lhe morre o seu Rey, queimãno com lenha de arbores odoriferas, e preciosas, e nesta fogueira fenecem todas suas concubinas, familiares, ministros, e priuados, e caminhão cõ tanta presteza para o fogo, quomo que teuessem para si, que arder juntamẽte co seu Rey he o remate de sua benauenturança. A juntão os Reys grandes thesouros; e nos que ficarão de seus predecessores não tocão, se não en vrgentes necessidades, e o cõtrario tẽ por sacrilegio. Os thesouros são de ouro, prata, e pedraria, principalmẽte de diamaẽs, q̄ são naquella regiã de notauel quantidade, e muito peso. E disto não digo mais, porque são cousas sabidas. ¶ AVREL. Fallastes no Ganges algũas vezes de corrida, sendo rio tam caudaloso, e nomeado. ¶ ANT. Fazemos agrauo às cousas grandes, de que há muito que dizer, quando dellas dizemos pouco. O Ganges corre pola espaçosa prouincia de Bengala, he muito largo, e alto, e diuide a India Citerior da Vlterior; verte



Verte suas copiosas aguas no Oceano Indico per duas bocas, que distão entre si trezentos mil passos. Os vezinhos tem estas aguas por sagradas, e saudaueis, e lauanse a meude com ellas, ou para farar de infirmitades, ou para limpar a alma de culpas. Heregião fertil á marauilha, a gente morena, e não mal asombrada, curiosa no comer, e na galantaria dos vestidos viciosa en demasia. He natural nella a fe punica, e prezase disso. A idolatria triumpha nestas partes, caso, q̄ aja tabem muitos da secta de Mafamede. ¶ AVRE. Lá chegou a peste desse perro malaenturado, e de secta tam suja, e bestial? Indaque vos diurtais hũ pouco do proposito, por vossa vida, que me digaes algũa cousa desse ladrão perditissimo; porque me fedem Mouros, fobre todas as cousas, e tenho por gloria auer traueffado, com minha lança, não poucos delles. ¶ ANT. Foi Arabe, e, en sua primeira idade, pobre, andou ao salto, e casando rico, militou sob o Imperador Heraclio, juntamente cos seus Arabes: e nesta milicia achou occasião para seu principado, e potencia. Porque rebellando os Arabes, indignados contra Heraclio, Mafamede se enuolueo com elles, e os amotinou, e confirmou na sua desobediencia. E parte destes Arabes o leuantou por seu Capitão, (quomo se faz onde há bandos contra Principes legitimos) quã soem, os que negão a fe, e obediencia a seus senhores, seguir a bandeira daquelles, q̄ aprouão seus maos designos. Mas vendo Mafamede, que muitos o tinham en pouco, porque sabião a baixeza do seu sangue, e vil fortuna de sua mocidade, e por este respeito desprezauão o nouo Capitão; buscou inuencão efficaz, cõ gente pouo, para se segurar deste desprezo, dizendo que era Propheta, e nuncio de Deos, e com este pretexto, meteo a todos debaixo do jugo de sua fingida majestade. Quã não oufaõ os homẽs contradizer aos conselhos, e vontade de Deos, nem aquelles, que entrão no mundo por seus legados. Desta arte vfarão Minos, Numma Pompilio, Lycurgo, Scipio Africano, e Quinto Sertorio. Succedeo este fingimento a Mafamede ditosamẽte, (se tal se pode dizer cousa, que tam innumeravel multidão de almas, coã de seu inuentor leuou, e leua cada dia ao Inferno). O fundamento, e substancia desta inuencão, foi, que Deos mandára primeiro a Moises, e depois a Christo instruidos com potencia de milagres; e visto quomo forão mal recebidos da geração humana, enuiara a Mafamede armado para costranger coas armas violentas, os que se não

*Mafamede*



mouerão coas obras milagrosas. Foi ferido em hũa batalha, em que recebeu hũa deforme cutilada nas queixadas, com que perdeu algũs dentes. E a cidade de Meca, que hãgora o adora, (nã tendo por ventura seu corpo fedorento) o encartou por ladrão pernicioso, e propos premio, a quem lho desse nas mãos viuo, ou morto. E sabê Aureliano, que tinha este defalmado cãõ dito aos seus, que ao terceiro dia depois de morto, auia de resurgir: e querendo Albimãr seu discipulo prouar isto por experiencia, deulhe peço-nha, com que expirou. Teuerão os discipulos seu corpo em custodia, esperando que resurgisse; mas em fin enjoados do fedor, o desemparrãõ; e passados onze dias o acharão comido dos cães. Assim acabou aquelle Propheta falso, venerado de tãta canalha. Por sua morte lhe socedeo, no Calypsado, Alle seu primo, e genro, casado cõ sua filha Fátima. Este fez grande anatomia na secta de Mafamede, mudando, innouando, alterando, tirando, acrescentando, interpretando, e fazendo quasi outra lei de nouo. E assim se repar-tio a secta em duas tam differentes nos odios, quomo nas peruerfas opiniões. E esta he a causa, porq os Turcos querem mal aos Per-fas, segundo Paulo Iouio. Mas deixemos este Antichristo arder naquellas chamas infernaes, em companhia dos demonios, cujas o-bras seguio, e fallemos em outra materia mais gostosa.

CAPITULO. XXIIII.

Da Ilha de Ceilão, Malucho, e região dos Sinas.

AURELIANO.

*Ilbescas.*



Nomeastes Ceilão, de que dixehũ Historico, que era a Taprobana, e vos tendes dito outra coufa, seguindo Ptolomeo. **CANT.** Do promontorio Coro oriental, que os nossos chamãõ Comorim, esta hũa ilha não longe, que algũs cuidãõ ser a Taprobana; mas Ptolomeo quer que seja Samatra frõteira de Malaca, que he a aurea Chersoneso, e á Ceilão chama Cõri, do nome do promontorio fronteiro. Hãgora se chama esta ilha, Ceilão ou Zeilão. Tẽ en comprimento duzentos, e cinquenta mil passos, pouco mais, ou menos, e onde he mais larga, não passa de cento, e quarẽta mil. He fertilissima, e vestida de heruas, e plantas odoriferas, e frutas, que



que a terra dá sen agricultura; mormente cidras, e laranjas, que são as melhores, q̄ há no mundo, canella en gram soma, outras muitas, e varias fruitas cheirosas, e saborosas; muitas pedras preciosas cauadas, á força de ferro, das veas de grandes rochedos, e muitas perolas de singular cor, e resplendor, tiradas das ostras do profundo do már. Cria elephantes en admirable abundancia: he montuosa, e tem todo o genero de pedraria, tirado diamaes. Antiguamente era de sete Reys, dos quaes hũ excedia os outros en riqueza, dignidade, e imperio. Este tinha a sua corte na grande cidade Columbo. No meo da ilha há hũ monte mui alto, cercado de muitas lagoas; e no cume d'elle está hũ pico, que tem no meo hũ lago, de que manão aguas doces, e perenes: jũto a este lago está hũa pedreira, que tem entalhado hũa pegada de homem, que os moradores crem ser de nosso primeiro padre Adão; e dizem que dali foi leuado para o ceo. Perto daqui está hũ templo piqueno, en que se vêm dous sepulcros, venerados com estranha superstição da gente da terra, que cuida nelles jazerem os corpos dos primeiros homens, de q̄ se propagou toda a geração humana. Esta opinião assi recebida dos naturaes, faz, que muitos Mouros, e Gentios vão visitar este lugar, e que o tenham por religioso. O qual he tam ingreme, e fragoso, que coas mãos não podem trepar ao sũmo d'elle, sen ajuda d'escadas, e cadeas. Isto he en sũma o que algũs Portugueses escreuerão desta ilha: e hum d'elles dixeu, q̄ era a melhor, que auia no mundo, e que tinha de comprimento oitenta legoas, e trinta de largura: e os Indios dizião ser o paraíso terreal, e hũ

Cardano.

Genes. 2y

CAVREL. Quanto me contaes, recebo por constante verdade. Porque os nossos deuião enformarse, do que passaua nessas regiões orientaes, pois era á custa de seu sangue; e á sua nobreza conuinha dár razão de si, e vera relação do que virão. Mas tratae daquellas ilhas, que Fernão de Magalhães fez tam celebres com sua traição, renunciando a patria, en proua de não ser digno della.

Quomo



Quomo apafionado, não se quis lembrar daquellas graues pala-  
uras de Quinto Fabio Maximo para seu filho, quando Minucio  
batalhou com Annibal; as quais Silio Italico pos en elegantes  
versos,

*Succensere, nefas, patria, nec fediore ulla*

*Culpa, sub extremas fertur mortalibus undas.*

Grande maldade (diz,) he indignarse o homẽ contra sua patria;  
nem há culpa no mundo todo, mais para estranhar en os mortaes.

Quãto melhor andou Furio Camillo Gëtio, q̃ estado desterrado,  
coa direita condênada, acodio pola patria, e a liurou do cerco dos  
Franceses. Eu fiz mais, do que li, mas tambem sou lembrado def-  
ta historia. **CANT.** Essas ilhas são cinco, e nellas fomite hã

crauo, e as aruores, que o dão, são quomo loureiros, dão muita  
flor, q̃ nasce, e cresce, quomo murta. E quando o crauo esta ver-  
de, espirão estas aruores o mais suaue cheiro do mundo. O crauo

Gyrophe vêm da ilha Geloulo, que he hũa das cinco. E nascem

In Georg.

estas aruores de seu, quomo os laranjaes de Media celebrados de  
Virgilio cõ sua limada, e delicada musa. Colhenfe os crauos com

muita força, e cõ cordas, q̃ lanção aos ramos, de Setembro te Feue-  
reiro. Estas ilhas não estão longe da linha equinoctial. **CAVRE.**

Hũa so cousa me fica das que tinha para vos preguntar, que desejo  
saber, e logo me vou para minha casa; e perdoaime por vos ter

causado seiscentos fastios, que vos não aueis mister. Que gente  
he a da China? Nisto se pratica muito; mas quomo vejo, e ouço

pefloas sen qualidades necessarias para fazer se, e merecer credito  
o que dizem, fico enfadado, e primeiro lhes ferro as orelhas, que

elles acabem de fallar. **CANT.** O que homẽs de bom intendimẽ-  
to alcançãrão da região dos Sinas, e que eu tenho por verdadei-  
ro, he ser muito espaçosa, e confinar coa India, e co Oceano; e da

banda do norte esta cercada de mōtes mui altos, coalhados de per-  
petua neve, e geada; da parte do Occidente confina cos Scythas

Afiaticos, que chamão os Tartaros, com os quais tem continua  
guerra. Os Scythas são de maiores forças, mas os Sinas são avan-  
tejados nas artes, e ingenho. De maneira, que hũs pelejão com

esforço, e valentia, outros com ardiz, e artificio. Toda esta região  
he mui fertil, e abundante de todas as cousas necessarias para viuer

splendida, e deliciosamente. Os Sinas, que habitão contra a plaga

me-



meridional, são morenos; e os das terras sujeitas ao septentrião são mui aluos. Todos são curiosos no comer, e seus banquetes são ordenados com aparato, e limpeza. Vestem-se custosamente de algodão, lã, sedas tecidas com ouro, segundo os tempos do anno; e nas terras do norte frias no inverno forrão os vestidos com varias pelles de animaes. Usão de cavallo ornados, e arreados com muita elegancia. São inclinados a jogos, e passatempos, e amores de mulheres, e a instrumentos musicos, e afortes, e agouros. Estimão grandemente os Magicos; aprendem as disciplinas Mathematicas, e observação com diligencia as estrellas. Tem impressões de typos de estampa para trasladar liuros. O qual artificio he tam antigo entre elles, que não há memoria do primeiro, que o inventou. As casas são sumptuosas, magnificas, e de fermosa estrutura. Os templos amplissimos, cheos de muitas estatuas, e pinturas. E posto que adorão varios idolos, toda via confessão, que principalmente se há de venerar hũ so Deus, opifice, e Reitor do Vniuerso, e a elle se hão de offrecer preces, e orações. Honrão summamente a imagem de hũa mulher, que chamão Nãma, a qual dizem ser auogada da geração humana, ante Deus. Adorão tambem a statua de hũa virgem, filha de hũ Rey, que com desejo inflammado das cousas celestiaes, desprezara as humanas, por gozar na terra, da contemplação das diuinas. Tẽ outros muitos idolos, segundo suas cegas opiniões, que festejão em certos dias do anno. São mui excellentes artifices, e pintores. Tem edificios magnificentissimos, em que viuem encerrados homẽs religiosos, e collegios de virgens, para se occuparem nos diuinos exercicios. Tẽ escolas geraes para o exercicio das letras; e os mais cursados, e aproueitados nellas, são mais honrados, e premiados. No estudo das artes, e disciplinas usão de hum idioma antigo, que a outra gente não entende, quomo entre nos se usa da lingua latina. Os que estudão direito ciuil são mais prezados, que todo outro genero de letrados. Tem summa reuerencia, e acatamento ao seu Rey, o qual mui raramente lhe dá vista de si. Repartem a sua Republica em tres ordens. A primeira, e principal he dos mais doctos nas sciencias, e direito ciuil: o segundo grao tem os homẽs de guerra: e o terceiro he dos mechanicos. Os letrados são examinados pelos deputados para isso, e há exame infimo, medio, e supremo: e o que alcançou aprovação dos examinadores infimos, se pretende subir a mais alto grao de dignidade, há de passar



far pelo exame graue de homẽs mais doctos: e o que he aprouado per muitos e doctissimos, alcança mais alta dignidade na Republica. Castigãõ rigorosamente os criminosos; e não permitem algum homem saõ, inda que seja cego mendigar. Ha entre elles atafonas de mãos, en que os cegos ganhão de comer. Não admitem homẽs forasteiros nas suas cidades, porque temem peruerfaõ dos costumes, e institutos da sua patria, coa communicacão delles. Alegranse muito com comedias. E saõ tam inclinados ao vicio da carne, que inuentão varias formas de luxuria, e congressos nefandos; e consultão os demonios, segundo se diz, comũmente. Estes saõ en sũma os ritos, e institutos dos Sinas, pelos quaes se mostra, que para se conuerterem, e fazerem Christãos, tem meo caminho andado. ¶ **CAVREL.** Porq̃ chamou S. Paulo ao pecado nefãdo immũdicia, e cõtumelia, e paixãõ de ignominia? ¶ **CAN.** Por causa de sua absurdissima torpeza, q̃ o faz indigno de se nomear. Esse pecado, e idolatria nascerão en hũ mesmo tẽpo, e foi proprio castigo da idolatria, começou en Bello Rey de Babylonia pouco antes do incendio de Sodoma, posto que parece credible, e verisimile, q̃ ja antes do diluuiõ reinaua a furia da luxuria, e assi o diz Berofo ( senão he ficticio ). E por isso veo sobre os mortaes tam terrible pena. Nem se acha, nem achou ja mais este congresso nefando, senão onde há pouco ou nenhũ conhefcimento de Deos, e da outravida. Entendeo esta maluada abominaçãõ Plinio dizendo, que fora excogitada por maldade da natureza.

*Ad Rom. 1.*

*Lib. 1.*

*Lib. 10 c. 6j.*

**CAPITVLO. XXV.**

Porque muitos Reys Gentios negão sua presença aos vassallos, e dos que cometerão a conquista da India.

**AVRELIANO.**



Ve razãõ tem esses Reys dos Sinas de se esconderem, e negarem aos vassallos sua presença? Por mais se fudo tenho eu os Reys de Narsinga, que andão en publico, a acompanhados de muitos homẽs de armas, curados cõ vnguentos cheirosos, e ornados continuamente de ouro, e ricas pedras. ¶ **CANT.** Os Reys dos Sinas querem se adorados, quomo Deos,



Deos, com sũma veneraçãõ, e superstição; e porque a continuã  
 presença não desfaça nestareuerencia, e acatamento, escondense  
 dos seus, e mui poucas vezes apparecem en publico. Ia sabereis do  
 Imperador Christão dos Abexis da Eethiopia sobre Egipto, cha-  
 mado dos nossos Presteioão corruptamẽte, porq̃ os seus lhe cha-  
 mão Ioane Bellud, q̃ quer dizer, precioso; quomo declarou Mat-  
 theus legado do mesmo Imperador, q̃ veio a Portugal reinando  
 Dõ Ioão terceiro, e Damião de Goes o pôs en memoria; pois tãbẽ  
 esta ficção de diuindade chegou a elle, indaq̃ Christão. Fazia se  
 adorar quomo Deos, e nẽ aos Principes descobria o rostro, senão  
 en dias asinados para isso. Aos q̃ lhe querião fallar, às vezes lhes  
 mostraua o pe, outras vezes a mão, e tinha por sacrilegio serẽ vis-  
 tas as mais partes do seu corpo. Quando queria responder, vsaua  
 de interpretes: pelos quais respondia de dentro das cortinas, quo-  
 mo os oraculos Gentilicos dauão respostas, dos lugares mais se-  
 cretos dos templos; a onde somente o sacerdote tinha entrada.  
 Mas depois, que os Portugueses forão socorrer a esta gente, posta  
 en extremo perigo, e lhe declararão o costume dos Reys Christã-  
 os, cessou esta idolatria; e ja os Reys se mostrão, e fallão co rostro  
 descoberto. Outra razão vos darei, porque muitos Reys barba-  
 ros se enferrauão. Semiramis Raynha de Babylonia, criou seu fi-  
 lho Nino sempre á sombra, e entre as damas, e donzelas de sua ca-  
 sa. O qual aquietado seu imperio, viuco en ocio, recolhido con-  
 forme á criação, que sua mãe nelle auia feito; e poucas vezes apa-  
 recia publicamente. E daqui manou o costume de seus successores,  
 que não consentião ser vistos, nem faudados, senão de muito pou-  
 cas pessoas. Per interpretes fallauão, e per Prefeitos administra-  
 uão o Reyno, se cremos a Diodoro, e Iustino. E assi escondi-  
 dos, e enferrados, nas intimas recamaras de seus paços, gastauão a  
 vida en sensualidades, e torpes delicias, a fin, que não ouesse ar-  
 bitros, nem testemunhas de seus erros. ¶ AVREL. Tendes con-  
 cluido, que o triumpho da India oriental, estaua reseruado dos tẽ-  
 pos antigos para o reino de Portugal; e a mim pareceme, que sou  
 lembrado, que ja outras nações, en tempos mui antigos, fezerão  
 guerra aos Indios della, e outras contratarão com elles. Quã hião  
 vender canella aos Persas, e Gregos. ¶ ANT. Diruosei por cabo  
 o que li acerca disso, e isto feito podeis uos ir en paz. Da India es-  
 creuerão Herodoto, Diodoro, Strabo, Mela, Stephano, Plinio,

No com-  
 das cousas  
 Aethiopi-  
 cas.



Solino; e Ptolomeo, e os Gregos, e Latinos, que poferão en historia os claros feitos de Alexandre magno, q̄ discorre per aquellas regiões com suas armas. Mas forçadamente se hã de conceder, q̄ en comparação dos nossos, souberão todos elles muito poucas verdades, e certeza da India: inda que Diodoro, e Strabo escreuessem muitas cousas de seu estado, e custumes, q̄ tomãrão de Eratosthenes, e Metasthenes, que foi familiar de Sadrocoto Rey da India. Dizem que Semiramis, depois de viuua, duas vezes teue conflição cos Indios; a primeira junto do rio Indo, (que segundo Diodoro, depois do Nilo he o maior, que hã no mundo) da qual foi vencedora, e outra mais dentro na India, donde se retraheo vencida. Mas Methasthenes, referido por Strabo, afirma, que nunca jamais os Indios expedirão armas contra nações peregrinas, nem armas de gentes estranhas penetrãrão a India, senão as de Hercules, e de Bacho: e os nossos forão ter a hum lugar della, onde virão hum campo cheo de sepulturas; e ouuirão dizer aos naturais da quella terra, que Hercules matára ali muita gente. Nem Nabuchodonosor Chaldeo, inda que chegou te as colunas de Hercules, nem Cyro chegarão a entrar na India. E Semiramis, começando a tentar as forças da India, antes que faisse della, faleceo. ¶ AVREL. Hora vos digo Antochio, que daqui en diante ei de viuer contente com minha sorte, e vfanio porque sou Portugues: quã não sabia, que era tanta nossa gloria. Grande coufa he nascer en boa terra, e de valentes, porque quomo diz Horatio; As aguias reaes não gerão pombas couardes. ¶ ANT. Assim crede vos, e por isso teue razão Plato de se gloriar, que nascera en Athenas, e não en Thebas; inda que Epaminondas, Pindaro, e Hercules a fazião mui illustre; mas não tinha que fazer, coas clarissimas Athenas inuentoras, e criadoras de excellentes disciplinas, e fecundos ingenhos. Cuijo imperio florentissimo, inda que Salustio diga, que foi maior na fama, que na potencia, e que os feitos dos Athenienses forão menores, q̄ os ingenhos daquelles, que os esclarecerão com eloquentes historias; com tudo não se pode negar, que foi assaz amplo, e magnifico. Porque quomo habitauão terras maritimas, podião muito per már com suas armadas. E pelo contrario teue graça Iuuenal, en zombar da ambição, e vaidade de Alexandre magno, que se não satisfazia co imperio de todo mundo, sendo nascido en Pela, colonia vil de Macedo-

nia,



nia, onde se registaua a gēte de guerra, e se mantinhão os cauallos,

*Vnus Pelao iuueni non sufficit orbis.*

Com razão exprobrou Plinio a Caio Mario, o infunarse tãto coa Lib. 31. c. 11.  
victoria Cimbrica, que não bebia, senão por cantharos de ouro, e  
prata (vasos consagrados a Deos Bacho) sendo elle natural de Ar-  
pino, cidade vil entre Aquino, e Flora.

## CAPITVLO. XXVI.

Suspira na despedida Antiocho por sepultura en  
sua patria, e Aureliano o tira disso.

### ANTIOCHO.

**M**AS estas memorias refrescão minhas chagas, e renouão  
minhas faudades, porq̃ me vejo morrer en terras alheas.  
Tempo foi, que viuia esquecido da patria, sen me affli-  
gir a ausencia della; porein hagora dāme sua lembrança  
tam crueis tratos, que tenho por muito certo ser chegado o fin da  
minha vida. Quã entã nos combate mais o desejo da terra, en q̃  
caimos do ventre de nossas mães, e recebemos nos olhos a luz do  
dia, segundo aquillo de Virgilio,

*Et dulces moriens reminiscitur Argos.*

**CAVREL.** Certo que me dā pena vosso mal, e muito mais me  
peza de vos affligir o cuidado da sepultura en vossa patria. Porque  
en fin tam perto, e tam longe he ao ceo de hum lugar, quomo do  
outro. Quanto mais, que quando falta terra que nos cubra, bas-  
ta o ceo por cobertura, quomo dixé Lucano. Bem sei das prega-  
ções, que quer Deos, q̃ acudāmos com piedade a enterrar os cor-  
pos defunctos, porque forão instrumētos do spirito santo, e tem-  
plos de Deos viuo. É quando falta quem os sepulte, manda Deos  
brutos animaes, q̃ o fação, quomo mandou en fauor de sam Pau-  
lo primeiro ermitão, e outros santos: ou aos elementos, que co-  
brirão, de neue, o corpo de santa Eulalia Emeritense, cujo marty-  
rio, Aurelio Prudencio celebrou com elegantes versos,

*Cælo tegi-  
tur qui nō  
habet vr-  
nam.*

*Ipsa elementa iubente Deo,*

*Exequias tibi virgo ferunt.*



Lib. 2. c. 63

In vita Num. e Pompilij.

In 1. Tusculana.

Pf. 78.

3. Reg. 3.

**CAN.** Tambẽ os Gentios tenerãõ cõta coas sepulturas, inda q̃ por  
 o utras considerações, quomo escreue Xenophonte de Cyro, que  
 mandou a seus filhos, que o enterrassem, porque a terra geraua, e  
 criava todalas cousas preciosas, e Plinio dixeu, que a terra fazia os  
 defunctos sagrados. O qual dito de Plinio dizem, que se hã de en-  
 tender conforme à lei das doze tauoas, Ne quis agrum confecra-  
 to, porque a terra he domicilio confagrado a todos os Deoses, por  
 tanto parecia aos Gentios, que se não deuia tornar a confagrar, e  
 assi o deixou escrito Plato. Quanto mais, que sempre os juro dos  
 sepulcros forãõ tidos por sacros, ainda entre barbaros. Donde veo  
 o que os Scythas dixerãõ, que te as sepulturas de seus maiores fu-  
 giriãõ de Dario, mas alem não. Plutarcho diz que os defunctos  
 se chamãõ sacros, porque seus sepulcros o faõ. Peloque as leis  
 constituirãõ penas aos violadores das sepulturas. Lei antiga  
 foi dos Romanos, Vbi corpus omne mortui hominis condas, fa-  
 cer esto. Seja sagrado o lugar, onde se enterrar corpo de ho-  
 mem. Porem não auemos de cuidar, que perderãõ algũa cousa  
 as almas, se seus corpos carecerem de sepultura, quomo Mar-  
 co Tullio conta dalgũs, que cuidãõ, que recebiãõ pena os cor-  
 pos defunctos, se ficãõ por enterrar, e que a sepultura lhes da-  
 ua descanso. Nem Dauid naquelle verso, Posuerunt morticina  
 & cætera, poserãõ os corpos de vossos seruos, manjar às aues do  
 ceo; choraua a falta da sepultura, se não a crueldade dos que per-  
 seguirãõ aos seruos de Deos. Quando os Godos saquearãõ Ro-  
 ma, alrotarãõ de veros Christãos mortos sen sepultura. O q̃ per-  
 mitio a diuina prouidencia, à fin de lhes dar a entender, quã pou-  
 co monta a sepultura, e quam pouco prejudica a falta della. Quã  
 se importãra, não permitira Deos derramar pelos campos, e des-  
 fazer em pedaços as carnes dos seus santos. Errãõ tambẽ os Gen-  
 tios en cuidar, que tinhãõ menos descanso os defunctos en terra  
 alhea, que na sua. Porem o Philosopho Anaxagoras no artigo da  
 morte preguntado, se queria que o fossem enterrar en sua patria,  
 entendendo a vaidade da tal opiniãõ; respondeo que tanto auia  
 ao inferno de hum cabo, quomo do outro. E posto que Deos dixeu  
 contra hum Propheta desobediente, que não seria enterrado na  
 sepultura de seus paes; isto foi para lhe fazer sentir na vida a pena,  
 que não sentiria depois de morto. Quã quomo naturalmente a-  
 memos nossa carne, este amor faz desejar a sepultura com nossos  
 paes,



paes, e auôs (quomo de mim vos tenho confessado,) e en pena de sua defobediência priuou Deos aquelle Propheta deste gosto, porque ao morto não lhe vae nisso, nem vêm. Verdade seja, que os defunctos ganhão mais sepultados en hum lugar, que en outro; não por causa do lugar, mas por respeito dos officios diuinos, que nelle se celebrão, maiormente se concorrem muitos viuos, que roguem a Deos polos mortos, ou se estão no mesmo lugar algũs corpos santos enterrados. Lemos que hũ mau Propheta se mandou meter no sepulcro doutro bom, e valeolhe para que não fossem queimados seus ossos por reuerencia do seruo de Deos. Tam preciosa, e proueitosa he a cõpanhia dos bons; inda depois da morte, e debaixo da terra fria. E por esta, entre outras causas, notão algũs Doutores, que os Patriarchas Iacob, e Ioseph pretenderão, e procurárão enterrar seus corpos junto dos lugares, que Christo auia de frequentar, e onde auia de ser sepultado, para que na vida posesse os pes sobre suas couas; e depois da morte deste Senhor, resurgissem com elle para a vida gloriosa. Fora destas, e doutras considerações, pouco vae no lugar da sepultura. Por tanto não perderão os martyres triumphaes, que della carecerão, nẽ estimarão os estragos, e anotomias, que forão feitas en seus corpos sagrados, porq̃ tinham impressas no coração aquellas palauras dulcissimas, com que altamente se consolârão, no fin de sua vida, Hum fô cabelle da cabeça não perdereis. **CAVREL.** Com isso me vou, encomendandouos a Deos. Resignaeuos nas suas maos, e pedilhe morte fanta. Se foubereis quanto me doo de vossos trabalhos, confessareis que vos fallo de coração, e desejo saude entranhauemente. **CANT.** Co essa misericordia se deleita Deos, e elle seja o remunerador della. Mas antes que vos despidaes de mim, quero me despedir da patria, quã não fei se terei outro dia para o fazer.

Reg. 1332

Lucas, 21.

*Dulce patria, charissimos moradores,  
Montes felices, y bienauenturados  
Campos, aire, y cielo acostumbrado,  
Y a mas nunca seran mis ojos llevados  
A vos, nunca mis importunos dolores*

Acaba



Acabados, nunca mi graue cuidado.

Ansi muero desterrado,

Pues la muerte por gloria

Lo tiene, y por victoria,

En tierra estraña dar cabo a mi vida,

Y no a mi passion, porque sabida

Nunca sea la desventura mia:

Qua si fuera conosciada,

Quicá quien la llorasse no faltaria.

Triste me hace tierra mia gratissima,

La memoria de tu antigua majestad,

De tus claros, y magnanimos fundadores,

De tu nombre, y renombre, e inmunidad

Por la armipotente, y fidelissima

Mano ganada: tus diuinos primores,

Y sempiternos loores

Hacen, que esta partida

Sea tan entristecida.

Quá sendo tan notable, y glorioso

Mi nascimento; fuera mas dichoso,

Si mi cuerpo conclamado se sepultara

En tu gremio amoroso

Y en sepulcro peregrino no quedára.

Dios te saluse amantissima tierra,

Patria



Patria, y pia madre, tu alũno  
 Perdona, que es mi lengua enmudecida  
 Para decir tu rara gloria: mas si uno  
 Yo fuera de los sacros vates, no stuuiera  
 Cendernada a oluido, y escurecida:  
 En florente, y polida  
 Musa, celebrada  
 Fuera ya, y conzsecrada  
 A eternidad, y la sera posteridad  
 Mis versos oyera, y tu dignidad  
 Supiera. Mas ay, que me lloran los ojos,  
 Vale patria ciudad,  
 Ya muero, y quedan binos mis enojos.

Fin do terceiro Dialogo.



DIA-



# D I A L O G O

## Q V A R T O.

No qual se contem duas partes. Na primeira trata Antiocho das condições do bom Principe, Na segunda se trata da cõsolação para a hora da morte.

INTERLOCVTORES.

*Antiocho enfermo. Calydonio cura theologo.*

### CAPIT. PRIMEIRO.

Que o Rey hà de ser clemente, e pae de seus vassallos.

ANTIOCHO.



Ac anoute en meo curso tam sossegada, q̃ me espanto, quomo dando ella descanso aos montes feros, e mares brabos, o nega a meu peito, e a meus olhos. Não sei porq̃ foge o sono de hũa cabeça tam desuelada, quomo a minha. Dito so eu, se fosse purgatorio de minhas culpas, esta longa, e prolixa doença. Trasporteime hũ pouco, e no pensamento forjei hũ Principe melhor composto, e qualificado, que o Cyro de Xenophonte. Estas imagens me ficarão na phantasia, do colloquio, que ontem tiue co esforçado caualleiro Aureliano, e muito quiserá telo presẽte por juiz, e censor deste argumẽto, não improprio para os tempos, en que somos. Imaginando que prẽgava, fundava o sermão naquellas palauras, Benaventurada a terra, cujo Rey he nobre. Plutarcho dixẽ, que o bom Principe he hũa imagem de Deos: e não errará quem dixer, que he hum animal celeste, dado por Deos para bem de muitos. Iulio Pollux, que instituio a puericia de Commodo Cesar, dixẽ disto muitas cousas. Mas eu queria o Rey Christão ornado destas qualidades.

*Eclesiastico*



lidades. Primeiramente, q̄ concebesse animo, e entranhas de pae para os seus. Isto significa a antiga purpura, insignia dos Reitores da Republica, hum amor encendido para os subditos, cousa mui necessaria para segurança dos estados, e imperios. Elegantemente dixe o Poeta Claudiano,

*Non sic excubie, nec circumstantia tela,  
Quam tutatur amor.*

Não segurão tanto os Principes as roldas, e guardas de homẽs *De. I. lib. 8* armados, quanto os defende o amor dos seus. En Tito Liúio estão escritas estas palavras, Aquelle por certo he firmissimo imperio, com que os subditos se alegrão, e contentes obedecem. E na verdade não deue ser outra cousa o Rey, se não hũ pae comum de toda sua Republica. Sendo este, não lhe faltará clemencia; não será tyrão, antes castigará os delinquẽtes, quomo quem corta per suas entranhas; e se os soffrear com justos preceitos, curarlhe á os erros com brandos medicamentos, o que dixe Tito Liúio de Scipião; e fermosamente Claudiano,

*Qui fruitur pœna ferus est, legumq̄ videtur*

*Vindictam prestare sibi, Dijs proximus ille est,*

*Quem ratio, non ira mouet.*

O legislador, que se recrea coa execução das penas, he fero, e parece, que dá a si a vingança das leis. Aquelle he proximo a Deos, que se moue pola razão, e não pola ira. O musico não corta logo as cordas dissonantes, mas brandamẽte as traz a consonancia. Pelo que Plato ensinou, que deuia o Principe tentar todas as cousas, antes de chegar ao derradeiro castigo. E Salomão diz, A misericordia, e verdade guardão o Rey, e cõ clemencia se fortalece o seu throno. Os antigos pintauão en a sumidade do sceptro hũa cegonha, e en baixo o hippopotamo; auisando os Reys que estimassem a clemencia, e moderassem a violencia. Hê o hippopotamo animal cruel, q̄ mata o pae, e nefariamẽte se junta coa mae, se cremos a Plutarcho. Desarmado criou a natureza o Rey das abelhas, e cõ menores asfas; denotando que deuia o Rey ser clemente, e versar no meo de seus vassallos; e não voár longe delles, para os montes, e soedades. He relógio, fonte, e coração do seu pouo, por tanto



conuem, que este en o meo dos seus, que são corpo seu mistico; e que se comunique a grandes, e piquenos. Seja retrato de Antonino Pio, que condênando á morte hū homem por justa causa, gemeo entranhavelmente, porque não acabara os annos de seu imperio, sen mandar derramar sangue humano. Hálhe de quadrar o que dixé Claudiano por Stilico Vandaló,

Lib. 4.

*Non odium terrore moues, nec frena resoluis;*

*Gratia diligimus pariter, pariterq̄ timemus,*

*Ipse metus te noster amat.*

Não te fazes odioso cō terrores, nem te desenfreas com ira, igual mēte te amamos, e tememos, o mesmo nosso medo te ama. E noutra parte,

*Peragit tranquilla potestas, quod violenta nequit,*

*Mandataq̄ fortius urget imperiosa quies.*

A potestade tranquilla acaba, o que não pode a violenta; e a quietação imperiosa he mais forte, e urgente para ser obedecida. Documento he de santo Agostinho, que procurem os Prineipes de ser amados, quã doutra maneira, por muitos beneficios, que fação aos seus, nunca estabelecerão seu imperio, se forem temidos por tyrānos. Nunca ratos, e lebres se amansão, porque são animas tímídissimas; e ninguē ama aquelles, de quē se teme. Do temor procede a enueidade, e delle nasce tirar a vida a outrem, o que quer segurar a sua. En o artigo da morte dixé Cyro a seus filhos, que o sceptro de ouro não conseruaua o reino; mas os muitos amigos crão o sceptro verdadeiro, e seguro para os Reys. En Xenophonte dizia Chryfantes, que o bom Principe nada diffiria do bom pae. E de Eliachim dixé o Propheta Isaias, que seria quomo pae dos moradores de Hierusalē. Castigue o Rey por obrigação, e faça merces por gosto; e será seruido com amor, querido de todos en a vida, e desejado en a morte. Liure o Deos de ser lifonjado en presença, e murmurado en ausencia; e oufa, de q̄ os Prineipes se deuem guardar muito; quã se os vassallos são criados en odio, e senhoreados com violencia, quomo o amor os não obrigue, e as obras de seu Rey os escandalizē; abrindolhe o tempo algū caminho de liberdade, seguēno cō dānada tenção. Conserue o

Decimi. lib.

5. c. 24.

De pedia

Cyril. lib. 8

Isai. 22.

Rey



Rey seu reino limpo de insultos, e crimes publicos; e seja lhe natural a brandura para perdoar, e castigue com sentimento; o que he proua de animo justo, quomo castigar com gosto, he sinal de animo rigoroso, se não tem outro peor nome. A verdadeira justiça, diz sam Gregorio, tem annexa compaixão, e tambem a misericordia he justiça, quando per ella se alcança o fin, que per esta se pretende. Há brandura, que parece seueridade, e há gente, que melhor se dobra com affabilidade, e amor, que com aspereza, e temor: e em tal caso mais merece a misericordia, e suauidade nome de justiça, que a austereza, e rigor. Entre os lououres, q̄ santo Ambrosio reconta do Imperador Theodosio, os de que faz mais caso, são estes, Parcialhe que recebia beneficio de quem lhe pedia que perdoasse; e então estaua mais perto de perdoar, quando a sua ira era maior; e desejava-se nelle o que em os outros se temia. A sua colora seruia de boa esperança aos culpados, e posto que teuesse poder sobre todos os seus, antes queria emendalos, quomo pae, que castigalos quomo poderoso. A clemencia, de que vsou en a terra lhe negociou a misericordia, q̄ alcançou en o ceo. Desconhecese de homem o que não sabe perdoar, A abelha chamada mestra, que sendo presidente das outras, não tem aguilhão, com que lastime, semelhança he do Rey, cujo sceptro deue ter seueridade sen rigor, autoridade com clemencia, e suauidade de mel, en a disposição das cousas, e governança dos seus. Forjense as leis dos Principes en fogo de amor paternal, quomo as do filho de Deos; e renderse-lheão de boa vontade os vassallos, vendose governados per amor.

## CAPITULO. II.

Que o Rey ha de ser justo, vigilante, e facil  
en ouuir a todos.



E tal maneira porem seja o Rey piedoso, que não faça contra justiça cousa algũa; quã esta he a que fez os primeiros Reys. Conuem que seja o Rey norte constante, a quem não cheguem aguas, nẽ ventos, isto he, que nem por odio, nem por graça torça o teor das leis. Cambyfes, Rey dos Persas, seueramente exercitou a disciplina de suas leis, quando mandou



esfolat Sifanes juiz, que por dinheiro violava a justiça, e com sua pelle cubrir o tribunal, en que se assentava Otanes seu filho, que na judicatura lhe succedeo. Informe-se o Rey ameude, de quomo se administrão os officios da Republica, e per si conheça das causas; quomo costumauão Philippo, e Alexandre seu filho. Sam Luis de França, duas vezes en a semana, subia ao tribunal, para ouuir as causas dos pobres, e viuvas. Tenha o Rey faciles entradas, e portas abertas para ouuir a todos, que não gastem os pobres o cabedal, primeiro q seião admitidos a sua presença. Os antigos Reys de Persia viuião en casas escondidas, porque vistos poucas vezes fossem mais estimados; o que deue ser muito alheo dos Principes Christãos. Húa velha pobre requerendo a Philippo Rey de Macedonia, que a ouuisse, e respondêdo elle, q não tinha tempo, replicoulhe a velha, Pois não tens tẽpo para ouuir partes, não queiras ser Rey; despertado Philippo cõ estas palauras ouuiu a velha, e a quantos lhe quiserão fallar. Outro tanto dizem, que aconteceu a Adriano Cesar, Deue temer muito o Rey, q por não serẽ os pequenos, e pobres facilmete ouuidos; deixem suas causas a Deos, e apellem para o grão juizo final. Sãra escandalizada de Agãr sua ferua soberba, asombrou Abraham com aquella terrible palaura, Iulgue o Senhor entre mim, e ti. O sol he comum a todos, nem tẽ particularidade cõ pobre, nem com rico: assi o Rey não há de respeitar pessoas, seião os momentos das causas, e negocios; en que sempre deue ser mais inclinado a mitigar as penas, quanto a justiça o soffrer. E isto serã, quando a parte lesa desistir da acufação: quã entã, fica no arbitrio do Iuiz supremo relaxar, ou cõmutar a pena do direito, com tanto, que o delinquente não seja versado en semelhantes delictos, ou pernicioso a Republica. Antes, quando a parte remite, deue aduertir o Iuiz, e prouer de modo, que não fique lesa a justiça, e injuriada a Republica. Muitos há, que com misericordia inconsiderada fauorecẽ pecadores, e os liurã das mãos dos Iuizes, fazêdo manifesta violencia às leis santas, e justas. Muito necessario he ao Rey velar, e desuelarse sobre seus officiaes, e administração da justiça. Quã ser Rey he cousa diuina, dixe Aristoteles, e não se compadece com ella dormir sono alto, e seguro, fazendo conta que velão seus Desembargadores. Vêle o dragão, que guarda o vello do ouro. Silio Italico induze Iupiter dizendo a Annibal,

Turpe



*Turpe Duci, totam sono consumere noctem,*

*O Rector Lybia, vigili stant bella magistro.*

Torpeza he no Capitão gastar toda a noute en sono; e as guerras então tẽ bons successos, quando os Capitães vigião. Deuese pintar o Príncipe á maneira de pensatiuo; quã he proprio seu cuidar por todos: e o fin, a que há de tirar, he, fazer seus subditos bons, e encaminhalos para a felicidade, segundo resolveo santo Thomas. Não merecem o imperio quaisquer Principes, senão os que ger- 12. q. 92.  
ar. 1.  
mẽ debaixo da Prefectura quomo Moises, que dizia a Deos queixandose, Porque posestes, Senhor, sobre mim o grande peso da Num. 11.  
governança de todo este pouo? Donde se segue a verdade, do que Aristoteles escreueo, que não era a Republica melhor por ser maior; mas tanta se denia encarregar a hũ Príncipe, quãta elle per si, Polit. lib.  
7. c. 4.  
ou pelos seus podesse cõmodamẽte governar. Obrigados são os Principes a velar mais por melhorar seu imperio, que polo ampliar. E por isso dixeo Theopompo, que pouco hã en deixar o Rey maior reino a seu successor, com tanto que lho deixase melhor. E De ciuit.  
lib. 4. c. 15.  
santo Agostinho escreue, que dilatar o reino domando as gentes, parecia aos maos felicidade, e aos bons necessidade, porque a sen-  
razão dos inimigos obriga aos bons, que os sometão a seu imperio. Deos nos liure de Principes, que não cabem en seu estado; nem Curtio  
lib. 4.  
tratão de o ornar, senão de lhe espaçar, e estender os terminos. Grauemẽte dixeo hũ legado de Dario a Alexandre Magno, Perigo  
so heo grãde imperio, difficultoso he ter cõ firmeza o que não ca-  
be en ti. Os nauios, que excedẽ o modo, e medida, não se podem lib. 4.  
bem governar. E ja pode ser, que este mesmo Rey Dario perdesse  
suas riquezas, reinos, e thesouros, porque os demasiados abrem  
portas para grandes perdas. Mais facil he vencer algũas coufas, q̃  
conferualas; e sabido he, que as nossas mãos mais expeditamente  
rebatão, do que contem, e q̃ quando querem rebatar muitas cou-  
fas, retem poucas. Homero chamou ao Rey pastor de pouos; e  
com muita razão, porque o pastor mais he das ouelhas, que seu  
proprio; e tal conuem, que seja o Rey. Conforme a isto dixeo Pla-  
to, que ninguem tinha menor parte en o bom Rey, que elle mes-  
mo; quã he olho, que sempre há de vigiar, para seus vassallos po-  
derem seguramẽte dormir. Seguras dos lobos andauão as ouelhas  
de Labão, quando o sono fugia dos olhos de Jacob. Os Egiptios  
para



para representar hũ Rey, punhão sobre o sceptro hũ olho pintado; dando a entender, q̃ o que são os olhos no corpo, hã de ser o Principe na Republica. Deue ser o Rey hũa imagem viua spirante de Deos, que he poderoso, tudo vê, não se corrompe com affectos, faz bẽ a todos, castiga quomo forçado, administra o vniuerso para nos, e não para si; e o premio, q̃ pretende disto, he auernos aproueitado. Não basta para ser bom Rey, auer nascido Rey. Acertou Carneades en dizer, que nenhũa arte aprendião bem os Reys, senão a de caualgar, porq̃ os cauallos não sabem adular. En o mesmo Homero chamou Achilles a Agamenõ não pastor, mas deuorador, e consumidor dos pouos. Quais são os Reys, q̃ ordenão multidão de leis; das quaes se não colhe outro fruto, senão viuerem os bons en cerco, que não hão mister leis; e os maos terẽ mais leis, que desprezar, para satisfação de seus desordenados appetites. Isto he atar as maos aos bons, e soltalas aos maos. O q̃ se não pode entender polas leis destes reinos de Portugal, quã ouui dizer a doctos, que não virão leis mais vtilis, e compendiosas, que ellas, nem de tam excellente, e rara prudencia. Mas ja as leis mortas, inda que justas, por falta das viuas, seruem de teas de aranhas, prendem moscas, e quasi so nos pobres, e desualidos se executão. Principios da Instituta, e o primeiro liuro do Codego não bastão para seruentia de cargos, que pertencem a homẽs de honra, e consciencia. Ia a justiça he venal, e os mais ardilosos, que melhor a sabem vender, elles estão mais aproueitados. Segundo as mãos dos julgadores são largas ou apertadas; assi se prolongão, ou breuião os negocios, e se restringem, ou espaçã as causas, por mais q̃ as leis sejam poucas, e compendiosas. Passo por procuradores, q̃ cõ suas replicas, embargos, vistas, reuistas, e dilações para fora do reino causaõ, as demãdas dos paes ficarẽ por heranças a seus filhos, e nõqua fairẽ da linha, quomo morgados; e as despesas, e gastos dos feitos serẽ mōres, que os fructos da sentença. E o pior he, q̃ primeiro vasaõ as bolsas aos pobres, que terminem as causas delles.

CAPITULO. III.

Que os Principes, e julgadores não deuem ser avaros, nem tomar peitas; e quanta obrigação tem os

vasa-



vassallos de fazer a Deos rogatiuas, e de  
precações continuas polo seu Rey.

**M**Vi verdadeira he a sentença de Isocrates, que mais rico  
he o Principe, com ter vassallos ricos, q̄ cō ter muitos  
thesouros proprios. Entre todos os vícios, que se po-  
dem achar en os governadores da terra, nenhum lhes  
he mais contrario, que a auareza. Pelo que foi fauda uel conselho  
aquelle do sogro de Moises, Escolhê de todo pouo varões pode-  
rosos, que auorreção a auareza, e fazêos tribunos, e magistrados.  
Plato queria, que os Nomophylaces, que são os que tem a cargo  
a guarda das leis, fossem incorruptissimos. E Aristoteles na poli-  
tica dixe, que se auia de prouer quomo dos magistrados não tiras-  
sem ganho os officiaes da sua Republica. Donde se segue, segundo  
prudencia moral, nunca ser licito vender officios publicos. Ao  
menos Alexandre, Imperador Romano, não consentia vendelos,  
e dizia, quomo he autor Lampridio, Os q̄ comprão hão de ven-  
der, e será vergonha castigar eu os que vendem aquillo, q̄ de mim  
comprão. Quanto mais que roubão, e esfolão, para tirar o pre-  
ço, que os officios lhe custarão. E o peor de tudo he, que não fica  
lugar aos pobres virtuosos, para serê delles providos; e assi andão  
os officios nas palmas dos indignos, que tem dinheiro para com-  
prar. Peste, das maiores, que na Republica se podem imaginar.  
Quanto melhor vsauão os Romanos, segundo Plutarcho, que não  
dãuão os taes officios por linagem, riquezas, fauor, nem affeição;  
senão por mais seruiços feitos á Republica. E assi os que pretendi-  
ão officios honrados, andauão vestidos de linho brãco; para que  
facilmente podessem ver, os que auião de votar, todas as feridas, q̄  
os taes auião recebido, nas batalhas. Competindo Paulo Aemilio  
com Galba, mostrou Aemilio as cutiladas, e lançadas en seu cor-  
po, que no seruiço da Republica recebera; e vistas votarão todos  
por elle. Não deue ser o Principe mercador, porq̄ he baxeza for-  
dida, e de mau cheiro. Dario Rey dos Persas foi chamado, Cape-  
lo, que quer dizer, negociador, homê questuario, e tratante, quã  
auia partido o reino, com imposição de certos tributos, en vinte  
satrapias, ou prefecturas. Plutarcho refere, que na cidade de The-  
bas de Egipto, ouue hũas imagens sen mãos, que significauão, não

Exod. 18.

In vita  
Pauli Emi-  
lij.



as deuerem ter os Iulgadores, para aceitar peitas; porque cegão os intendimentos, conforme a pratica, que el Rey Iosaphat fez àquelles, a q̄ encomendou o gouerno, e administração da justiça, *Prouer. 15* en feus reinos. Salomão dixe, Cõturba sua casa, o que segue a auareza, e o que aborrece dadiuas, viuirá. E Iob, O fogo destruirá as *Iob. 15.* moradas daquelles, q̄ de boa vontade recebem peitas. Disto dixerão os sabios Gentios muitas verdades elegâtes. Plato cita aquelle verso celebrado,

*Cũ diuis flectūt venerandos munera Reges, e Euripides dixe, Donis vel ipsos dic̄titant flecti Deos.*

Querem dizer, que as peitas dobrão não so os Reys, mas tambem os Deoses. Guardenos Deos dos p̄s de Medea, que cegão dragões de mil olhos; e lhes roubão o vello de ouro; isto he, a justiça, de q̄ são guardas: e da sopa de mel, q̄ fez o cerbero dar as costas a Aeneas, sendo guarda das portas do inferno. Sabido he o verso Grego,

*Auro loquente, ratio quæ uis irrita est,*

*Suadere siquidem nouit, et loquens nihil.*

Onde falla, o ouro, cala a razão, estando o ouro calado, sabe persuadir. Achamenes Rey dos Spartanos, engeitando os dões, q̄ lhe offrecião os Messenos, dixe; Se os recebera, não podera ter paz coas leis. Phocion, Principe Atheniense, recusando os cem talentos, que Alexandre Magno lhe mandaua offrecer, deu por causa, que queria ser tido por bom homem. O Propheta Samuel, vendose repudiado dos Iudeus, quando cõ muita instancia pedirão *1. Reg. 12.* Rey, e querendo mostrar sua innocencia, e clarificar sua pessoa, ouue q̄ tinha dado boa residencia, e conta de sua judicatura, tanto, que os filhos de Israel confessarão, que de nenhũ delles auia tomado algũa peita. O homẽ honrado há de ser de ma condiçãõ para tomar, porque sempre o que dá começa a desprezar, e ter em menosa quem tomou d'elle: e pelo contrario, o que não toma, he depois mais venerado de quem lhe rogaua, que tomasse; quomo dixe S. Hieronimo. Nem conuem, que o Principe seja mercenario, mas que gratuitamẽte reine, podendo ser. Nenhũa coufa deue receber por premio de sua administração, saluo a honra, e o necessario para a decencia de seu real estado. Quã quomo sabiamẽte

escreue



escreue Aristoteles, o proprio premio do Príncipe he a honra, e o que cõ ella se não contenta, he tyrano. Porem os Principes Christãos deuem referir esta honra à celestial, e diuina, q̃ nos ceos lhes está guardada. Chae se diz na escriptura a dignidade real, porque en seu modo abre, e fecha a porta do ceo a seus pouos: mas he chae, que anda sobre os hombros, porque so os esforçados podem co peso della. Pelo q̃ obrigados são os vassallos, a rogar a Deos, pola faude do seu Rey; e pedirhe, q̃ lhe de forças, e graça, para os gouernar a seu seruiço, quomo ensina S. Paulo. Quã co imperio dos justos, e santos Reys, prouêm, e dimanão grandes bens, e proueitos às Republicas: e com o dos maos, muitos detrimetos, e desauenturas: e assi quomo do eclipse do Sol nascem espessas treuas en a terra; assi do seu mau gouerno, e corrupção de costumes, procede a ruina de seus pouos. E assi quomo a cabeça he assento dos sêtidos, e a q̃ dá a seus membros poderem se mouer, e sentir: assi o bõ Rey dá ao pouo, seu corpo mistico, (q̃ ao natural decada qual de nos he proporcionado,) poder viuer en tranquillidade de paz, e igualdade de justiça, q̃ he o spirito da vida politica, nelle influido per Deos, para prol, e bẽ de seus vassallos, q̃ são quomo membros seus, e pendẽ delle, quomo de sua cabeça. Propriamente se cõpara o Rey ao Sol, pois de seus raios a Republica quomo lã, recebe luz, e en todos seus membros hũ suaue calor, com que prospêra, e perseuêra en seu vigor. Plinio, na sua eloquẽte panegyris en louuor de Traiano, dixẽ d'elle, que não curaua de enriquecer o fisco; antes, de sua judicatura não queria outro preço, senão auer bem julgado. Concluo com S. Paulo, que a cubiça he raiz de todos males, principalmente en os Principes, e senhores: mistura o sagrado co profano, a terra co ceo, não tem lei com pae, nem mãe, nem cõ amigo, nem consigo mesmo, nem ainda co mesmo Deos, pois chegou ao vender, e despojar de seus vestidos. Tudo poem en pregão, e almoeda; alma, vida, sangue, amizade, lealdade, fe, e verdade. Basta que a ninguem faz bem o auaro, senão quando morre, e que muitos, seguindo a auareza, padecerão naufragio, en a fe, e a perderão; quomo parece nos herejes de nossos tempos, que por não quererem largar as rendas das Igrejas, e moesteiros, q̃ estão comendo, se leuantarão coa obediencia ao santo Padre deuida. Se Pedro, quomo timido, negou tres vezes a Christo, na sua paixão; o auaro o nega trezentas mil, cada dia. Porq̃ o dinheiro,

5. Eth. c.

6.

Isa 22. A.

p 06.3.

1. Timo. 1.

1. Timo. 6.



que tem por idolo, e a quem en todo obedece, lhe manda que jure falso, seja usurario, e venda por mais do justo preço, inda q̄ Deos viuo lho defenda. En fin he o seu Deos, porque a obediencia mostra o Deos de cada hum. Grande idolatra he a auareza, quomo diz **Gal. 4.** o mesmo Apostolo. He graça, diz S. Hieronimo, chamar idolatra, a quem poem dous grãos de incenso, nas brasas, sobre o altar de Mercurio: e não poer este nome, a quem toda sua vida adora a prata, e o ouro. E toda via deue o Rey cortar por gastos superfluos; e, podendo sen detrimêto da honra, e magnificencia, (virtude realenga) enthesourar, para acodir a necessidades, que sobreuem de repente, e defender seus vassallos, principalmête dos infieis. Iustas, e pias são as armas contra Mouros, por muitas razões. E onde pode o Rey Christão empregar melhor seus thesouros, e o sangue de seus vassallos, que en tal contenda? En special nestes tempos calamitosos, en q̄ os Turcos tratão de meter pê na Mauritania; coufa, que pode criar grandes perigos a toda Hespanha. Cõselho he dos sabios, q̄ aos males no principio se hã de acodir. Quã das coufas piquenas pende o momêto das grandes, quomo dixeo Tito Livio. Quando Annibal começou expugnar Sagunto, mandãrão os Saguntinos, por seus legados, dizer ao Senado Romano, quomo he autor Silio, que se apressassem com socorro, e no principio extinguisssem o fogo, que começaua arder, antes do perigo ser maior; e coa tardança, selhe difficultar o remedio. Então foi seguido, e louuado o conselho de Q. Fabio Maximo, que moueo o Senado, a que logo se tomassem as armas contra Annibal, premeditando en seu alto peito, e diuinhando as guerras, que en Hespanha se auião de levantar. Quomo piloto experimentado en sua arte, que vendodo do alto da popa, per sinaes, o pê de vento, que há de sobreuir, recolhe primeiro as velas, e as enuolue, e apreta ao masto. O que Silio Italico pôs en estes versos,

*Prouidus hæc ritu vatis fundebat ab alto  
Pectore, præmeditans Fabius surgentia bella,  
Ut sæpe e celsa grandæuis puppe magister  
Prospiciens signis venturum in carbasa Corum,  
Sũmo iam dudum substringit lintea malo.*



En fin, quomo da admirable fermosura do Sol, muito mais participão os que vſão de ſeus raios, que elle meſmo, que os poſſue; aſſi das riquezas, e theſouros reaes, mor parte deue caber aos vaſallos, que aos meſmos Reys. Encobre a liberalidade todas as tachas, que tem os Principes, e deſcobre a eſcaſſeza te as que en elles não hã. Eſta faz parecer grandes as piquenas faltas, e aquella pelo contrario representa, quomo nadas, vicios muito enxergados.

## CAPITULO III.

## Queo Rey deue ſer virtuoso, e prudente.



E tambẽ muĩ principal parte no Príncipe, imperar a ſeus appetites, e ſofrear contentamẽtos illicitos, ſenhores brandos en o reyno da alma humana, q̃ deſuião noſſa vontade do q̃ requiere a razão. Eſte imperio he ampliffimo, e fortunatiſſimo. Cyro maior coſtumaua dizer, que ninguem deuia aceitar principado, ſe não foſſe auantejado, nas virtudes, aos que auia de governar. O governador, primeiro ſe deue a ſi rectificar, e depois o ſeu pouo. Quã de outra maneira, auerſehã quomo aquelle, que quer endireitar a ſombra da vara torta. Admirables ſão aquelles verſos do Poeta Claudiano,

*Tu licet extremos late dominere per Indos,  
Te Medus, te mollis Arabs, te Seres adorent:  
Si metuis, si prava cupis, si duceris ira,  
Seruitij patiere iugum; tolerabis iniquas  
Interius leges. Tunc omnia iure tenebis,  
Quum poteris Rex esse tui.*

Inda que ſejas ſenhor das vltimas Indias, e todo mundo te adore; ſe teus deſejos, e paixões forem deſordenadas, ferãſ ſeruo, e dentro de ti ſubjeito a leis iniquas. Entã, com razão, dominarãſ ſobre todas as couſas, quando poderes ſer Rey de ti meſmo. Guar-



denos Deos de Principes, dos quais nos seja necessario apellar para elles, quomo fez o outro, que de Philippo apellou para Philippo, quando mais a tempo podesse ouuir sua causa. En a primeira, e mais alta região do ar, onde elle está mais puro, e excellente, não há nuues, nem sobreuentos, nem vapores algus escuros; não tem lugar nella relampados, nem trouões, toda he serena, quieta, e sossegada: o Rey, q̄ tem o lugar mais alto, deue ter o juizo mais claro, e o coração mais sereno, e liure de perturbações humanas, sujeito à razão, limpo das neuoas da ira, cubiça, e ambição; moderado, manso, não temerario, nem furioso, e rebatado. Antes o Rey, por ser bom, e brando, seja tachado dos maos, que por ser mau, e irado, viua en odio dos bons. Aduertio esta verdade Aristoteles, quando dixee, que era necessario ao Principe, ser ornado de todas as virtudes. Porque reger he officio de prudencia; a qual, sen companhia das mais virtudes, não pode ser perfeita. Quã o prudente julga de tudo; e qual he cada hũ, tal fin lhe parece. Pelo que he necessario estar bem affeioado a todas as cousas, de que há de julgar; o que sen ornamento das virtudes, não pode ser. A Traiano dixee Plinio estas grauissimas sentenças, Nos sabemos per experiencia, que a innocencia do Principe he sua fidelissima custodia. Esta he baluarte forte, e castello inexpugnable. Por de mais se arma o Rey, desarmado de caridade. Dixee mais, que a vida do Principe era perpetua censura, per q̄ os subditos dirigião seus actos, e que mais auiamos mister exemplo, que imperio. Porque o medo he infiel mestre da virtude. Tem os exemplos en si este bẽ, que prouão poderense comprir as cousas, que se mandão. Outro louor lhe deu singular, dizendo, Não queres para ti mais licença, que para nos, o que eu hãgora ouço, e aprendo nouamẽte, não ser o Principe sobre as leis, mas as leis sobre o Principe. Proprio he do bom Rey, ser tam obediente às leis de Deos, quam obediente quer que o pouo seja às suas. Presida a lei de Deos en aquelle, que preside en a Republica. Entre os filhos de Israel, ao Principe eleito, coa coroa se daua juntamente a lei escrita, para que segundo ella, se governasse primeiro a si, e depois aos seus. Preguntado Bias Philosopho, qual era o verdadeiro Principe, respondeo, O que primeiro se subjeita à lei. En o paço dos Reys se deue guardar primeiro as leis, e por sua casa há de começar a justiça. São eleitos per Deos en ministros, e mantenedores de igualdade; e por

Lib. 3. po-  
lit. c. 2.

In panegi-  
ri.

Deuter.  
4. Re-  
gum.

isso



isso são mais obrigados, a mostrar, por exemplo em si mesmos, e em seus familiares, esta virtude. Quã se a justiça he executada em os estranhos, e negada em fauor dos nossos, fora vai dos termos, e ordenança, q̄ Deos lhe deu. *Iustus Dominus, & iustitias dilexit, &c.* Ps. 10. Iusto he Deos em si, e ama a justiça em suas criaturas; e com o spectaculo da equidade se alegra sua vista. Celebrada foi, dos Capitães Romanos, aquella sentença repetida em a historia de Tito Liuius, *Dec. 3. lib.* Se mandares algũa couza ao teu inferior, primeiro a statue em ti, e com facilidade seras obedecido. Este conselho dá o mesmo Liuius *Dec. 4. lib.* aos poderosos, Quanto mor he o teu poder, tanto mais moderadamente conuem, que vses do imperio; sentença, que Claudiano pos em estes versos,

*In cōmune iubes siquid, censesq̄ tenendum,  
Primus iussa subi, tunc obseruantior equi  
Fit populus, nec ferre vetat, cum viderit ipsam  
Ductorem parere sibi. Componitur orbis  
Regis ad exemplum; nec sic inflectere sensus  
Humanos edicta valent, quàm vita regentis.  
Mobile mutatur semper cum Principe vulgus.*

Se fazes algũa lei gêral, a que obrigas teus vassallos, se tu o primeiro, q̄ a cumpra. Quã então o pouo he mais obseruante das leis, e sofredor do jugo, quando ve o seu legislador obedecer a si. O mundo regese pelo exemplo do Rey; e mais pode sua vida, que seus edictos, para leuar tras si os sentidos humanos. O vulgo sempre se muda, coa mudança do seu Príncipe. Andão os Reys em os olhos de todos, e por tanto seus defeitos são contagiosos, e causão perdição a muitos; e suas virtudes edificão a todos. Os q̄ deixão de si mau exemplo, alem da pena eterna, que olha a eternidade da pessoa offendida, padece outra accidental, por razão do mau exemplo, que deu. E não so os inuentores de erradas sectas, e crenças, mas também os Príncipes, em cujos tempos ellas preualecerão, ou os bons costumes se corromperão com seu fauor, descuido, ou mau exemplo, entrão neste numero. Pelo contrario



os que com sua industria, e estudo, deixão bem acostumados seus  
pouos, terão aqui temporal louvor, e no ceo galardão eterno. Bê  
dixe Ouidio nos seus liuros sen titulo, Eu mesmo sou atormenta-  
do, co temor de meu exemplo. Mais deforme he a cutilada en a  
face, que en qualquer outra parte do corpo: assi a culpa en o Prin-  
cipe, he mais fea, que en seus vassallos. He quomo peçonha lan-  
çada en poço publico, de que bebe todo o pouo: da vida de nossos  
superiores, tiramos os inferiores aguas de bons, ou maos costu-  
mes. Quando vemos as folhas das arvores murchas, e amarelas an-  
tes de tempo, julgamos que cerca da raiz tem algũ peço: assi quã-  
do vemos o pouo indisciplinado, temos por sen duuida, que a sua  
cabeça não está sã. O bom anno não se há destimar pelos muitos  
frutos, que a terra dá, mas polos justos Principes, que nella rei-  
nã. Summa felicidade he a dos pouos, onde não pode fer mais  
poderoso, o que não he mais justo, e virtuoso. Não foi o Rey elei-  
to por Deos, para obedecer a seus deprauados affectos; mas para  
que á sua obediencia, e sombra de seu bom viuer, viuão felicemen-  
te os que o alcançãrão por Rey. Depois de aprenderes a ser regi-  
do, podes reger. Assaz nescio he, dizia hũ Philosopho, o q̄ que-  
rendo enfrear os outros, não pode enfrear a si mesmo; o que sol-  
ta as redeas a seus appetites, e não sabe ir á mão a suas immoderadas  
paixões. Muito pode o exemplo dos maiores cos menores, assi  
para o bem, quomo para o mal; e todos tem por glorioso; o que  
com o exemplo do seu Rey, está acreditado. Entre os de Aethio-  
pia, valem tanto os exemplos de seus Reys, que se elles coxêã,  
ou tem menos hũa vista, seus vassallos se priuã voluntariamente  
do vfo dos taes membros, auendo, que lhe não está bem andar di-  
reitos, nẽ ter duas vistas, se o seu Rey manqueja, ou carece de hũa  
dellas. El Rey Dom Ioão de Portugal, o segundo deste nome, to-  
mou a salua ahũa amargosa poção, pola fazer beber a hũ seu vas-  
sallo enfermo. Ley he natural, en as abelhas, não se apartarem de  
seus aluearios, se o seu Rey não vae diante dellas: no q̄ o autor da  
natureza designou, que o officio proprio do Rey, conforme não á  
ambição humana, mas á natureza incorrupta, era preceder a seu  
pouo, e guialo co seu exemplo. Cyro dizia, quomo he autor Xe-  
nophonte, que o bom Principe era ley exemplar para os homẽs;  
aos quais imperaua com razão, quando lhes mostraua en si, que  
sobre todos era ornado de virtudes. E não serem os Principes sub-  
ditos



ditos a suas leis, quanto á virtude coerciua, não no deuem contar por priuilegio, e prerogatiua; mas por condição infelice. A lei para os inferiores he luz, e pena; e assi tẽ dous subsidios para a virtude; hũ dos quais falta ao Príncipe, porq̃ não há quẽ o costringa, nem quem lhe mostre a verdade, e o reprehenda. E por ventura isto entendeo Salomão, quando dixe, Sicut diuisiones aquarum; ita cor Regis in manu Domini: quomo se dixerá, q̃ governando Deos os corações dos piquenos, pelos ministros da justiça, só o coração do Rey fica posto nas suas mãos; e assi quomo só Deos pode mudar o curso dos rios caudalosos: assi só pode entreter, e mudar a vontade dos Reys. Por onde quanto elles são mais liures, e exemptos da coacção das leis, que poem, tanto mais obedientes lhes deuem ser. E conuem lembrar lhes, que sejam cautos en seu viuer, pois viuem na praça, e á vista do mundo. Grauemente dixe Plinio a Traiano, e Salustio, In maxima fortuna minima licentia est. Tem isto a alta fortuna, q̃ não sofre cousa secreta, nẽ oculta, abre portas, e recamaras, descobre os intimos, e tudo offrece á fama, para ser pelo mũdo publicado. O que dixe Claudiano nestes versos,

Prova. 21.

In Catilinam.

*Nam lux altissima fati,  
Occultum nihil esse finit, latebrasq̃ per omnes  
Intrat, et obscuros explorat fama recessus.*

Verdade constante he, ser o pouo, quasi sempre, semelhante á quem o rege. Estando os Numantinos cercados de Scipio Aemiliano, vendo o seu exercito dixerão, As ouelhas são as mesmas, q̃ dantes, porem o pastor não he o mesmo; e por tanto são mais para temer. Comum doutrina he dos Philosophos, que tratão da politica, que áquelles cõuem ser cabeças da Republica, que nella são mais prudentes. Quã a eminencia dos Reys foi introduzida per Deos, para que com a obediencia de seus vassallos, ficasse hũ intendimento, e vontade de toda a Republica: e sendo o intendimento do que governa cego, ou errado, mal pode acertar o pouo, besta de muitas cabeças. E basta para proua disto, cõstarnos dos Prophetas, ser o mor castigo de quantos Deos dá, a cegueira dos que regem. Grande indecencia he, não exceder os outros en prudencia, e saber, o que os excede no officio, e potencia. O parecer, e pen-